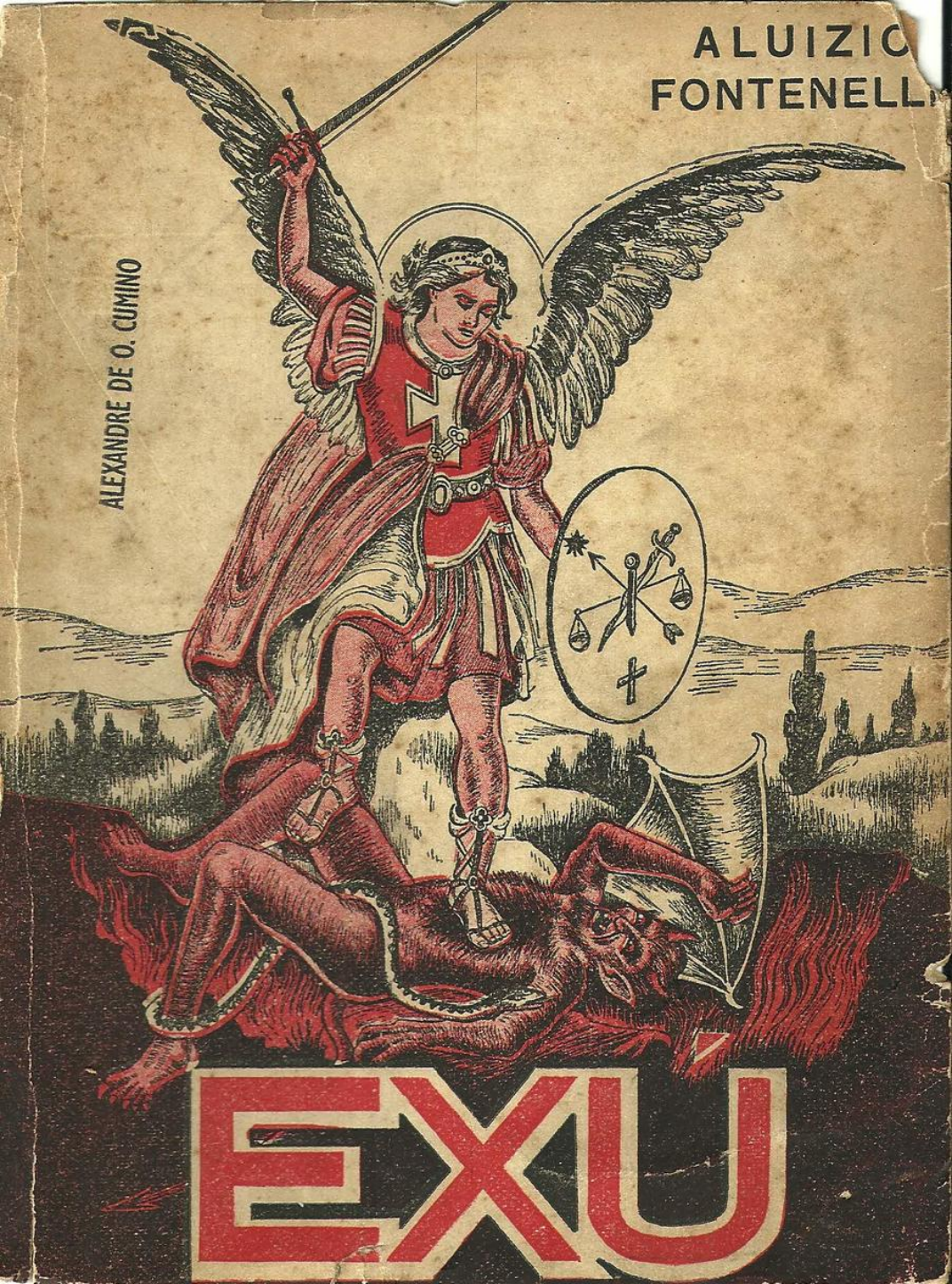
ALUIZIO FONTENELLE

ALEXANDRE DE O. CUMINO



EXU

ALUIZIO FONTENELLE

Colegio Pena Branca
Alexandre Cumino

EXU

2.ª EDIÇÃO

1954

Gráfica Editôra Aurora, Ltda.
Rua Vinte de Abril, 16
RIO DE JANEIRO

ALEXANDRE DE O. CUMINO

TRABALHOS DO ESCRITOR

ALUIZIO FONTENELLE

BIBLIOTECA INFANTIL

- **AVENTURAS DO DR. ÍCARO** — O Galinho Mentiroso — Literatura infantil, baseada nos princípios pedagógicos modernos, para a instrução e divertimento da infância brasileira.

- **NOVAS AVENTURAS DO DR. ÍCARO** — O Galinho Mentiroso — Contendo histórias simples e instrutivas, próprias para a mentalidade infanto-juvenil da criança brasileira.

- **VAMOS BRINCAR DE MÚSICA?...** — Organizado sob a orientação musical da pianista e professôra LINDALVA CRUZ. O mais perfeito trabalho até hoje impresso no Brasil, para o aprendizado infantil no que concerne ao estudo da MÚSICA. Todo ilustrado em côres.

- **O SONHO DA PERERECA** — O mais lindo livro de histórias coloridas para crianças. Ilustrado pelo notável desenhista SEME MATTAR.

- **VAMOS BRINCAR DE ARITMÉTICA?...** — Todo ilustrado em côres. O melhor livro para ensinar às crianças por meio de histórias simples, o aprendizado das quatro operações aritméticas.

- **O PEQUENO GRANDE HOMEM** — Literatura infanto-juvenil. Próprio para despertar nas crianças, o gôsto pelos estudos, elevando nos seus pequeninos corações o conceito da PÁTRIA.

ALEXANDRE DE O. CUMINO

ÍNDICE

Pág.

Ao letor 11

PARTE I

Algumas palavras ao Leitor 17
DEUS 21
O Espírito 25
O Homem 29
A Descrença 33
Considerações sôbre a Umbanda 39
Entidades Espirituais 45

PARTE II

Esplanações e pontos de vista sôbre a origem da Umbanda 59
Formação e concepção da LEI DE UMBANDA 73

PARTE III

O Exu através da sua origem primitiva, seus nomes esotéricos, seus caracteres kabalísticos, seus pontos cantados, seus pontos riscados, etc.

A origem da palavra "EXU 83
Saudação ao povo de Exu 89
A entidade máxima do mal — Lúcifer o Anjo Belo 93
Como se originou o mal 95
Maiorais do Povo de Exu 103
Organograma das falanges do Povo de Exu 111
Organograma das falanges de Exus que trabalham sob as ordens de Omulu ou Omulum 112
Lúcifer — Exu-Rei — Maioral 113

Pág.
Exus que trabalham sob a égide de Exu-Rei (Maioral) 117
Exu Marabô (Put Satanakia) 117
Exu Mangueira (Agalieraps) 119
Béelzebuth (Exu Mor) 121
Aschtaroth (Exu Rei das 7 Encruzilhadas) 123
Exu Tranca-Ruas (Tarchimache) 125
Exu Veludo (Sagathana) 132
Exu Tiriri (Fleruty) 134
Exu dos Rios (Nesbiros) 136
Syrach (Exu Calunga — Gnomo — Calunguinha) 138
Bechard (Exu dos Ventos ou da Ventania) 141
Frimost (Exu Quebra-Galho) 142
Klepoth (Exu Pomba-Gira) 142
Khil (Exu das 7 Cachoeiras) 145
Merifild (Exu das 7 Cruzes) 146
Clistheret (Exu Tronqueira) 147
Silcharde (Exu das 7 Pedras) 148
Segal (Exu Gira-Mundo) 150
Hicpacth (Exu das Matas) 152
Humots (Exu das 7 Pedras) 153
Frucissière (Exu dos Cemitérios) 155
Guland (Exu Morcêgo) 157
Surgat (Exu das 7 Portas) 159
Morail (Exu Sombra ou das 7 Sombras) 160
Frutimière (Exu Tranca Tudo) 161
Claunech (Exu da Pedra Negra) 163
Musifin (Exu da Capa Preta) 165
Huictogaras (Exu Marabá) 166

Exus que trabalham sob a égide de Omulu ou Omulum

Omulu ou Omulum 171
Segularth (Exu Caveira) 178
Hael (Exu da Meia Noite) 182
Proculo (Exu Tatá-Caveira) 185
Haristum (Exu Brasa) 186
Brulefer (Exu Pemba) 188
Pentagnony (Exu Maré — da Prata ou do Lôdo) 189
Sidragosum (Exu Carangola) 190
Exu Arranca-Tôco (Minosum) 191
Exu Pagão (Bucons) 193
Exu Mirim (Serguth) 194
Exu Pimenta (Trimasael) 196
Exu Malê (Sustugriel) 198
Exu das 7 Montanhas (Eleogap) 200

Pág.
EXUS QUE TRABALHAM SOB AS ORDENS DOS ORIXÁS 213
Tharithimas (Exu Kaminaloá) 204
Nel Biroth (Exu Qurombô) 205
Aglasis (Exu Cheiroso) 206
Meramael (Exu Curadô) 209
EXU QUE TRABALHAM SOB AS ORDENS DOS ORIXÁS 213

PARTE IV

Considerações filosóficas sôbre as entidades que trabalham na ALTA MAGIA 225
Magia Negra 229
Dogmas e rituais da Kabalah 235
Signos Kabalísticos 237
Addha-Nari — Grande Pentáculo Indiano 239
Bode do Sabbat — Baphomet de Mendes 242
Tridente de Paracelso 243

Colegio Pena Branca
Alexandre Cumino

AO LEITOR

Esta é mais uma obra espírita, baseada nos rituais que se praticam no culto das diversas modalidades do espiritismo, não só no que diz respeito às práticas da Magia, como também em tudo o que se faz, no tocante a evocação dos Gênios do Mal, *que muitos que se dizem conhecedores, erram lamentàvelmente.*

As entidades espirituais que dirigiram em grande parte a confecção dêste trabalho, e que autorizaram a sua publicação e expansão através dos quatro pontos cardiais, pediram-me que tornasse público, deixando bem patente, a seguinte exortação:

Por se tratar de uma obra que define de um modo claro e insofismável tôda a atuação das Entidades do Mal que se denominam EXUS, os quais são imprescindíveis em qualquer terreno espiritual através da existência humana, é necessário exortar a todos quantos dêste livro pretenderem tomar conhecimento, que tenham bastante cuidado na apreciação da matéria que nêle está encerrada, por motivos especiais, os quais, se não forem devidamente compreendidos, trarão certamente grandes prejuízos àqueles que inconscientemente usarem dos ensinamentos desta obra, que é um verdadeiro "Vade mecum" *sôbre tudo quanto se pratica no que concerne à* MAGIA NEGRA *utilizada pelos EXUS.*

Quero ainda, desobrigar-me de tôda e qualquer responsabilidade sôbre a interpretação errônea das pes-

soas que pouco conhecendo do assunto, pretendem utilizar-se dêste livro para a prática do mal.

A minha finalidade é justamente outra: desejo mostrar os erros que se cometem voluntária ou involuntàriamente, quando um indivíduo, desconhecendo o terreno que está pisando, ou mesmo por maldade, procura na Entidade EXU, *o objetivo máximo para a sua sêde de conquista ou de vingança.*

Sendo o mundo atualmente dominado pela maldade, pela ambição ao poder, pelos desmandos de autoridade, pela injustiça, pela incoerência, enfim, por tudo quanto representa atraso na mentalidade daquêles que se julgam superiores pelo fato de possuírem ou pretenderem possuir o domínio sôbre os menos afortunados, é necessário que se abram os olhos da humanidade, para que não incorra essa mesma humanidade, no êrro de julgar que os homens são senhores absolutos dos mistérios que ocorrem através da vida material e espiritual de cada um.

É mais fácil praticar-se um ato indigno, do que fazer-se uma caridade.

Cuidado com o POVO DE EXU, *porque êle tanto serve para o bem, como serve para o mal.*

Para lidares com êles, necessário se torna que conheças profundamente os seus mistérios, a sua magia, as suas atividades, para que não venhas mais tarde sentir o pêso da tua inconsciência, e sofrer por todo o mal que quiseste lançar sôbre o teu semelhante.

Não me responsabilizarei pelas más ações que praticares ou pelas perturbações que porventura sofreres, se pretenderes fazer uso desta obra para fins desumanos.

Lendo-a, conhecerás o que um EXU *pode fazer de bom ou de mal.*

Acautela-te, portanto, e a ti mesmo será entregue o prêmio ou o castigo por tudo quanto fizeres ao teu semelhante.

Lembra-te de uma lei que existe na Umbanda, e que diz:

O teu destino está em tuas próprias mãos. Acerca-te dos bons elementos e nada sofrerás. O mal que praticares voltará para ti, pela lei do "RETÔRNO", que nada mais representa do que o julgamento dos teus próprios atos.

Nunca te iludas meu bom amigo...

"A Umbanda tem fundamento, e fundamento na Umbanda, tem mironga."

O AUTOR.

ALEXANDRE DE O. CUMINO

PARTE I

ALGUMAS PALAVRAS AO LEITOR. DEUS. O ESPÍRITO. O HOMEM. A DESCRENÇA. CONSIDERAÇÕES SÔBRE A UMBANDA. ENTIDADES ESPIRITUAIS

CAPITULO I

ALGUMAS PALAVRAS AO LEITOR

Amigo Leitor:

Não sei qual a religião que professas; entretanto, já que o destino colocou em tuas mãos êste livro, uma razão muito forte assim o quis, e estou certo de que perdido não será o teu tempo, se dedicares um pouquinho da tua paciência, lendo-o com a devida atenção.

Embora sejam muitas as suas páginas, não te cansarás, e o assunto nêle encerrado te interessará sobremaneira, pois, irás tomar conhecimento de muita coisa que desconheces e que te irá servir de estímulo na senda tumultuosa da tua vida material e espiritual.

Grande será a minha satisfação quando souber que adquiri mais um amigo, e que êsse amigo, por mim orientado devidamente, conseguiu alcançar todos os seus objetivos.

A mim não importa qual seja a tua condição... Se és rico ou pobre, moço ou velho, prêto ou branco, analfabeto ou intelectual, feliz ou infeliz, religioso ou ateu, há de forçosamente existir em tua vida um "*porquê*" para o qual ainda não encontraste solução satisfatória.

Baseando-me na longa experiência que a luta pela vida nos ensina, e tomando para mim as tuas dificuldades como se minhas fôssem, estou certo de que sairás vencedor, dependendo apenas do modo como irás enca-

rar a partir dêste momento, os conselhos e a orientação que te vou dar.

Se fôres bastante inteligente, tanto melhor; porém, se a tua capacidade é mediocre, lutarás com alguma dificuldade para compreender a significado das minhas palavras, e quiçá, me deixarás falando sòzinho, por não te interessar absolutamente o assunto sôbre o qual versará êste livro, por ser demasiado pesado para ti, que ainda estás longe de poder enfrentar com a altivez dos fortes, tôdas as desilusões e desventuras que acompanham a trajetória da vida material e espiritual do homem.

Se algum proveito tirares dos ensinamentos dêste livro, é sinal de que infrutíferas não foram as minhas palavras, e que a finalidade a que me dispus, logrou o seu êxito.

Se fôres um intelectual, com mais forte razão êste trabalho te agradará; pois, quanto mais se faz mais se erra, e quanto mais inteligente e culto fôr o homem, maiores serão as suas responsabilidades perante os seus semelhantes.

Um cérebro que pensa, é u'a máquina que funciona; e, para que essa máquina funcione integralmente, será necessário que as suas engrenagens se harmonizem perfeitamente, dentro das suas respectivas finalidades, e com a precisão de um cronômetro.

Analisa pois, meticulosamente esta obra, e seja qual fôr a tua opinião a respeito, dá-me o teu apêrto de mão, se me considerares teu amigo, ou a tua bofetada, se me julgares um impostor.

Assim como as pedras se encontram, tu também me encontrarás...

Meu bom amigo...

Façamos de conta que já nos conhecemos há algum tempo, e que a nossa amizade nos permite um tratamento mais íntimo. Assim sendo, no decorrer da leitura dêste livro, vamos entreter uma agradável palestra, e a proporção que a conversa fôr tomando o seu rumo,

surgirão forçosamente as opiniões, as contradições enfim, tudo quanto encerra um debate, no qual prevalecerá a opinião do mais capacitado.

Comecemos pela religião...

Desconheço completamente os teus sentimentos religiosos, ao passo que tu, já me levas uma grande vantagem, pois, sabes de antemão que sou "*espírita*", e que professo essa crença no ritual da UMBANDA.

Quando se fala em religião, a primeira coisa que nos vem a mente, é o nome *DEUS*, não é verdade? Pois bem... êste será o segundo capítulo para o nosso livro, e o primeiro tema para a nossa conversação.

CAPITULO II

DEUS

Faço-te a primeira pergunta...

Que entendes tu, por "DEUS"?...

Considerando-te um homem de certa capacidade, possuidor de uma certa cultura, e, dotado de profundo sentimento de fé, obterei de ti estas respostas...

— Deus é o pai misericordioso que está no céu, e que, como parte integrante da *"Santíssima Trindade"*, enviou à terra seu filho *Jesus Cristo*, para salvação da humanidade. — Esta será uma das prováveis respostas que me darás, se fôres católico.

— Deus é o *"Grande Espírito"* — me dirás se fôres Espírita Kardecista.

— Deus é a *Natureza* — me responderás se fôres Panteista.

— Deus é o chefe supremo da Côrte de *Oxalá* ou de *Zambi*, dirás se fôres um Umbandista.

Uma infinidade de respostas poderei ouvir de tua bôca, dependendo apenas de saber qual a crença que abraçastes.

Agora me perguntarias... — qual a tua opinião a respeito dêsse Deus?

A minha resposta seria imediata, e sem vacilações...

— Deus meu amigo?!... é tudo o que incarna a sabedoria, a bondade, a fôrça, a caridade, o pensamento, a luz e os altos destinos de tôda a humanidade.

Deus é o *Alá* dos Árabes e Hindus; é o *Todo Poderoso* das inúmeras religiões; é o *Grande Espírito* do Kardecismo; é o chefe supremo da Côrte de OXALÁ ou de ZAMBI, na Umbanda; é o chefe da Côrte de OLURUM da Quimbanda; é a *Natureza* do Panteista, enfim, é essa fôrça suprema que faz tremer a terra, que faz brotar a semente, que açoita os ventos, que faz bramir os mares, e que criou a mais perfeita obra do Universo — o HOMEM.

— Porque me dizes que o homem é a mais perfeita obra dêsse Deus, se contra êle tudo se manifesta na Natureza? — com certeza me perguntarias...

— Sim, tens razão; porém, mesmo assim, é o homem o mais perfeito dos sêres criados por Deus, pelo fato de que possui êle o ESPÍRITO, que foi imaginado e criado à semelhança dêsse Deus.

Dotado de um grande poder que lhe assiste, o homem entretanto desconhece essa fôrça prodigiosa que lhe é natural, e entrega-se ao desespêro, sem a mínima preocupação de defender-se.

Outros, completamente inconscientes, ao envez de aproveitarem a inteligência com que foram dotados usando-a para a prática de ações que os elevem, aproveitam-na da maneira mais diversa, prejudicando-se a si próprios.

É por isso que a humanidade inteira sofre, e o culpado é o próprio homem.

Digo que o homem é perfeito, porque êle é a incarnação do espírito, e como obra da criação Divina, não pode haver dúvidas quanto à sua perfeição.

A ambição entretanto é a causa dos seus desvarios, e por essa razão, Deus, revoltando-se contra a sua própria obra, lança-lhe o tremendo castigo, que lhe deterá os passos até que se regenere e se eleve à sua perfeita condição.

— Mas, como pode o homem ser castigado, se muitas vêzes desconhece êle próprio os maus atos que praticou, principalmente quando ao nascer, já traz o estigma do sofrimento estampado no rosto?

Vejamos o exemplo de uma criança que nasceu aleijada, e que nada praticou de mal, na terra... Como me explicarias isso?...

— É muito simples meu bom amigo...

Aquela criança que ali vês, e que julgas ser tão inocente, e que dizes nunca ter feito mal algum, possui um espírito; pois bem: êsse espírito já passou por diversas fases da vida material, e ali se encontra tal qual um encarcerado, cujas paredes fétidas do seu cárcere lhe tolhem completamente a liberdade.

O espírito dessa criança, já passou por diversas incarnações, e agora, procurando êle próprio aquêle envoltório, solicitou de Deus aquela condição humana, para se redimir de suas culpas outrora praticadas.

— Queres então dizer com isso, que não devemos apiedar-nos dessa criança?...

— Ao contrário, meu bom amigo. O nosso dever é procurar orientar essa criança através da sua existência, minorando-lhe não só os sofrimentos, como também, incutir-lhe no espírito o sentimento de amor, para evitar que mais tarde se torne um revoltado.

— E quanto aos homens perversos e maus, que já trazem no íntimo a característica do seu instinto animal, e que para êles tudo corre admiràvelmente?...

— Mero engano meu amigo... apesar de existir na humanidade inteira, indivíduos perversos e maus, que só procuram prejudicar os seus semelhantes, e no entanto pensamos que para êles tudo é mais fácil, o nosso engano é ainda muito maior. Êsses, voltarão muitas vêzes à terra, através de outras reincarnações, em condições ainda piores que aquela da criança de que me falaste há pouco. A ilusão que temos de que somos infelizes praticando o bem, ao passo que outros são felizes praticando o mal, é puramente objeto de uma concepção mal formada, e de um espírito mal orientado. Não estudemos as cousas superficialmente, e por isso,

vou mostrar-te como te deves orientar, aproveitando a oportunidade que tivemos ao falar do *espírito*, que será objeto do terceiro capitulo do nosso livro, e o segundo tema da nossa palestra.

Se estás cansado de conversar comigo, ou por outra, se o assunto não te está interessando, não te recrimino; fecha êste livro e não continues.

Entretanto, como julgo que outros irão compreender perfeitamente a finalidade destas minhas explanações, continuarei falando sòzinho, na certeza de que inúteis não serão totalmente as minhas palavras.

CAPITULO III

O ESPÍRITO

Evitando discernir sôbre a teoria Teosofista, que considera o homem como pertencendo ao Mundo Mental, região considerada como a eterna glória, para a qual só conseguirá chegar, após passar pelos vários subplanos do Mundo Astral, e ainda: que o Mundo Astral está dividido em duas zonas, tais como: Mundo Mental superior, também denominado Zona Arupa, isto é, sem forma, e Mundo Mental Inferior, também denominado — Devachan ou Devaloca (Zona Rupa ou com forma), prefiro descrever o espirito, como sendo o corpo fluídico de que o homem é dotado quando prêso ao corpo físico ou material, e quando livre do seu invólucro carnal, lança-se pelo espaço após a morte.

Existindo no homem três corpos, tais como sejam: O Espírito pròpriamente dito, também denominado de Corpo Mental; o Perispirito ou Corpo Astral, e o Corpo Material ou Físico, passarei a considerar apenas o que o vulgo conhece com o nome de alma ou espírito, aquilo que se desprende do homem quando a matéria já não o comporta, isto é: quando a vida já não existe.

Pois bem...

Êsse espírito é o que se manifesta nas reuniões chamadas espíritas, e que, com as variadas denominações se nos apresentam sob múltiplos aspectos.

Existem os espíritos evoluídos cujas missões são justamente orientar e encaminhar os homens no seu aperfeiçoamento espiritual, bem como, existem os espíritos não evoluídos, que da mesma forma, tomando denominações diferentes se acercam de nós, com outras finalidades.

Aos espíritos não evoluídos, lhes é dada do Altíssimo, a condição de permanecerem ora na terra como sêres incarnados, ora como espíritos sem luz, que transitam nos vários planos inferiores do Mundo Astral Inferior, até que consigam reajustar o perfeito equilíbrio que os conduzirão futuramente à perfeição, através dos sofrimentos que os redimirão de suas culpas.

Para os espíritos evoluídos, essa condição de sofrimento já não existe, e as suas missões nos diversos planos espirituais, bem como na terra, são as de procurar os transviados, mostrando-lhes o verdadeiro caminho do aperfeiçoamento espiritual.

Entre os espíritos evoluídos e os não evoluídos existem ainda os chamados ESPÍRITOS DAS TREVAS, que vivem em luta contínua no espaço, procurando adeptos para as suas falanges, e que, julgando-se superiores aos demais espíritos, não admitem absolutamente que o bem possa sobrepujar o mal.

Êsses espíritos das trevas, aproveitando-se das fraquezas humanas, trazem consigo as más irradiações, e quase sempre conseguem os seus designios, derramando sôbre a terra tôdas as calamidades que assolam o mundo, em virtude da má orientação dada ao homem, que não procura fugir às tentações, dando livre expansão aos seus maus instintos.

Para que haja progresso, é necessário que haja luta, e assim sendo, o homem deve lutar contra todos os obstáculos para o seu benefício próprio.

Tu, amigo leitor, já pensaste alguma vez refletidamente sôbre a tua própria condição, e procuraste saber porque motivo te encontras na terra?

Com certeza me responderás...

— Sim, já pensei muita cousa a êsse respeito, porém, não concebo ir além da minha crença na qual creio que existe um Deus, e que aqui estou como um simples ser mortal, que aguarda o decorrer dos anos até o término da sua existência, que tem mêdo de morrer, e que tudo desconhece com respeito a êsse Deus que nunca viu, amando-o apenas por ouvir falar nêle com respeito, e que quando criança o temia com receio pelos seus castigos.

— Até aqui nada há de extraordinário, pois, em tôdas as religiões que se professam no mundo inteiro, êsse Deus é encarado sob o mais variados pontos de vista, com inúmeras denominações, sendo entretanto, a razão de ser de tôdas as crenças.

Que me dirias, meu bom amigo, se eu te mostrasse através de esplanações filosóficas, um caminho menos áspero e mais confortante, para encarares a tua existência sofredora, baseado ùnicamente na tua própria personalidade?...

Sei que és um sofredor como qualquer outro habitante dêste planêta. Sei também, que muitas vêzes te revoltas contra tudo e contra todos, quando te vês contrariado em tuas pretenções. Sei também que te revoltas até contra Deus, por julgares que êle não foi justo em qualquer circunstância em que te encontraste. Acredito ainda que te aborreces de tôda a humanidade, por julgares que os homens são todos egoístas e maus, e que ninguém presta. Sei que blasfemas a todo o momento, quando não consegues realizar aquilo que desejas.

Tenho certeza absoluta de que desesperas quando qualquer obstáculo se interpõe à tua vontade; porém, isso tudo nada representa perante a obra gigantesca dêsse Deus misericordioso que em tudo pensou, nada deixando esquecido.

Criando o homem à sua imagem, Deus o fêz perfeito, embora não o creias; e, se desejas que eu te prove a veracidade das minhas palavras, acompanha-me, pois, mais um capítulo servirá para a compilação dêste livro, e mais um tema abordaremos na nossa conversação.

CAPÍTULO IV

O HOMEM

Criando Deus o infinito, lembrou-se êle de povoá-lo com tôda a espécie de sêres que o habitassem, e, pretendendo dar a um dêles a supremacia sôbre os demais, fêz o homem, imaginado e idealizado à sua semelhança.

Deu-lhe o espírito, deu-lhe a inteligência e deu-lhe um reino.

Aproveitando entretanto a inteligência com que foi dotado, o homem excedeu-se, e por castigo foi-lhe impôsto o sofrimento, para que sentisse o pêso da sua responsabilidade, e analisasse a sua condição de inferioridade perante o seu próprio criador.

Com a evolução e a consumação dos séculos, grande parte dêsses sêres, depois de passarem por uma série de transformações, hoje voltaram às suas antigas condições, e povoam o Reino da Glória, tão anunciado pelas várias religiões.

Outros ainda continuam em sua peregrinação através das diversas incarnações, ao passo que outros tantos permanecem no meio têrmo.

Para os mais rebeldes, o sentido das suas evoluções é retrógrado, isto é: permanecerão aquém da evolução espiritual, sendo-lhes dado o reino das trevas, até que novas ordens lhes sejam impostas pelo Divino Criador.

Nas condições da mais ínfima evolução espiritual, está entretanto o homem, habitante do planêta terra.

Considerada a Terra como o mais inferior de todos

os planos espirituais, vê-se o homem quando aqui incarnado, obrigado a suportar tôdas as condições que lhe forem impostas, dependendo ùnicamente dêle o fator de aprimorar-se ou afundar-se, de conformidade com as ações que praticar.

O homem possui um corpo físico, e dentro dêsse corpo físico existe um cérebro, que nada mais é do que a materialização em fórma de massa encefálica do seu perispírito, reunindo em si os fenômenos chamados da inteligência, do instinto, etc.

Aperfeiçoando a sua inteligência, a sua capacidade e desenvolvendo o poder da sua mente, o homem poderá suplantar em grande parte as suas dificuldades, embora precisando muitas vêzes de uma ajuda dos seus irmãos do espaço, os espíritos evoluídos, que com a denominação de ENTIDADES, o acobertam e o defendem das más influências e da perseguição que lhes movem os espíritos das trevas.

O homem será forte e dominará todos os obstáculos, quando vier a compreender que dentro de si próprio existe uma fôrça superior que vive em estado latente, e que surgirá tão cedo desenvolva êle o poder da sua mente.

Aquêle em cujo corpo existir saúde, fôrça de vontade, persistência e compreensão perfeita, não se deixará dominar por tímidos fracassos; pelo contrário: deverá erguer a sua voz, impor a sua vontade, e dominar-se a si próprio quando à sua frente surgir qualquer obstáculo que o queira desanimar.

No sentido de orientar a quantos desejarem seguir a trilha dos homens para os quais não existem impecilhos que não sejam dominados, vou buscar dentro da própria religião, os elementos básicos que levantam a moral do homem, e o conduzem por caminhos mais suaves na sua passagem pela vida material.

Vou começar por ti, caro leitor...

Procurando adivinhar qual o motivo que te induziu

a adquirir êste livro, devo partir dos seguintes princípios:

1.º — Se és um umbandista e conheces muito sôbre essa seita, procuras conhecer as opiniões dos demais praticantes da Umbanda, e principalmente, daqueles que escrevem sôbre essa matéria.

Para que não te decepciones, adiante tratarei do teu caso.

2.º — Se és um simples principiante da Umbanda, e da qual procuras tirar algum proveito para o teu bem estar, tenho a certeza de que adquiriste esta obra, no intuito de melhor a conheceres.

Também não te decepcionarei. Espera um pouco, que falarei contigo.

3.º — Se praticas o espiritismo na Doutrina Kardecista, buscas com certeza nos livros que trazem na capa a palavra UMBANDA, elementos que provem a veracidade de tuas palavras, quando nas reuniões com os teus adeptos, afirmas que a Umbanda não possui elementos capazes, e que as suas manifestações espirituais nenhum proveito ou benefício trazem à coletividade, visto os seus praticantes e médiuns se servirem de *entidades* da baixa esfera espiritual, por se tratarem de prêtos velhos e caboclos.

Também pode se dar o caso em que, desejas conhecer melhor a Umbanda através dos seus livros, por sentires a necessidade de organizar em teu "centro", um terreiro, com a finalidade imprescindível de consultares êsses mesmos prêtos velhos e caboclos, tão necessários à tua evolução espiritual.

A ti, amigo Kardecista, dedicarei com prazer algumas linhas mais dêste trabalho, na certeza de que me darás um mundo de razões, se é que

de fato és um homem culto e sabes fazer justiça.
Aguarda pois, a tua vez.

4.° — Se praticas o espiritismo na LEI DA QUIMBANDA, o que te induziu a ler êste meu trabalho, foi a curiosidade de saber qual a diferença entre ambas, pois, não conheces absolutamente o que seja distinção, e, por desconheceres completamente a diferença existente entre essas duas correntes espíritas, só te preocupas em trabalhar para o mal, visando apenas o teu interêsse material.

A diferença entre a Umbanda e a Quimbanda, é a mesma que existe da água para o vinho, e tu também terás o teu quinhão.

5.° — Se és católico ou segues qualquer outra religião; se és ateu ou mesmo um simples curioso, êste livro foi cair em tuas mãos, talvez pela coincidência, ou motivado por circunstâncias alheias à tua vontade.

Por êste motivo, respeita como eu respeito tôdas as religiões que se praticam no mundo inteiro, e aproveita também alguma cousa de útil que possa servir de base para uma orientação segura, através da tua existência, pois, não estás muito seguro de ti mesmo, e eu te mostrarei porquê.

Para que nada falte na palestra que nos propuzemos entreter, e, como o campo para as discussões espiritualistas é vastíssimo, vamos organizar mais um capítulo para o nosso livro, e êste será o tema seguinte, para a nossa conversação.

A OBCESSÃO (figura simbólica), sendo retirada de um ente humano, pela fôrça espiritual de um "ORIXÁ" da Umbanda

CAPÍTULO V

A DESCRENÇA

Por mais forte que seja o homem, sempre paira em seu cérebro, uma dúvida sôbre esta ou aquela teoria.

Se analisarmos êsse mesmo homem, buscando-o em todos os setores da atividade humana, vamos encontrá-lo mesquinho, indolente, preguiçoso, covarde, e incapaz de suportar sòzinho as árduas provas pelas quais tem que passar na sua trajetória da vida material.

Êle teme a morte; êle sente um apêgo demasiado pela matéria; êle lamenta a falta de sorte; êle não tem ânimo para lutar contra as adversidades, e por esta razão deixa-se dominar fàcilmente pelo desespêro, porque é um descrente de si próprio.

A descrença nada mais é do que uma falta de fé, e uma falta de raciocínio tão comum em quase tôda a humanidade.

O homem só acredita naquilo que vê ou que sente, quando essa prova é por demais irrefutável, e quando a carapuça se lhe enterra até as orelhas.

Fora disso, êle é um relaxado, e pouca importância dá aos fenômenos que o cercam, sem de longe perceber que está incorrendo em um êrro gravíssimo.

Se o homem procurasse refletir um minuto siquer, e aproveitasse o seu raciocínio, analisando detidamente todos os fenômenos que circulam em seu redor, for-

çosamente haveria de compreender que êle não está sòzinho, e que uma grande fôrça o conduz em tôdas as circunstâncias.

Sòmente aos cérebros doentios e incapacitados, não lhes é dado o verdadeiro raciocínio, para pensar e agir de acôrdo com o que a sua consciência lhes ordena.

Continuo afirmando que o homem é o ser mais perfeito da criação Divina, pelo fato de que foi dotado de um poder extraordinário, o qual existe dentro dêle próprio, porém em estado latente, e que despertará de um momento para outro, bastando-lhe apenas um pouco de raciocínio e grande fôrça de vontade.

Está na vontade do homem criar, inventar, realizar, enfim, satisfazer todos os seus desejos materiais e também espirituais, provando-nos isso o progresso que se tem feito através dos séculos, em todos os setores da vida humana, como sejam: na *Medicina*, nas *Ciências*, na *Indústria*, no *Campo Espiritual*, etc.

Qualquer um pode crescer material e espiritualmente desde que aprimore a sua capacidade intelectual, e procure compreender a fôrça que possui dentro de si mesmo.

O homem veio à terra para lutar, e se êle não encarar essa luta devidamente, jamais conseguirá impor a sua vontade, e fatalmente estará perdido, pois, os próprios fenômenos da natureza o destruirão.

— Onde está então essa fôrça que dizes existir dentro do homem?...

Com certeza me perguntarás...

— Eu te responderei — essa fôrça é a energia dominante em seu cérebro, que com a denominação de *PODER DA VONTADE*, faculta ao homem o direito de obter tudo aquilo que desejar, e que se julgar capaz de realizar.

Para que o homem cultive o poder da sua vontade, será necessário apenas que êle creia em si próprio, e, aliando-se aos pensamentos puros, procure afastar um por um os obstáculos que forem surgindo à sua frente.

Não é com a sêde de conquistas que êle será um vencedor. É preciso ainda que alie ao poder da sua vontade os sentimentos de abnegação, de crença e de amor ao próximo, para que as irradiações maléficas dêle se afastem. Aí sim, êle terá tranqüila a sua consciência, e tudo em seu redor se tornará suave e a sua existência menos penosa.

Agora chegou o momento de provar-te conforme disse anteriormente, que dentro da própria religião iria buscar os elementos básicos que podem levantar a moral do homem, e encaminhá-lo melhor, através da sua existência material e espiritual.

Vejamos êste exemplo:

És um homem rico, tens tudo o que desejas e nada te falta; entretanto, pertinaz moléstia te acompanha por alguns anos. Já recorrestes a todos os recursos médicos, e contudo, o pêso do teu ouro nada conseguiu. Trazes dentro do coração o recalque de todo homem rico, que olha com desdém a pobreza, e que julga-se superior a todos, porque possui bastante dinheiro. Não aceitas a opinião de ninguém por te julgares inteligente demais, pois, se tal não fôsse, não serias tão rico. Desconfias de todo o mundo, porque acreditas piamente que todos querem o teu dinheiro. Teus filhos não são teus amigos, porque esperam ansiosamente que tu morras, para herdarem a tua grande fortuna. Enfim, jamais poderás ser feliz, em virtude do pêso da tua consciência, que te acusa de mentiroso, quando dizes aos teus amigos (supostos amigos, pois são mais falsos que Judas, os *bajuladores*) que és caridoso, e que sustentas os membros da tua família, menos favorecidos pela sorte. Se de fato concorres com algum donativo, não o fazes por caridade, pois, a tua intenção é bem diferente. Queres passar aos olhos de todos como bom e honesto.

O teu engano é bem grande meu bom amigo, e ainda há tempo para pensares melhor.

Se por circunstâncias quaisquer, fôste iniciado numa religião, o conceito que fazes dela é bem supérfluo, pois só te lembras de chamar pelo nome de Deus, quando a tua moléstia ou um imprevisto qualquer te faz sofrer a dor física.

Acreditas muito mais no *DEUS DINHEIRO*, porque te dá o confôrto e o luxo.

Se és católico de coração ou mesmo de fingimento, tens mêdo do espiritismo, porque pessoas mal orientadas ou mesmo perversas, incutiram no teu espírito que essa religião só comporta bruxarias e maldades.

Perdes o teu bom senso, a tua inteligência e a tua capacidade de pensar e agir melhor, pelo fato de sêres recalcitrante e vaidoso.

Mas... quando acordares e compreenderes a tua verdadeira condição de verme, que rasteja inconscientemente na lama ignóbil da tua torpeza, aí procurarás alívio em tudo aquilo que procuraste degradar e difamar.

Não há de ser o teu, o primeiro caso em que a UMBANDA acolhedora e benfazeja, tenha tirado do cáos e do infortúnio, o espírito daqueles que a perseguem tenazmente.

Grava bem as minhas palavras, e responde o que te vou perguntar...

Quando sentes alguma aflição, ou desejas aliviar-te de um mal que te corrói o corpo, ou estás imbuído de que te fizeram qualquer malefício, o que procuras fazer?...

Será que te aproximas de um padre, e imediatamente ficam sanadas tôdas as tuas dificuldades?...

Não acredito, meu bom amigo.

Acredito apenas que êle, como um bom sacerdote, te dê muitos conselhos, que te fale em Cristo, e que procure incutir no teu espírito a fé católica, dando-te a seguir a penitência de mastigares algumas orações.

Procurará impor-te a comunhão, e finalmente, o deixarás nas mesmas condições em que te encontraste momentos antes.

Asseguro-te que nenhuma influência sofrerá o teu espírito e voltarás com as mesmas mazelas que possuis.

Agora, vejamos o reverso da medalha...

Deixa de parte os teus tolos preconceitos, faz um ligeiro estudo de consciência, e, dentro da tua capacidade de analisar as coisas, procura por intermédio de uma pessoa de bons sentimentos, que não faltará nessas ocasiões, e dirige-te a um "*CENTRO ESPIRITA*" ou mesmo, procura um médium honesto e consciencioso, e verás o que êle te vai dizer.

Ficarás maravilhado se tiveres a graça de poderes conversar com uma *Entidade* de grande luz espiritual; um prêto velho ou um caboclo, por exemplo.

Êles te farão mudar completamente o modo de pensar e agir. Êles acompanharão com carinho o teu sofrimento material e espiritual, e tudo farão para que consigas elevar-te. Êles afastarão de ti todos os maus elementos que te perturbam, e a tranqüilidade voltará ao teu ser. As falanges espirituais, irmanadas no espaço, curarão a tua moléstia, se fôr possível e o mereceres. Os médicos espirituais que trabalham com as falanges dos povos hindus, darão os remédios para a cura dos teus males, e farão as operações que forem necessárias, sem a interferência do "*bisturi*" do médico da terra.

Os "*Guias Espirituais*" te farão compreender melhor as provações que tens de passar na terra, e, com os seus sábios conselhos te influenciarão no sentido de suportares com a devida resignação a perda dos teus entes queridos, abrindo os teus olhos, e fazendo-te perder o mêdo da morte.

Aprenderás a amar o teu semelhante, e jamais o remorso dominará a tua imaginação.

A descrença deixará de habitar o teu coração, e Deus, êsse Deus que nunca vistes, estará tão próximo de ti, que escutarás a todo o momento a sua voz, transmitida pelas irradiações dos seus verdadeiros enviados,

que são: as *falanges espirituais* que trabalham para o bem.

Os pretos velhos, os caboclos, os hindus e todos os trabalhadores espirituais da Umbanda, êstes sim, serão os teus verdadeiros amigos.

Vejamos agora êste outro exemplo...

Em vez de rico, és um homem remediado ou pobre. Lutas com dificuldades financeiras, ou por outra, não tens emprêgo, e tudo te é dificultoso.

Tal como o homem rico, procurarias também um padre para que te arranjasse um emprêgo, o te desse uma esmola?

Com sinceridade, meu amigo, nunca ouvi dizer que um rochonchudo missionário da igreja, alojasse em sua paróquia um desgraçado qualquer, ou pelo menos metesse a mão no bôlso para dar-lhe um simples níquel. Pelo contrário, quando entras numa igreja apresentam-te imediatamente uma sacola, para nela depositares o teu óbulo.

Experimenta porém um centro espírita.

Êles te acolherão e verão as tuas necessidades, embora sejam tão pobres quanto o és. Na prática da caridade espiritual não se medem sacrifícios, e os centros são mantidos por abnegados servidores da seita, que apenas recebem contribuições daqueles que sentindo-se agradecidos, as oferecem de todo o coração.

Muitas palavras já foram proferidas, e não sei até agora qual a tua opinião a respeito desta nossa palestra. Entretanto, vamos mais adiante. Apreciemos as considerações que se fazem sôbre a Umbanda e o capítulo que se segue, servirá como uma verdadeira advertência a quantos desejam uma explicação sincera de como devem ser encaradas as questões religiosas, principalmente em se tratando da *LEI DE UMBANDA*.

CAPÍTULO VI

CONSIDERAÇÕES SÔBRE A UMBANDA

Voltemos atrás...

Num dos capítulos anteriores, prometi que falaria em separado a cada um dos leitores, admitindo-se a hipótese de querer adivinhar o motivo que os induziu a adquirir êste livro e, assim sendo, aproveito esta oportunidade para reajustar o fio da meada e prosseguir na tarefa que me propus realizar, isto é: elevar o conceito da *LEI DE UMBANDA*.

Partindo do primeiro princípio, no qual faço de conta que és um *umbandista*, e que conheces muita coisa sôbre essa seita, dividirei o teu modo de pensar, em três partes:

1.ª — Como médium que trabalha incorporado consciente, semi-inconsciente ou inconsciente; como vidente, como médium de efeitos físicos, como médium auditivo, e outras modalidades de mediunidade; pensas da seguinte maneira:

a) Se cultuas uma Umbanda pura, uma Umbanda sem preconceitos de quaisquer natureza, se encaras os teus trabalhos com verdadeira devoção e fazes o teu culto muitas vêzes com sacrifícios materiais, podes te considerar um perfeito médium e a Umbanda muito te deverá; pois o teu pensamento é puro;

b) Se entretanto, como bom médium que te julgas ser, conhecedor profundo da matéria, porém, não acreditas na mediunidade dos teus companheiros de trabalho por te julgares superior a todos, isto é: por pensares ser um verdadeiro "*Babalaô*" que não teme a magia dos outros e que se julga no direito de modificar os rituais de qualquer trabalho pensando que o teu modo de praticar a Umbanda é o único que está certo, não passas de um simples pretencioso, e o teu pensamento está aquém da verdadeira finalidade imposta pela *LEI DE UMBANDA*, que dá o prêmio ou o castigo conforme os designios de quem a pratica.

O teu pensamento aí está completamente errado, e será preferível que mudes a casaca e te passes para a *QUIMBANDA*, pois é nela que deves trabalhar, pelo fato de que a *Magia Negra* acoberta todos os corações recalcados de ódio e de vingança;

c) Se ainda como bom médium, te revoltas contra aquêles infelizes que, desconhecendo completamente a Umbanda, procuram-na com a intenção de solicitar coisas impossíveis, fazendo pedidos verdadeiramente imbecis, pela falta de compreensão ou mesmo de cultura por serem analfabetos, deves tolerar um pouco mais, e mudar o teu modo de agir e pensar, pois, mais pacientes ainda são as entidades que se vêem obrigadas a doutrinar êsses infelizes, que vivem atirados ao ignominio da mais crassa ignorância.

Muita razão tem um grande amigo meu e grande médium quando diz abertamente que a Umbanda é uma *lata de lixo*, pois, a finalidade das suas palavras é justamente essa:

para a Umbanda correm sòmente os desgraçados já cansados de bater em outras portas, e que não obtendo em outros lugares o lenitivo para as suas desgraças, são como verdadeiros farrapos humanos; e a Umbanda, acolhedora como mãe carinhosa lhes abre os braços e os levanta, retirando-os da podridão humana em que foram lançados.

2.ª — Se como médium ou mesmo praticante, já perdeste o incentivo, e procuras dentro da Umbanda, usufruir benefícios materiais, ludibriando a boa fé dos incautos, explorando a credulidade dos menos inteligentes, dos medrosos, dos leigos, e num acinte de verdadeira mistificação, arrancas pela persuasão, o dinheiro dêsses infelizes, toma cuidado... o teu pensamento está mais podre que a lama do charco, e os teus sentimentos são mais torpes que os de um vil salteador de estradas, que mata pelos imples prazer de ver sofrer a sua vitima.

Não brinques com a Umbanda, pois ela tem "*mironga*", e uma entidade que possui bastante luz espiritual, não pactua absolutamente com quem possui vermes no lugar do coração.

3.ª — Se como praticante da Umbanda, quer como médium ou não, não acreditas mais e estás desiludido, por não teres obtido aquilo que tanto desejaste, muda imediatamente o teu modo de pensar. O tempo te fará compreender que embora descreias dos homens que cultuam ou professam a Umbanda com iniqüidade, a tua entidade, ou as entidades com quem conviveste, hão de forçosamente compreender a aflição do teu pensamento, e dia virá em que a luz cairá sôbre a tua pessoa e os esclarecimentos e as provas que tanto

desejas obter, virão indubitàvelmente ao teu encontro.

Descrê dos homens, porém, acredita eternamente no bondoso prêto velho e no audaz caboclo, que muitas e muitas vêzes confortou os dias amargos da tua existência, com as suas palavras de amparo, de ternura e de grande sabedoria, pois elas vêem diretamente de Deus.

Não sejas ingrato, pois, a ingratidão é o punhal que mais fere os sentimentos e os corações humanos.

Vamos agora transportar-nos ao segundo princípio:

És um simples principiante da Umbanda, e da qual procuras tirar algum proveito para o teu bem estar.

Vou orientar-te naquilo que desejas...

Procura em primeiro lugar uma pessoa idônea, que proceda bem, e que na sua vida nada possa existir que deponha contra a integridade dos seus sentimentos. Pede a essa pessoa que te oriente devidamente se é que ela possui uma base sólida de conhecimentos sôbre o que seja a *LEI DE UMBANDA*. Busca sòmente os lugares onde se cultua essa religião com pureza de sentimentos, e analisa bastante a vida material dos médiuns que ai trabalham. Não incorras no êrro de aceitares qualquer um que se te apresente, dizendo-se ser o mais perfeito de todos, pois, aquêles que se julgam os mais perfeitos, são justamente os mais imperfeitos. Se procurares conhecimentos nos livros que tratam dêsse assunto, estuda-os bem, pois, são quase todos semelhantes no que dizem respeito à origem e classificação da *Umbanda*.

Se tens propensão a te tornares um médium, aceita sem restrições êsse dom que te fôr concedido, porém, medita primeiro e estuda a tua consciência, para não fracassares. Digo-te isto porque nenhuma religião é mais propensa à corrupção e à falta de moral do que a Umbanda. Se nela ingressares definitivamente como médium, verás que estou com a razão, pois, o campo

é vastíssimo para a depravação e a exploração. Cuidado então, meu bom amigo, não te deixes imbuir por falsos princípios e não procures chafurdar-te na lama da ignomínia.

Agora chegou a vez dos meus ilustres confrades, os meus amigos kardecistas.

O que aqui vou dizer, não representa absolutamente motivo para polêmicas nem tampouco menosprêzo pelos praticantes da doutrina espírita da seita Kardecista. Quero apenas, além de ressaltar o meu profundo respeito a essa doutrina que tantos benefícios tem prestado à causa espírita, também, fazer valer o direito que me assiste de aplaudir ou não os atos daqueles que publicamente explanam as suas idéias.

Não combato de maneira alguma o kardecismo, pelo contrário; enalteço sempre as suas ótimas qualidades como espiritistas, porém, reprovo sempre todos aquêles que procuram enaltecer-se rebaixando os seus semelhantes.

O grande mal dos homens, está justamente no pensamento daqueles que, por se julgarem mais inteligentes, mais cultos ou mais favorecidos pela sorte, procuram menosprezar os menos afortunados.

O êrro do kardecismo está simplesmente no seguinte ponto de vista:

Os seguidores dessa seita, compondo-se na sua maioria de elementos de grande capacidade intelectual, procuram por meio de sofismas, atrair grande número de adeptos, espalhando entre os menos esclarecidos a irrisória concepção de que sòmente o Espiritismo Doutrinário ou Científico é que de fato representa o verdadeiro espiritismo; e que, o resto não passa de meras manifestações absurdas e inconcebíveis.

Condenam os senhores kardecistas a *LEI DE UMBANDA*, e no entanto metem-se nela.

Digo e afirmo, que hoje em dia os praticantes do kardecismo já admitem a Umbanda, pois, comprovei diversas vêzes em "centros" dessa natureza, que após

o encerramento dos trabalhos usuais, reúnem-se em lugares adrede preparados, para consultarem prêtos velhos e caboclos, que não são nem mais nem menos que os nossos bondosos "*orixás*", que também ali baixam para darem o ar de suas graças e seus sábios conselhos tão bem apreciados pelos nossos confrades.

É ou não verdade o que lhes afirmo?...

Muito bem...

Em vista de tudo o que acontece no espiritismo, quando numa sessão de Umbanda, baixa um espírito como o do Dr. Bezerra de Menezes, o de Emanuel, ou de outro grande espírito, como tem acontecido tantas vêzes; e numa sessão de Kardec, vem um "*Penas Brancas*" ou um "*Pai Joaquim da Angola*" tão apreciados e bem recebidos em suas manifestações e doutrinações espirituais? Porque não procurarmos fazer uma unificação entre as correntes espíritas, em vez de nos degladiarmos mùtuamente?...

Não desconhecem absolutamente todos os que praticam o espiritismo, qualquer que seja êle, que a humanidade está tomando um interêsse cada vez mais crescente por essa seita, em vitrude das verdades que vêm surgindo a cada passo, pelo fato de que os milagres já são raríssimos na religião católica, e que, quando acontece virem os mesmos por intermédio de um missionário da igreja, diz-se que êle está ou é iluminado por um grande guia espiritual.

Se a concepção de milagre é feita tendo-se em conta a cura de moléstias, tais como: cegueiras, paralisias, obcessões, etc., pode-se dizer então que a religião espírita é o verdadeiro reino do céu, pois, tenho sido testemunha ocular, como médium praticante da Umbanda durante vinte anos aproximadamente, de curas verdadeiramente extraordinárias, nas quais a medicina terrestre viu-se completamente impossibilitada de resolver.

Posso afiançar-lhes que com a graça de Deus e a assistência espiritual dos grandes guias do espaço, tive

a imensa satisfação de servir de "*aparelho*" ou instrumento que curou inúmeros casos de moléstias consideradas incuráveis.

Já ouviram falar alguma vez de que médicos do espaço já operaram com absoluto êxito casos complicadíssimos de apendicites supuradas, infecções pulmonares, moléstias da vesicula, etc.?...

Se não acreditam, como é muito natural, isso não tem a mínima importância; porém, se em qualquer circunstância uma coisa dessas vier a acontecer contigo, *caro leitor*, ou com pessoas a quem muito prezas, não vaciles, procura que encontrarás; e se colocares a fé acima de tudo, afirmo-te que o êxito será incontestável.

Publiquei recentemente um trabalho, o qual, com o título de: "*O Espiritismo no Conceito das Religiões e a Lei de Umbanda*", serviu apenas como a pedra fundamental que comportará o majestoso edifício a ser edificado em prol do progresso espiritual. Outras pedras serão lançadas sôbre a primeira, pois, o campo é vastíssimo para quem luta tendo em mente um pensamento firme, e uma vontade férrea, que o conduzirá indiscutìvelmente à VITÓRIA.

Agora toca a vez daqueles que praticam o Espiritismo na *LEI DA QUIMBANDA*.

Embora tenha comentado largamente sôbre a origem das religiões espíritas no meu primeiro livro, cujo título citei há pouco, não será demais lembrar-vos novamente que a Umbanda nasceu da Quimbanda, isto é: a Umbanda foi criada pelo Astral Superior, a fim de combater a Quimbanda, e para que haja e possa ser mantido o perfeito equilíbrio universal.

A sã Umbanda jamais procurou fazer o mal, ao passo que a Quimbanda, só a êle se dedica, principalmente, exercendo certas práticas condenáveis pelo bom senso e pela razão.

Melhor esclarecida, poderá a Quimbanda um dia nivelar-se às suas co-irmãs, pois, bastará apenas que desapareça da face da terra êsse egoismo tolo que existe

entre os homens, bem como entre os médiuns que trabalham dentro do espiritismo.

Erra todo o médium da Umbanda que procurar num terreiro, demandar contra o seu semelhante, a não ser quando o trabalho a ser executado, fôr em defesa própria, pois a sua Entidade ou Guia nunca o acobertará num capricho puramente material, pois é por todos sabido, que as demandas espirituais são feitas no espaço, entre as falanges do bem contra as falanges do mal, e nunca na terra.

O que acontece muitas vêzes num terreiro, quando um médium procura riscar pontos, queimar *fundanga*, enfim, "*DEMANDAR*" contra o seu semelhante, é apenas querer vingar-se de uma afronta ou mal entendido entre os próprios médiuns, e isso nada mais é do que praticar a "*magia*", jogando a sua entidade ou entidades, contra o seu irmão de seita, incorrendo êsse médium numa falta grave perante a *LEI DA UMBANDA*, e estando por êsse motivo sujeito à *Lei do Retôrno*, a qual tarda mas nunca falha.

Pode uma Entidade Espiritual aceitar um desafio de outra Entidade; porém, os seus casos são todos resolvidos em "*OLÓ*" ou "*ORÓ*" (*Espaço Espiritual*), e nunca no plano material.

Os ponteiros lançados pelo médium sôbre os pontos riscados, os despachos jogados nas encruzilhadas, o marafo derramado e tôda a fundanga queimada, só beneficiará aos espíritos das trevas, que os aceitarão satisfeitos por verem completada a sua obra de destruição e maldade.

Êsses trabalhos surtirão os seus efeitos, é bem verdade, porém, pela lei universal da *FÔRÇA E DA REAÇÃO*, o retôrno virá fatalmente e atingirá aquêle que foi o autor consciente do malefício praticado.

Todo Umbandista que procura uma demanda, está fatalmente modificando um princípio da sua lei, que apenas se utiliza das entidades das trevas para o desmanche de um mal feito, e nunca para praticar o mal.

O que êle está fazendo nesse caso é simplesmente *MAGIA NEGRA*, e isso é o mesmo que dizer *QUIMBANDA*.

Quanto aos verdadeiros Quimbandeiros, êsses, sentirão também a sua provação; pois, se não basta a sua condição humilde perante a sociedade, serão por essa mesma sociedade repudiados e afastados, como elementos perniciosos e degradantes; e além do mais, sofrerão as mais cruéis perseguições.

Não quero dizer com isso que não existam quimbandeiros de raça branca e nem tão pouco que os homens e mulheres de raça negra sejam todos perversos e maus, absolutamente. É preciso que se faça um paralelo, separando da coletividade os bons e os maus elementos.

Que continuem os Srs. quimbandeiros na prática do seu espiritismo, porém, que procurem uma finalidade mais útil, mais próxima da verdadeira caridade, enfim, mais próxima de Deus, é o que lhes desejo.

Vejamos agora a situação do leitor dêste livro, supondo tratar-se de um católico, protestante, ateu, professante de qualquer outra seita religiosa, ou mesmo de um indiferente.

Como te falei anteriormente, talvez não estejas muito seguro de ti mesmo, por sêres um homem de idéias fracas, e que a vida para a tua pessoa seja um acúmulo de indecisões e incertezas.

Por outro lado, embora possuindo uma cultura elevada, desconheces completamente o porquê de certos fatos que se passam contigo, para os quais não encontras uma solução satisfatória.

A religião que professas, certamente não te ensina umas tantas coisas, cingindo-se apenas a incutir no teu espírito a idéia que existe apenas um Deus misericordioso que vela por ti, e que espera receber-te em seus braços após a tua morte, se fôres um homem bom.

Essa situação não te satisfaz, pois, o teu sofrimento às vêzes é de molde a não aceitares muito confiante

certas prédicas que não condizem com o teu estado de espírito.

Se fôres um homem de negócios, quantas vêzes tinhas a certeza de resolver a contento uma empreitada que te traria bons lucros, e no entanto algo aconteceu que modificou completamente o andamento dessa mesma empreitada. Quem te poderá explicar êsse fracasso?...

Se és um funcionário público, um empregado no comércio, um militar ou mesmo um simples operário, quantas e quantas vêzes já percebestes que a tua vida está amarrada, que a tua promoção é difícil, que sofres a perseguição daqueles que te cercam, e costumas dizer sempre que tens azar. Quem te explicará também essa situação?...

Eu, meu bom amigo... eu te explicarei certos fatos de tua vida que por mais impossíveis que pareçam têm a sua razão de ser.

Eu também, como tu, já sofri as mesmas decepções; também encarava a vida por um prisma diferente, e por essa razão nada dava certo. Pensava e formulava mil e um projetos, porém, os resultados eram todos negativos.

Certa vez alguém me abriu os olhos e mostrou-me o verdadeiro caminho. Acerquei-me de uma entidade espiritual, e essa entidade fêz-me ver com os olhos fechados, aquilo que eu não podia enxergar com os olhos abertos.

Tornei-me espírita depois de ter procurado várias religiões sem resultado certo. Procurei pensar melhor, e, orientado por elementos cuja sinceridade estava acima de qualquer dúvida, pude finalmente pouco a pouco integralizar-me em melhores condições.

Pelo raciocínio e pela lógica, vim a perceber que o homem precisa ser encaminhado e guiado por um braço forte, para que possa sagrar-se vencedor nas duras provas que tem que enfrentar na sua luta material.

Aliando a ajuda espiritual que tive, à minha inteligência e grande fôrça de vontade, não mais escorreguei no limo da inconsciência e da indecisão. Continuo lutando, é bem verdade, porém, encaro a luta como um caminho áspero e tenebroso que terei que vencer custe o que custar.

Assim deves fazer...

Enfrenta com ânimo forte as dificuldades que forem surgindo à tua frente, procura fazer da tua inteligência um baluarte intransponível contra a adversidade, e antes de tudo, firma o teu pensamento sempre procurando elevar-te no conceito dos homens de bem, fazendo dos teus atos um paradigma de bondade, de amor ao próximo e de bem estar espiritual.

Verás imediatamente uma transformação radical em tua vida. As portas te serão abertas de par em par. Os teus desejos desde que sejam bons e honestos, serão realizados.

Se nunca tiveste a oportunidade de conversar demoradamente com um prêto velho, orixá de Umbanda, e se essa oportunidade se te apresentar, não a percas, aproveita-a sem demora, pois, os benefícios que irás receber serão sem conta.

Aqui te deixo meu bom amigo. Reflete no que te disse e escolhe tu mesmo o caminho que deves seguir.

Se te inclinares a aceitar a minha opinião, apalpa primeiro o terreno que irás pisar, e depois, traça a trajetória do teu destino, pois terás fôrça suficiente para chegares ao fim.

CAPITULO VII

ENTIDADES ESPIRITUAIS

Tendo comentado largamente no meu livro: "O Espiritismo no Conceito das Religiões e a Lei de Umbanda" sôbre as divisões que comportam essa lei, no que diz respeito às suas 7 linhas, seus chefes espirituais, etc., não mais falarei nesse assunto, limitando-me apenas a comentar aqui neste capítulo, o que se entende por "ENTIDADES ESPIRITUAIS".

Dizemos nós, os Umbandistas, que entidades são todos os espíritos que baixam à terra com a missão de orientar-nos devidamente sôbre os inúmeros pontos de vista que surgem no decorrer das sessões espíritas, tanto no Kardecismo, como na Umbanda ou Quimbanda.

Essas entidades manifestam-se nos trabalhos espirituais sob múltiplos aspectos, e com denominações as mais diversas.

Para quem conhece profundamente o que seja manifestação espiritual, não precisará absolutamente de conselhos de qualquer natureza, ou de lições sôbre o modo de proceder como se deve conduzir diante de uma Entidade Espiritual.

Pela hierarquia existente nos diversos planos espirituais, essas entidades estão sujeitas ao maior ou menor grau de aperfeiçoamento, e por isso, é comum ver-se nos diversos médiuns militantes no espiritismo, que uns produzem mais e outros menos, apesar de atuarem,

ou melhor: de trabalharem dentro de um mesmo período de tempo.

Essa é uma das fortes razões que faz com que os médiuns sintam inveja uns dos outros, e surgirem daí as polêmicas e desinteligências muito comuns nas práticas do espiritismo.

Outro fator preponderante que dá margem a descrença de muitos trabalhadores da seita espírita, é o fato de não sentirem segurança nas manifestações espirituais, por serem médiuns totalmente conscientes, e julgarem ser objeto da própria imaginação as intuições que recebem dos seus Guias Espirituais.

Ainda uma outra condição é posta à prova pelos espíritos, aos médiuns totalmente conscientes. Ao receberem os citados médiuns, as intuições dos seus Guias, ficam êles senhores dos segredos dos seus consulentes, e se não possuírem sentimentos capazes de guardar consigo tal como os sacerdotes que recebem de um fiel a sua confissão, podem perfeitamente perder-se na inconsciência de praticar um ato indigno.

É sem conta o número de médiuns que naufragaram fragorosamente, pelo fato de imbuir-se no terreno da conquista, por conhecerem de perto a fraqueza de criaturas humanas, principalmente de mulheres, que inconscientemente fazem pedidos supérfluos e pueris, demonstrando francamente o seu espírito mal formado, ou mesmo pervertido.

Para êsses, forçosamente virá a derrota, e por êsses e muitos outros casos que comumente surgem no terreno das práticas espiritistas, é que a Umbanda é enxovalhada e rudemente atacada.

Todos sabemos que a carne é por demais fraca para resistir às tentações; porém, todo aquêle que de fato pretender tornar-se um verdadeiro "*sacerdote da Umbanda*", deverá encarar êsse ponto de vista, por um prisma relativamente superior a sua condição de homem, visando ùnicamente a parte espiritual.

Uma Entidade de elevado grau espiritual, jamais

pactuará com o seu "*cavalo*" em atos indignos ou indecorosos. Se êsse médium julgar que praticando atos dessa natureza, o seu Guia permanecerá ao seu lado, estará totalmente enganado, pois, sòmente as entidades do mal é que sentem o prazer em desvirtuar aquêles que seguem o bom caminho.

Erra todo aquêle que procura dentro do espiritismo, prejudicar seus desafetos, ou pretender obter das Entidades Espirituais, concessões absurdas. A cada um é dado aquilo que merece, e um Guia Espiritual quando é na realidade um verdadeiro Guia, jamais promete aquilo que não pode dar. O que acontece muitas vêzes, é justamente enrodilhar-se o médium, seguindo o caminho da mistificação, com a qual topamos a cada passo.

O espiritismo é uma doutrina que pouco tem evoluido; apenas tem se modificado um pouco, devido a concepção que o homem procura criar por si próprio.

Hoje em dia, no terreno da Umbanda, o homem procura modificar-lhe os rituais antigos, os preceitos que lhes deram a origem, enfim, cada um procura fazer uma Umbanda a seu modo, e dentro do conceito que êle próprio imaginou, de acôrdo com a sua instrução, com a sua capacidade de imaginação, com os seus conhecimentos, e quase nunca, com a orientação dada pelos seus próprios Guias.

É por isso que o fracasso bate em tôdas as portas onde se pratica o espiritismo, devido ao egoismo humano, à falsa fé, à falsa política reinante entre os seus praticantes, e tudo enfim, que leva o homem à desinteligência e à discórdia entre os seus irmãos.

Se algum dia, os Espíritas se lembrarem de fazer uma codificação das Umbandas, isto é: das três correntes espíritas que são: Kardecismo, Umbanda e Quimbanda, as próprias Entidades Espirituais procurarão irmanar-se nas suas manifestações, e tenho absoluta cer-

teza de que os "PRÊTOS VELHOS", os "CABOCLOS" e demais entidades que baixam nos "templos", "centros", "terreiros", etc. mostrar-se-ão tal como o são na realidade, isto é: entidades superiores dos planos astrais, que não precisarão mudar as suas roupagens e nem falar nas linguagens de: "BANTU", "NAGÔ", "GEGE", "AMERINDIO", etc. etc., pois, apenas se expressarão num único idioma, que forçosamente será o "IJUDICE", linguagem de origem Astral, usada em tôdas as práticas da magia, cuja origem data de muitos séculos antes de Cristo.

Ainda sou daqueles que acreditam na magia; não nessa magia corriqueira e vagabunda que se pratica nos terreiros de Umbanda, e sim, na magia absoluta, na magia verdadeira, nessa magia que existiu muito antes da vinda de Jesus Cristo à terra, e na qual êle tanto trabalhou e aperfeiçoou sob a orientação de José de Arimatéia, que foi o seu primeiro mestre e que depois se tornou seu discípulo.

Acredito na magia de Jesus Cristo, por ser a única e verdadeira, a única que pode curar os leprosos, dar vista aos cegos, levantar os paraliticos, dar vida aos mortos e castigar severamente os que erram por maldade.

Em tôdas as práticas do espiritismo se rende o culto à magia, porém, cada uma na sua especialidade, como seja:

A Quimbanda, por exemplo, utiliza o processo da Magia Negra, e com ela realiza todos os seus trabalhos, inclusive o *"curandeirismo"*, que o vulgo conhece com o nome de *"feitiçaria"*.

A Umbanda, um pouco mais elevada nos seus desígnios, trabalhando com tôdas as entidades dos planos astrais superiores e inferiores, possui diversas modalidades no tocante à medicina do espaço.

Um caboclo ou um prêto velho, utiliza nas suas curas a *"reza"*, os pontos firmados, os cânticos e as beberagens e infusões conseguidas na própria flora.

Uma entidade do Oriente, digamos: um Hindu, opera um paciente utilizando-se ùnicamente da fôrça espiritual que o caracteriza, e seus instrumentos cirúrgicos são representados aos olhos dos que o observam em seus trabalhos de alta medicina, por um simples bisturi que não passa de um *"giz"* comum, dêsses que se usam nos trabalhos escolares. O processo de recuperação dos tecidos após as operações é conseguido por meio da alta vibração e perfeita fluidificação do plasma sangüineo, não apresentando nenhuma característica de corte exterior, o qual é apenas visivel pelo raio X.

A expulsão da matéria putrefacta é conseguida por inúmeros processos, sendo o mais comum nos casos de pouca gravidade, o da eliminação através dos próprios órgãos eliminatórios do corpo humano.

Essa eliminação processa-se de um modo mais lento, à proporção que os fluidos espirituais vão atuando no organismo, produzindo a cura radical do paciente.

Inúmeros têm sido entretanto os casos nos quais os guias espirituais provam o êxito das suas operações, mostrando aos incrédulos pelo fenômeno denominado *"Materialização por efeitos físicos"*, o aparecimento imediato da matéria retirada do organismo.

O veiculo que elimina essa matéria pode ser qualquer dos órgãos internos, como sejam: o fígado, os rins, os intestinos etc., e casos há em que a exemplo de verdadeiras hemoptises, o paciente vomita todos os resíduos que absolutamente não podem permanecer no organismo.

Tendo eu como disse anteriormente, lançado a pedra fundamental do monumento em prol da codificação da Lei de Umbanda, e pretendendo com o correr dos tempos apresentar outros trabalhos que, com absoluta certeza, interessarão sobremaneira a quantos se interessam em estudar profundamente essa Lei, resolvi neste livro, tratar quase que exclusivamente, de mostrar aos meus queridos leitores tudo o que sei e que aprendi sôbre as entidades do mal, denominadas EXUS, que tanto

mêdo infundem a quantos se iniciam nas práticas do Espiritismo.

Pelo exposto, quero frizar ainda, que uma nova era surgirá para a Umbanda, e doa em quem doer, estarei disposto a aceitar a crítica em quaisquer condições nas quais ela se apresentar, pois, como na Umbanda existem milhares e milhares de "Babalaôs", e eu, não me julgando como tal, apenas quero mostrar que conheço profundamente a matéria na qual me propus comentar e discutir.

Antes de entrarmos no ponto básico que é justamente tratar das entidades do mal, que deram origem ao título desta obra, desejo ainda dizer-vos mais algumas palavras, e acredito que o assunto sôbre o qual versarei, também será de grande interêsse para o prezado leitor, pelo fato de que elas trarão mais um pouco de luz e orientarão ainda todo aquêle que, de fato, procura aprender, quando o mestre é bom, e conhece profundamente a matéria sôbre a qual se prontificou a ensinar.

PARTE II

ESPLANAÇÕES E PONTOS DE VISTA SÔBRE A ORIGEM DA UMBANDA. FORMAÇÃO E CONCEPÇÃO DA LEI DE UMBANDA

CAPITULO VIII

ESPLANAÇÕES E PONTOS DE VISTA SÔBRE A ORIGEM DA UMBANDA

Pelo que já foi dito em capítulos anteriores, tratarei aqui de um assunto no qual o leitor, talvez esteja farto de ler, comentar ou mesmo professar, tendo no entanto uma concepção própria; ao passo que eu, julgo não estar de acôrdo com o meu modo de entender. Refiro-me ao ponto de vista que originou o culto da Umbanda no Brasil, fator êste que traz uma série de contradições no que diz respeito à sua verdadeira origem.

Antes de expor a minha teoria, devo chamar a sua atenção, para que antes de tudo, analise bem as minhas palavras, procure compreender o perfeito significado das mesmas, e não interprete de modo desairoso o que pretendo discutir, embora o meu caro leitor se sinta contrariado em inúmeros pontos de vista os quais, devido à sua já formada e bem orientada mentalidade, creia serem supérfluas as minhas palavras. Por outro lado, devo dizer-lhe que, de nada me adiantaria expor uma situação ou formular um ponto de vista, tratando-se como se trata de uma matéria tão intrincada e na qual as opiniões divergem de um modo tão melindroso.

O que desejo, é que fique patente o meu sentimento de sentir nos dias atuais, que a Umbanda pre-

encha perfeitamente a condição de ser uma religião sublime em todos os pontos de vista, bastando simplesmente que, todos os que a professam, o façam na certeza de estarem cumprindo um dever sagrado para com Deus, estando devidamente preparado moral e intelectualmente, tendo em vista o profundo mistério que envolvem as manifestações e os fenômenos espirituais, por se tratar de uma obra puramente construtiva e grandemente divina. Necessário se torna que os praticantes do espiritismo na Lei de Umbanda, sejam adestrados e orientados nas verdadeiras práticas dessa lei, para evitar que a maledicência e a corrupção tomem conta dessa perfeita ideologia religiosa.

Ao iniciarmos as nossas conversações, eu o convido a refletir mais uma vez, e meditando profundamente, peço-lhe que procure elucidar suas idéias, estude meticulosamente tudo quanto existe de excelso e divino nas práticas e cultos umbandistas, e ainda: sinta dentro do peito a imagem de Cristo, praticando a verdadeira caridade, pois, só assim o homem se elevará e se reintegrará perfeitamente no conceito de DEUS SUPREMO, atingirá o mundo imortal da perfeição.

Volvamos agora os nossos olhos para o que se pratica nos rituais de Umbanda e vejamos alguns porquês que interessam a quantos a ela se dedicam:

Tanto a Umbanda como qualquer outra seita religiosa, bem como quaisquer núcleos ou ordens de escolas esotéricas, ocultistas, etc. possuem duas partes ou obrigações perfeitamente distintas. Mesmo em se tratando de estudar a parte filosófica, cientifica ou doutrinária de uma religião, vamos encontrar, primeiro: a parte ESOTÉRICA, destinada exclusivamente ao culto, isto é: aos que se iniciam no cumprimento de obrigações, as quais não podem ser revelados aos profanos; segundo: a parte EXOTÉRICA, pregada e difundida entre os crentes, possibilitando a quantos queiram dela tomar conhecimento, por meio dos rituais apresentados em público.

Na religião católica, vamos encontrar a parte ESOTÉRICA nos conventos e seminários, onde os iniciados se preparam para expandir posteriormente os ensinamentos e doutrinas da sua seita, ao passo que a parte EXOTÉRICA é vista nas igrejas e templos.

Nos CANDOBLÉS, também se faz sentir a divisão citada, de vez, que, nas "CAMARINHAS", são preparadas as "IAÔS" que se destinam ao culto das evocações das suas entidades ou ORIXÁS.

Embora se comente dia para dia, e se procure descrever através de obras espíritas muita cousa a respeito da Umbanda, não se fêz ainda tudo quanto de fato se tornaria necessário para melhores esclarecimentos ao público, no que diz respeito ao problema FILOSÓFICO-RELIGIOSO da Lei de Umbanda. Assim sendo, vou procurar dentro da minha capacidade e de acôrdo com a orientação que me foi dada no decorrer de muitos anos de estudos sôbre o Espiritismo, discernir e elucidar certas teorias que absolutamente não condizem com o nosso adiantado espírito de compreensão.

Vejo-me obrigado a dissertar sôbre êste assunto procurando elucidar a verdade que se encontra encoberta aos olhos daqueles que procuram na seita espírita, conhecimentos básicos e sinceros, pelo simples fato de que a confusão reinante no meio espírita, é de molde a suscitar dúvidas e interpretações totalmente errôneas no modo como se deve praticar o Espiritismo em tôda a acepção da palavra.

Usarei de alguns têrmos ásperos, porém dentro da lógica procurarei não com literatura, e sim com firmeza e convicção, esplanar o que penso e o que sei da verdadeira Umbanda.

Não vou discutir religião sob o seu ponto de vista litigioso e nem tampouco versar sôbre teogonia liturgia etc. Quero apenas como espírita convicto, mostrar que tudo quanto nos cerca e nos envolve quando na terra permanecendo como entes incarnados, evolui, co-

mo evolui tôda a obra criadora do DEUS ONIPOTENTE.

A Umbanda por sua vez não poderá fugir e nem se tornar uma exceção a esta regra. Ela evoluirá, por ser a própria EVOLUÇÃO.

Pelo que se tem estudado e observado através dos séculos, pela prática que se adquire ao freqüentar-se "TENDAS", "TERREIROS", "CENTROS" etc., e ainda: pela orientação que nos é dada pelos próprios espíritos, chegamos à conclusão de que os fenômenos bem como as manifestações espirituais não são de hoje, e sim datam de milhares de séculos, advindos dos primórdios da existência dos mundos.

É facilimo provar que a Umbanda vem evoluindo através dos séculos, baseando-nos na história das civilizações, onde a origem das raças, por mais remotas que sejam, deixaram até esta data os seus escritos, seus hieroglifos, enfim, sua participação nos fenômenos denominados espirituais, fato êste provado perfeitamente pelo que aprendemos desde os primeiros estudos quando nos bancos escolares fomos buscar bases e ensinamentos para o cultivo da nossa instrução que vai se aperfeiçoando a medida que vamos colhendo mais prática na vida e mais cultura na luta pela nossa evolução material.

É por todos sabido que há milênios de anos atrás, já se cultuava o espiritismo e se conheciam as práticas das ciências ocultas pelos fenômenos denominados MAGIA, BRUXEDOS, ENCANTAMENTOS, SUPERSTIÇÕES, SORTILÉGIOS, etc., os quais eram na maioria praticados e cultuados por individuos que por se mostrarem mais cultos ou mais sábios, exerciam o domínio sôbre os inconscientes ou leigos. A êsses privilegiados, lhes era dado a alcunha de SACERDOTES ou MAGOS, e por essas razões, dominavam integralmente os povos menos cultos.

Se volvêssemos ainda a páginas posteriores do livro dos povos do mundo encontraremos em eras milenares, isto é: aproximadamente a uns 6.000 anos antes da era Cristã, vamos descobrir envolvida numa camada de poeira, na história do antigo Egito, da misteriosa India, da incomensurável China, e mesmo na própria Jerusalém, cidade mater do cristianismo, a passagem pela vida terrena, dos maiores Feiticeiros, Magos e Bruxos dos quais travamos conhecimento através de tôdas as épocas. Essas comparações vêm perfeitamente de encontro ao que afirmo, quando digo que a evocação das fôrças invisíveis, isto é: dos espiritos que nos cercam, data da mais remota antiguidade.

Não precisarei basear-me em falsos principios, falsos dogmas ou misticismos incoerentes, para provar-lhes que certas crendices religiosas tomaram impulso, no modo pelo qual o homem inconstante e medroso, busca naquilo que denominamos sobrenatural, a solução para os seus diversos problemas materiais.

Por essa razão, nas diversas modalidades nas quais se encaram os rituais e práticas religiosas, vamos aos poucos observando que muitos dos seus professantes, aproveitam das situações de individuos irreverentes e tolos, para a deturpação ignominiosa de tudo quanto é Divino, na arte de servir a DEUS. Usufruindo vantagens temporárias, aproveitam-se os sabidos da situação privilegiada na qual se encontram, para deturpar todos os principios bons e sadios que existem dentro de qualquer seita religiosa.

A crendice popular teme a feitiçaria, por julgar que aquêles que lidam com espiritos, possuem poder dominante sôbre êles, e o jogam tal qual polichinelos, movidos por cordões invisíveis dentro de um palco de marionetes.

Os povos antigos também cultuavam não só as verdades da alma e do invisivel, como também acreditavam piamente, dentro da concepção por êles formada, a qual, segundo as religiões e crenças, eram dominados por espíritos, de conformidade com os seus bons ou maus atos praticados quando incarnados. Assim, os

Egípcios por exemplo, mumificavam os corpos dos seus reis, para que os mesmos se conservassem intactos e fôssem aproveitados quando voltassem outra vez ao orbe terráqueo, após o cumprimento do Karma que lhes fôsse predestinado quando em estado espiritual.

De maneira idêntica, cultuavam os povos hindus a crença nos espíritos; entretanto, pouco valor dando à matéria, resolviam cremar seus corpos como homenagem ao DEUS ALLAH, com a finalidade de conseguir tôdas as vantagens que lhes eram oferecidas espiritualmente no dizer de suas crenças, e de acôrdo com os sagrados mandamentos dos "VEDAS".

Os grandes Mandarins da velha China milenária, ainda hoje cultuam a crença na qual com o uso do que êles denominam "PLANCHETA", recebem dos espíritos dos seus mortos queridos as intuições e ensinamentos.

O culto ao Deus Budha, a sublime filosofia de Confúcio, enfim, inúmeras teorias e práticas religiosas de antanho, bem sabem traduzir as inigualáveis maravilhas do Espiritualismo, tão bem discernida na descritiva feita em tôrno do NIRVANA dos povos do oriente, que o classificam como a morada dos deuses, onde os membros de uma mesma família forçosamente se encontrarão com os seus ancestrais logo que abandonem o invólucro material.

Por estas razões expostas, creio jamais haver dúvidas quanto a evolução que se vem processando através dos séculos, no que diz respeito às Leis Espirituais, onde a Umbanda, essa verdadeira corrente de fenômenos que ligam o homem nos diversos planos da vida material, astral e puramente espiritual, a sua condição de ser, que anseia atingir o grau máximo da perfeição, dádiva tão decantada em tôdas as religiões.

Agora que já lhe mostrei algo de interessante sôbre a teoria que concebi e continuo no firme propósito de manter em alto nível, por julgar ser o que de verdade existe em matéria de espiritualismo, caro leitor; necessário se torna que você mesmo me ajude a dar

mais fôrça de expressão se é que está na altura de compreender certos fatos que dizem respeito aos fenômenos que se nos apresentam como provindos daqueles que se manifestam quando evocados em sessões que se dizem espíritas.

É preciso que compreenda uma grande verdade. Sendo o Espiritismo, a única religião que de fato representa a sublimidade dos ensinamentos do Divino Mestre, pela razão que, por intermédio dos seus enviados recebemos suas instituições e ensinamentos, isto, motivado pelos rápidos meios de comunicação com os diversos planos espirituais, de vez que os seus mensageiros são verdadeiramente ESPÍRITOS DE LUZ, ninguém melhor do que êles pode nos mostrar com a autoridade suficiente, o trato e o contacto com as cousas divinas.

Tratando-se como um homem que deseja descortinar os horizontes das concepções espirituais, embora não pretendendo aprofundar demasiadamente a matéria, vou em poucas palavras descrever mais alguns pontos que julgo como básicos, uma vez que prometi que não o deixaria na incerteza sôbre o que se pensa e se espalha através de livros e escritos sôbre a maravilhosa Lei de Umbanda.

Com tôda a certeza perguntar-me-ia o amigo leitor, como provaria eu a existência da lei de Umbanda através dos séculos, pois, segundo as teorias de inúmeros escritores, os quais afirmam ter essa lei a sua primitiva origem no africanismo, e mesmo pelo que se tem conhecimento pelas práticas nos inúmeros "terreiros" espalhados pelo Brasil a fora, nos quais, se praticam na maioria das vêzes, rituais pròpriamente africanos, digo eu agora: é um êrro profundamente lamentável que isso aconteça, pois, o que se tem feito últimamente nada mais é do que uma perfeita miscelânea de credos, nos diversos cultos das várias religiões cultuadas neste nosso país.

Como disse anteriormente que não o deixaria na

dúvida quanto a esta parte, vou provar-lhe que estou certo na minha convicção, e acredito que me dará um mundo de razões quando tomar conhecimento do que a seguir explicarei: Antes porém, quero salientar que, no terreno das discussões e das polêmicas que surgem quando alguém tenta firmar-se num ponto de vista qualquer, sempre surgem divergências quanto ao modo de serem interpretadas as palavras dos contendores.

No meu caso, como meu desejo é discernir com a devida clareza êste assunto bem como tudo quanto tenho escrito sôbre a Umbanda, quero deixar bem patente que muito me apraz escrever para os doutos ou entendidos no assunto em causa, pois, ninguém melhor do que êles poderão contradizer o que afirmo, desde que o façam procurando a esplanação da verdade dando expansão aos seus sentimentos umbandistas, contanto que sejam sinceros e tenham absoluta certeza de não estarem incorrendo em graves erros.

Dêste modo, vamos voltar os nossos pensamentos para o passado, aquêle passado que nos sorriu nos tempos da infância, quando ao tomarmos conhecimento da história da nossa querida Pátria, fomos encontrar as suas páginas enodoadas pela mancha ainda indelével da escravatura.

Com a chegada ao nosso país da primeira leva de escravos, que vieram derramar o seu sangue virgem em holocausto de uma causa inglória; açoutados pela fúria tenebrosa do chicote bárbaro dos feitôres; agrilhoados e condenados a morrer nos pelourinhos e nos troncos, e pobre gente nada mais veio fazer do que cumprir um sagrado dever de continuar a obra gigantesca imposta por Deus para a redenção de suas próprias almas. Era preciso que se cumprissem as Sagradas Escrituras, para que o mundo reconhecesse no seu êrro, a remissão de suas culpas.

Êsses pobres negros, carpindo a dor e a saudade de uma pátria distante, apenas nos trouxeram ensinamentos do quanto pode um ser humano sofrer com resignação e paciência, o rude golpe do abandono de um lar, e a perda de tudo quanto mais precioso para êles representava, isto é: os entes queridos e o solo onde nasceram.

Sòmente o sofrimento de um povo, pode nos mostrar onde se encontra a verdadeira fé, quando essa fé reside em seus próprios corações.

Creio ter chegado então o momento de mostrar o quanto está errada a concepção de certos escritores da Umbanda, quando afirmam que essa Umbanda teve sua origem nos povos africanos.

Lamento entretanto discordar dessa pretensa afirmativa, uma vez que, na própria história das civilizações, encontro a contradição para êsse ponto de vista.

Pelo que conheço através da História Religiosa da África, sei que os seus usos e costumes estão grandemente divididos, isto devido a multiplicidade de dialetos, bem como de tribos e seitas religiosas.

Afirmo não ser possivel determinar-se qual a religião que predomina no continente negro, pois, devido ao dominio dos povos brancos, que dominaram suas terras e os fizeram escravos, difundiram-se as suas crenças, de conformidade com o país ou povo que os arrebanharam e venderam às várias nações.

É por todos sabido que vários foram os países europeus que vendiam escravos, e portanto, não podendo unir-se em comum, os infelizes negros nenhuma concepção podiam fazer sôbre religião, a não ser o sofrimento e a dor.

Acontece porém, que, com a chegada ao Brasil dos primeiros escravos, trazidos pelos colonizadores de nossas terras, trouxeram-nos êles uma ideologia religiosa que de acôrdo com o dialeto oriundo de algumas tribos, as quais são conhecidas com os nomes de: BAN-

o Cristo da Cruz, e nela colocar o espírito de SATANAZ.

É preciso que se saiba que o Candoblé se refere exclusivamente ao culto pagão das divindades, pelos seus praticantes; os quais, oriundos do seu país de origem, foram deixando aos seus descendentes no Brasil, os costumes, rituais, evocações etc., os quais, ainda hoje o cultuam mantendo as mesmas tradições. Embora seja uma perfeita forma de espiritismo pelo fato de ter o seu ritual, grande semelhança com o que se pratica no culto da magia negra, que, deturpa com o nome de QUIMBANDA, foi esta, uma cópia mal orientada do Candoblé, e com finalidades completamente diferentes, pois, o Candoblé não pratica o mal, ao passo que a QUIMBANDA apenas visa essa prática condenável.

Apesar da semelhança existente nas práticas dessas duas seitas, pois, ambas se personalizam na apresentação de cantos, danças, e rituais diversos, acompanhados de forte vibração por meio de toques em Atabaques, Macumbas, Gingês, Tambores, etc., a diferença entretanto é bem grande; pois, no Candoblé, essa coreografia representa a passagem de fatos heróicos praticados pelas suas divindades, ao passo que na Quimbanda, essa prática visa ùnicamente a atração e manifestação nos terreiros, do elemento do mal, denominado espírito das trevas.

Os praticantes do Candoblé procuram nesses rituais, festejar ou abafar as tristezas e saudades dos seus ascendentes e de sua Pátria, ao passo que os praticantes da Quimbanda, festejam dessa maneira, a vitória de uma prática maléfica, perfeitamente conquistada.

O Candoblé deve ser respeitado como uma verdadeira religião, pelo fato de que, não devemos aboslutamente criticar a revolta ou a alegria de um povo que foi bàrbaramente sacrificado na sua liberdade, e que agora festeja com o raiar de uma nova aurora os bafejos de progresso e bem estar, a que fizeram jus, através de longos anos de cruciantes padecimentos.

No meu modo de entender, e pelo estudo apurado que venho fazendo da Umbanda durante longos anos, afirmo que essa Lei se perde na poeira dos séculos, tão certo como estou de que tenho que morrer algum dia, para que continue a evolução do espírito pelos planos do mundo espirtual e material, até que se cumpram finalmente as LEIS ditadas pelo Deus Onipotente.

A Umbanda é a Luz Divina, é a Fôrça, é a Fé, ou melhor: é a própria vida.

CAPITULO IX

FORMAÇÃO E CONCEPÇÃO DA LEI DE UMBANDA

Reportando-nos a alguns trechos da Gênesis vamos encontrar uma Umbanda privilegiada, isto é, uma Umbanda onde só existe a verdade do que foi imaginado e criado pelo Deus todo Poderoso, quando resolveu formar os mundos.

Assim sendo, volvamos nossos olhos para o passado, e num curto espaço de tempo procuremos recordar a pré-história do mundo terrestre, quando a luz do Astro-Rei, banhou a face da terra. Nessa ocasião, ouviu-se no eco perdido pela imensidão dos montes e florestas, os primeiros vagidos de vida.

Imaginado e criado à semelhança do SUPREMO CRIADOR DE TÔDAS AS COUSAS, apareceu sôbre a terra, um ser perfeito, o qual se denominou de HOMEM.

Surgiu também para êsse novo elemento, habitante das florestas virgens, um problema, sendo êsse problema de magna importância para a sua existência, de vez que, seria obrigado a uma compreensão mútua para com o seu criador, amando-o sôbre tôdas as cousas.

Defrontou entretanto o homem com mais outro problema seríssimo, que era o de enfrentar a Natureza.

Com a proliferação do elemento humano, surgiram as divisões de idéias, de classes, originando-se dessa maneira a primeira formação social.

Dessa divisão, surgiu então um grande dilema. Era o problema magno da maneira como poderia o homem adorar a Deus sôbre tôdas as cousas, se essas mesmas cousas partiam do homem, eram dêle próprio, e contra êle se voltavam. Surgiu daí a formação da sua própria concepção.

Com o raiar do segundo dia na humanidade terrestre, surgiram as Castas Religiosas. Com o advento do terceiro dia, formando dêste modo o Ternário Divino, o homem procurou o caminho mais curto que o levaria aos páramos celestiais tomando contacto com o mundo invisível, na certeza que êle o conduziria à Morada do Pai Celeste.

Ao surgir o quarto dia, compreendeu o Deus Supremo, que o homem, para encontrá-lo, bastaria que amasse ao seu semelhante, pois eram todos seus filhos, e feitos à sua semelhança, cousa que o próprio homem não podia compreender, por estar cego, e imbuído de que possuia fôrça suficiente para dominar o mundo.

Surge entretanto o quinto dia, e já, o elemento humano, pretendendo dominar a própria natureza, não o fazia com carinho ou bondade; pelo contrário pretendia usar a FÔRÇA, impondo desta maneira a sua superioridade como possuidor de um cérebro, tornando-se por êsse motivo um produto, do meio ambiente onde vivia.

Foi com o despontar do sexto dia que o homem, julgando-se superior, procurou entregar-se aos sacrilégios, criando pela concepção mal formada da sua inteligência, outros deuses e mentores, com os quais pretendia sufocar e aplacar as fôrças vivas da natureza criadora, que lhe havia dado o ser.

Chegou finalmente o sétimo e último dia da criação do mundo, completando-se o Septenário Divino da Criação; e o Mestre Supremo, ante a incompreensão do homem, espalhou sôbre a terra dádiva divina da redenção, e, na suprema e infinita bondade da sua concepção, falou para o homem: CRESCEI E MULTIPLICAI-VOS, NA LUZ DA EVOLUÇÃO. BAIXARÁ SÔBRE A FACE DA TERRA A LUZ DA UMBANDA, QUE ELEVARÁ O HOMEM NO MEU CONCEITO E O FARÁ ATINGIR A SUPREMA GLÓRIA, PERDIDA NA INCOERÊNCIA E NA INCOMPREENSÃO.

Desta maneira, amigo leitor; dentro da lógica e da verdadeira compreensão, será facílimo verificar-se que o homem terá que suportar através de incarnações sucessivas, o aperfeiçoamento da alma, dentro da evolução terrestre, para que se cumpram as determinações impostas pelo Criador e Redentor da Humanidade.

Entretanto, como o homem não poderia sòzinho compreender a sublimidade dêste ensinamento, foi-lhe permitido pelo Deus Todo Poderoso, que, dentro da UMBANDA, viessem os Espíritos de Luz, guiá-lo através das desventuras e sofrimentos da vida material.

É fácil de se conhecer que, o Espiritismo provém de uma única fonte, portanto, não dá margem a dúbias interpretações, nem a esta tremenda mistura de Dogmas e Rituais, que a todo o instante podemos verificar, malgrado os esforços dispendidos por muitos trabalhadores dêste plano terráqueo, no sentido de unificar em um só ritual, tôdas as maneiras de professar e manter aquilo que veio puro, mas que, foi deturpado, para a satisfação e o interêsse pessoal de cada indivíduo.

Querem os praticatnes das teorias kardecistas, afirmar que o fundador e orientador dessa seita, criou a terceira revelação; porém, é um verdadeiro absurdo interpretar-se dêsse modo, uma ideologia religiosa que provém de séculos e séculos, mesmo antes do advento da passagem de Jesus Cristo pela terra.

Querem ainda êsses mesmos senhores, afirmar que a Umbanda foge à finalidade do verdadeiro espiritismo, pelo fato de lidar com espíritos da baixa esfera espiritual; entretanto, certo como estou de que a verdade surgirá com o correr dos tempos, e, acreditando ter chegado o momento de mostrar-lhes de qual lado está a razão, vou mais uma vez provar-lhes o que afirmo.

Os Caboclos e Prêtos Velhos, são entidades do espaço que têm a incumbência desde os primórdios da formação terrena, de dirigir os destinos dos homens quando sujeitos ao plano material, isto é: quando na condição de entes incarnados; e ainda: são os encarregados de encaminhar a formação dos povos, dependendo ùnicamente de qual seja a posição dessas entidades com respeito ao Mundo Astral Superior.

Se êles se apresentam nas roupagens perispirituais de Prêtos Velhos e Caboclos, é porque, pregando a verdadeira caridade, condenam qualquer forma de exteriorização ou meios, pelos quais os homens fogem ao perfeito cumprimento de suas vidas kármicas, comprometendo dessa maneira a evolução dos seus próprios espíritos.

Em outras palavras, isto quer dizer: Os Prêtos Velhos e Caobclos, condenam a maldade, e procuram incutir na consciência dos homens que professam a Lei de Umbanda, um sentimento de renúncia por bens puramente materiais, e evitar os trabalhos de magia negra, que os degradam moral, material e espiritualmente.

Se examinarmos detidamente a atuação dessas entidades nos trabalhos de terreiros, observaremos perfeitamente a autoridade que possuem em doutrinar ou manter afastados, os espíritos das trevas; pois, nenhum ser mortal tem fôrça suficiente para tratar, doutrinar. ou afastar espíritos seja de qualquer natureza, quer evoluídos ou não, quer trabalhem na senda do bem ou do mal.

É por isso que muitas incoerências se praticam em milhares de sessões públicas, pois, quantas vêzes se assistem nessas sessões, onde os presidentes ordenam a um espírito para que abandone o "aparelho", o que é prontamente cumprido, mesmo quando julgam tratar-se de um obcessor, e que por lógica se deduz não existir absolutamente espírito algum naquele instante, pois se assim fôsse, êsse espírito não receberia ordens de quem quer que o ordenasse, a não ser uma entidade de grande luz espiritual.

Dessa afirmativa conclui-se que: tôda entidade devotada ao mal com muita dificuldade cumpre ordens de uma entidade de luz, quanto mais, cumprir ordens de um pobre mortal que nem ao menos pode conceber ou ter noção sôbre a falange ou legião a qual pertence êsse espírito.

É preciso no entanto não se julgar mal a quem pratica o kardecismo, pois, por se tratar também de espiritismo, devemos acatar os seus sentimentos religiosos desde que, cumpram fielmente a doutrina espiritualista, recebendo na íntegra as mensagens dos seus dignissimos mentores espirituais.

Quero também deixar patente o meu preito de pro-

funda admiração e respeito à entidade que atende pelo nome de EMAUNEL, o que tem deixado bem claro o sentimento de compreensão e fé inabalável, no ponto de vista básico que é a evolução através dos séculos, das doutrinas e ensinamentos do Mestre.

Embora alguns queiram fazer crer que a Umbanda é uma religião sem princípios, sem filosofia própria e sem fundo moral e científico, uma vez que ela é a arma da probreza e dos menos protegidos da sorte, e ainda: pelo fato de que ao penetrarmos nos seus terreiros não encontramos dirigentes sábios e eruditos a nos dirigir a palavra; havemos de chegar ao ponto no qual essa pretensa teoria será derrubada pela base, pelo simples fato de que os próprios sábios e eruditos virão a compreender a sua verdadeira grandeza, e serão êles próprios quem se encarregarão de elevá-la no conceito das demais religiões.

Não precisamos que ninguém fale bem ou mal da Umbanda apenas; queremos que, aquêles que se sentirem por ela beneficiados, sejam os arautos sinceros das verdades que nela se praticam.

É bem verdade que a sociedade de agora já se interessa grandemente por essa modalidade de religião, e que mesmo os praticantes do kardecismo procuram cultuá-la nos seus centros, pois, "NÃO SÓ DE PÃO VIVE O HOMEM", e não é só com conversa fiada que se afugentam espíritos obcessores e se curam os males do corpo e da alma.

De uma cousa estou bem certo: A UMBANDA SUBLIME E PURA, ESTÁ AINDA MUITO LONGE DE TUDO QUANTO SE PRATICA E SE CULTUA NA QUASE TOTALIDADE DE TERREIROS e CENTROS ESPALHADOS PELO BRASIL A FORA;

Outrossim, afirmo, que a maioria das obras escritas sôbre a Umbanda, jamais preencheram perfeitamente a condição de narrar o que de verdadeiro existe nessa religião.

Estou certo que a verdadeira Umbanda, a Umbanda que Jesus Cristo glorificou na terra, está ainda muito aquém da finalidade para a qual, o homem torpe e cruel, egoista e pretencioso, pretende cultuar, enquandrando-a dentro das leis de uma sociedade cheia de preconceitos e interêsses particulares, nos quais predomina ùnicamente o desejo de melhores condições materiais e quase nunca, visando a parte espiritual.

Hei de elevar o conceito dessa Lei, nem que para isso tenha que ficar sòzinho no campo de batalha.

Dia virá, porém, em que todos compreenderão a sublimidade dos ensinamentos do Divino Mestre, e aí então, a UMBANDA DE JESUS CRISTO brilhará nos céus do mundo inteiro, e a humanidade atingirá com a fronte erguida, com o coração cheio de fé, os humbrais da GLÓRIA ETERNA.

PARTE III

O EXU ATRAVÉS DA SUA ORIGEM PRIMITIVA. SEUS NOMES ESOTÉRICOS. SEUS CARACTERES KABALÍSTICOS. SEUS PONTOS CANTADOS. SEUS PONTOS RISCADOS. ETC.

CAPITULO X

A ORIGEM DA PALAVRA EXU

Por desconhecer completamente qualquer livro ou tratado que esclarecesse ao público, o que de fato existe nas diversas práticas do Espiritismo sôbre as Entidades do Mal, que com a denominação de "EXUS" (Nas Leis de Umbanda e Quimbanda), representam o que os Católicos, Protestantes, etc., denominam de Demônios ou Anjos Maus, e que na Doutrina de Kardec são chamados de Espíritos do Mal (também conhecidos como espíritos obcessores), invocados nos trabalhos de *MAGIA NEGRA;* resolvi tornar público mais esta obra, verdadeiramente completa, sôbre tudo quanto diz respeito a essas entidades.

Será necessário entretanto, que se faça um paralelo, antes de entrarmos no assunto em causa, para que não surjam dúvidas quanto a veracidade das minhas afirmativas, de vez que, o que aqui foi inserido, não é objeto da minha imaginação, e sim, uma exposição real e verdadeira de como agem êsses espíritos das trevas, pelo fato de que, foram as próprias Entidades Espirituais que me trouxeram através das suas esplanações filosóficas e doutrinárias, os ensinamentos necessários para a organização dêste trabalho.

Orientado em grande parte pelos meus *GUIAS ESPIRITUAIS*, pelos próprios *EXUS*, e ainda: aliado ao meu profundo conhecimento sôbre a *MAGIA*, como sacerdote que sou dos diversos cultos da Umbanda; alem

de conhecedor real de tôdas as práticas que se exercem nos diversos "*terreiros*" onde se praticam os "*Batuques*", "*Candoblés*", "*Cangerês*", etc., posso perfeitamente como catedrático no assunto, mostrar-lhes o que é verdadeiramente um EXU.

Como complemento dêste livro, baseei-me nos conhecimentos obtidos através de literaturas sôbre *ALTA MAGIA*, para que ficasse completa a exposição que pretendi dissertar, bem como, procurei orientação em obras religiosas que bem definem a verdade sôbre as atividades dos "*GÊNIOS DO MAL*".

A palavra EXU nunca veio do latim e nem tão-pouco se originou de qualquer lingua africana, bantú, gêge, amerindio, etc. Essa palavra foi pronunciada por Deus na lingua *IJUDICE* (*lingua dos espíritos*) quando por ocasião da revolta havida nos páramos celestiais, entre os anjos que faziam parte da suprema Côrte do Céu; Lúcifer, o anjo belo, pretendendo a supremacia dos direitos que lhe outorgara o Criador, como chefe dos seus subordinados, julgou-se no direito de ser maior que o próprio Deus.

Por ocasião, foi-lhe impôsto a pecha de "EXUD" (*que quer dizer: povo traidor*), e, enxotado, foi condenado a habitar as profundezas da terra, tornando-se êsse o seu reinado.

Aos demais anjos maus que acompanharam o seu chefe na revolta contra Deus, foi-lhe dada por imposição, a situação de permanecerem sob as ordens do próprio Lúcifer, sendo-lhes apontado como habitação o lado oposto ao *EDEN* (*Paraiso Terrestre*), situado no Oriente — Ilha Ceylão — permanecendo como espírito em estado embrionário de formação.

Entretanto, a designação de *EXUD* foi sofrendo modificações, e já no original Palli bem como no original Hebraico, passou a denominar-se *EXUS*, com a significação de "POVOS".

Nota-se entretanto, que a significação de EXU nesses dois idiomas, era empregada especialmente para

significar um povo menos protegido, isto é: um povo sôbre o qual caíra o castigo Divino, e que hoje, a concepção dêsse têrmo é empregado atualmente nas Leis de Umbanda e Quimbanda, para distinguir as entidades do mal, que dominam os sêres quer incarnados quer desincarnados que trafegam pelas sendas tumultuosas da provação.

Com o aparecimento de Adão e Eva, querendo êstes conhecer justamente o outro lado do *EDEN*, cuja proibição lhes havia sido imposta pelo Criador, foi que se originou o "*PECADO ORIGINAL*", pois, ao travarem conhecimento com o mundo dos Exus, foram por êles iniciados na maldade, e a seguir, sentindo-se envergonhados da sua nudez, procuraram cobrir seus corpos.

Expulsos como foram do *Paraíso*, ficaram Adão e Eva, bem como todos o seus descendentes, a mercê dos Exus, e daí, surgiram na face da terra todos os males que atualmente nos afligem.

Querendo Deus compensar aquêles que na terra desejassem alcançar a redenção de suas almas, impôs ao homem o voto de reger-se a si próprio, procurando no sacrifício, no sofrimento e na dor, elevar-se no seu conceito, até que pudesse atingir novamente a plenitude de sua forma, como espírito perfeito.

Os filhos de Adão e Eva, multiplicando-se por ordem do Divino Criador, espalharam-se pela terra, e hoje, desconhecedores de tudo quanto encerra o mistério da criação do mundo, entregam-se completamente cegos a tudo quanto julgam poder dominar, sem a mínima noção de que o *livre arbítrio* que pensam possuir, é apenas uma modalidade de se afundarem cada vez mais na inconsciência e no desespêro.

Ninguém faz tudo aquilo que quer, pois, uma fôrça superior nos domina; e, se conseguimos muitas vêzes um certo objetivo, o resultado final está aquém da nossa verdadeira compreensão, pelo fato de desconhecermos o dia de amanhã.

É preciso que se saiba que os *Exus* exercem desde

os primórdios da criação do mundo, um domínio intenso sôbre os homens, e, pela Lei da Compensação, Deus permitiu aos descendentes de Adão e Eva, que outros elementos mais fortes os dominassem, porém êsses elementos, cuja denominação é conhecida com diversos nomes tais como: *Entidades, Guias Espirituais, Orixás,* etc, lutam tenazmente contra os elementos do mal, para livrar-nos das perseguições e de tudo quanto nos retarda o progresso espiritual.

Os *Exus* possuem fôrça poderosíssima, e se não tomarmos cuidado e não nos apegarmos aos nossos *guias espirituais,* fracassaremos redondamente na senda perigosa que é a existência humana.

Podem os *Exus* dar-nos fôrças suficientes para com o mal prejudicarmos os nossos semelhantes, porém, provindo essa fôrça dos gênios do mal, se nos descuidarmos, iremos forçosamente integrar a poderosa falange dos elementos das trevas.

— Êles atuam da maneira mais variada possível. Mostram-se mansos como cordeiros, porém, o seu íntimo é uma gargalhada demoníaca de gôzo.

Poderemos usá-los também como arma contra os malefícios que nos fizeram, pois, interesseiros como são, tanto se lhes dá que seja nossa ou de outrem, a alma ou espírito que pretendem arrastar.

Todo aquêle que desconhece as *Leis Espirituais,* e, iludido pelas pregações católicas, protestantes, etc., de que os praticantes do Espiritismo lidam com Demônios, está cometendo um grande êrro, pois, não possuindo o homem fôrça suficiente para controlar os seus maus instintos, aí sim, é denominado fàcilmente por êsses elementos, e o resultado é sofrer ainda mais as perseguições das falanges de *Exus,* fato êsse que raramente acontece a quem, cultuando a verdadeira prática do Espiritismo, e, tendo a seu favor a proteção dos *Guias Espirituais* que os dominam e trazem sujeitos às suas vontades, podem perfeitamente dominar êsses *Exus,* utilizando-os como escravos e não como obcessores.

Na Quimbanda, os *Exus* são invocados para os trabalhos de *Magia Negra,* e os resultados são sempre funestos, de vez que a inconsciência dos homens é de molde a procurar apenas o prejuízo para o seu semelhante.

É muito comum hoje em dia, mesmo entre os elementos da alta sociedade, verem-se casos de larga procura aos Quimbandeiros, para que êstes, realizem trabalhos de "*macumbas*", "*feitiçarias*", "*despachos*", etc., com a finalidade de conseguirem desmanches de casamentos, aproximações de amantes, enfim, uma série de "*trabalhos*" próprios dos *Exus,* num crescer constante de maldade, perversidade e falta de bom senso.

Para que o leitor conheça verdadeiramente tudo quanto encerra na realidade a composição da arte diabólica do mal, descreverei a seguir, a escala hierárquica, os rituais, as indumentárias, as manifestações, os pontos cantados e riscados, enfim, tudo o que se conhece e desconhece em se tratando dos trabalhos executados pelo *Rei das Trevas* e do seu poderoso exército.

Diversos motivos levaram-me a escrever êste livro, pois, não poderá um verdadeiro Umbandista, deixar de conhecer profundamente a vida destas entidades, uma vez que são elas o motivo de tantas lutas, tantas celeumas, e, muitas vêzes também, são elas que salvam muitas vidas humanas, o que veremos com o desenvolvimento dos capítulos que se seguirão.

Assim sendo, "salvemos" portanto a *UMBANDA* com tôdas as suas entidades:

SARAVÁ A UMBANDA!...

SARAVÁ O POVO DE EXU ! . . .

CAPITULO XI

SAUDAÇÃO AO POVO DE EXU

Ao penetrarmos em um terreiro de alta magia, bem como, em qualquer terreiro de Umbanda, depararemos na maioria das vêzes, colocado a esquerda ou à direita de quem entra, com algo de estranho, que logo nos desperta a atenção. Trata-se do ponto de saudação ao *POVO DE EXU*, o qual colocado muitas das vêzes dentro de uma pequena casinhola, traz as seguintes características:

Duas velas cruzadas com as duas pontas queimadas e apagadas, dispostas em X, tendo no vértice superior uma outra vela, em pé, e acesa, e no vértice inferior, uma *CUITÉ* (cuia) contendo *marafo* (cachaça), e ainda, no fundo, riscado no solo com pemba branca ou prêta, (*espécie de Giz mineral proveniente dos montes Calmos na África*) e que em geral está representado por um ponto, sendo êsse ponto apresentado na forma de dois garfos tridentes, cruzados, e, uma ou mais cruzes riscadas, que representam cabalisticamente a *Linha das Almas*. A isto é o que se denomina de *EXÓ de EXU*, ou ainda: a *salva dessa entidade*.

E, como em geral é por meio dêsse ponto que se salvam também as *TRONQUÊRAS ou TRONQUEIRAS*, necessário se torna explicar aos leitores os motivos que levam os chefes de terreiros a procederem desta forma.

Sendo o Exu o dono principal das *RUAS e ENCRUZILHADAS*, é a êle quem primeiro devemos salvar, opis é sòmente com a sua licença que podemos dirigir um trabalho de *Magia*, pelo fato de ser ainda êle, o elemento *Mágico Universal*.

Representação gráfica de um EXÓ de EXU

(Salva da Entidade Exu)

Como em tôda a organização do ASTRAL, êles também possuem um perfeito sistema de *Linhas*, e também têm suas *ENTIDADES MAIORES*, que são seus dirigentes e que só atendem aos "*ORIXÁS MAIORES DA UMBANDA*", tendo no entanto o livre arbítrio que vai de um trabalho comum, até as "*GRANDES DEMANDAS ESPIRITUAIS*".

O Exu é em via de regra interesseiro, e, se lhe damos um presente, fatalmente êle irá cumprir o que pedimos, pouco se importando que o resultado bom ou mau possa repercutir no *MUNDO TERRENO*, pois que, só lhe apraz fazer o que está errado, e é para isso que êles existem, pelo fato de que a humanidade pecadora não é merecedora de grandes louvores e honrarias.

Antes de entrarmos em maiores detalhes no modo como devemos pedir a essas entidades para que nos ajudem ou mesmo, para que derrubem os nossos inimigos, passarei a dissertar sôbre a existência, atuação, enfim, tudo quanto encerram as atividades das *ENTIDADES MAIORES DO PODER DO MAL*:

CAPÍTULO XII

A ENTIDADE MÁXIMA DO MAL. LÚCIFER O ANJO BELO

A *Entidade Máxima*, denomina-se *"MAIORAL"*, tendo ainda outros denominativos, tais como: Lúcifer, Diabo, Satanaz, Capêta, Tinhoso, etc., etc., sendo que nas Umbandas é mais conhecido com o nome de *"EXU-REI"*.

Apresenta-se como figura de altos conhecimentos, tratando-nos com uma grande elevação de sociabilidade prometendo-nos êste mundo e o outro, exigindo tão sòmente que por nós, seja tratado por: *MAJESTADE*.

Raramente vem a um terreiro, preferindo apenas aproximar-se dos lugares onde se professe altos estudos de *MAGIA ASTRAL*, para com os poderes de que é imbuído, e usando de uma estratégia tôda especial, procura abalar ou captar os que se julgam portadores da *FÉ* e que, não raramente leva a melhor pois, pode produzir maravilha de modo imediato.

Tem o *Maioral* bem como as demais Entidades, o seu ponto ou pontos riscados, sendo que o principal é de origem ESOTÉRICA, o qual a seguir, divulgarei para um perfeito conhecimento de quantos assim o desejarem. *SARAVÁ POIS A SUA BANDA*.

Para que melhor se complete esta obra, na qual procurarei mostrar os meus perfeitos conhecimentos de tudo quanto encerra um perfeito estudo das *LEIS DA UMBANDA*, passarei a descrever no capítulo seguin-

te tôdas as atividades que deram origem à expulsão de Lúcifer (o anjo belo) da *SUPREMA CÔRTE CELESTIAL*, bem como a sua fragorosa queda dos páramos

PONTO DO MAIORAL

celestes, e posterior domínio do *REINO DAS TREVAS*, para o qual foi atirado pelo *DEUS TODO PODEROSO*.

Necessário se torna que todos aquêles, que de fato integram as fileiras da Umbanda, tomem perfeito conhecimento das *LEIS DIVINAS*, para que não naufraguem na senda tortuosa que é a completa ignorância dos fenômenos que nos rodeiam, e dos quais, se não estivermos a cavaleiro, sòmente nos podem prejudicar.

CAPITULO XIII

DOGMA

COMO SE ORIGINOU O MAL

Sendo DEUS o amor, também o são: a Natureza, suas leis, sua obra, e tudo quanto foi criado à sua imagem.

De tudo quanto se tem conhecimento sôbre o grande conflito entre o bem e o mal, desde os primórdios da formação dos mundos *MATERIAL E ESPIRITUAL*, até o final da revolta e total extirpação do pecado, tudo isso nada mais é do que uma soberba demonstração do imutável amor do DEUS ONIPOTENTE.

Não querendo DEUS, sòzinho interceder em tôdas as manifestações do ASTRAL, resolveu nomear um seu ministro, o ANJO BELO, *LÚCIFER*, para com êle dividir as honras e as glórias da sua Suprema Côrte.

Nada havia entretanto que pudesse deslustrar a harmonia reinante nas Côrtes Celestiais; entretanto, houve um ser que procurou perverter com as suas idéias, a liberdade que Deus havia concedido a tôdas as criaturas. Começou o pecado justamente com aquêle, que abaixo do filho de Deus, Jesus Cristo, e que por êsse mesmo Deus fôra honrado e dado um dos mais altos poderes e glórias entre os habitantes do Céu. Lúcifer, "*Filho da Alva*" era o mais lindo e o primeiro dos *Querubins*, e tudo para êle representavam dádivas e sabedorias divinas.

Corrompido o seu coração pela sua extrema beleza, pouco a pouco viu-se Lúcifer prêso da inveja, e um desejo de tornar-se o *MAIOR*, apossou-se do seu pensamento, numa vontade firme de elevar o seu TRONO acima do próprio Deus. Embora provindo a sua glória de Deus, êsse poderoso Anjo julgou e considerou-a como pertencente a si mesmo. Não satisfeito com a sua situação, embora fôsse dentre todos o mais honrado, arriscou-se a cobiçar e a desejar uma homenagem maior para si, entre os sêres criados, os quais, deveriam homenagear ùnicamente ao Criador.

Cobiçando a suprema glória que o PAI conferira a seu filho JESUS CRISTO, principe dos anjos, aspirou tôdas as prerrogativas e poderes que só a Cristo haviam sido dadas.

Dissolvendo-se a perfeita harmonia existente no céu, dispos-se Lúcifer servir a si próprio em vez de servir ao seu Criador. Suscitou entre os anjos, o espirito da revolta e a repulsa por tôdas as Leis Divinas.

Apresentando Cristo, o filho de Deus perante Lúcifer, a grandeza, a bondade e a justiça de seu Pai insurgiu-se êste contra as ordens celestes, desviando-se completamente das Leis, permanecendo em seu intimo o espírito de resistência, prevalecendo apenas os seus sentimentos de inveja para com o Filho de Deus.

Disputando a supremacia do trono de Cristo, e, aproveitando as energias de sua mente superior, a qual, abaixo da de Cristo, era a primeira dentre os exércitos de Deus, Lúcifer lançou o pomo da discórdia entre os anjos, iniciando desta forma a rebelião que originou a sua fragorosa derrota.

Convocando Deus os exércitos celestiais, fêz-lhes ver a verdadeira posição de seu filho, mostrando-lhes o seu lugar ao seu lado, e a relação que êle mantinha para com todos os sêres criados.

"Milhões e Milhões, e milhares e milhares" de anjos, rodeavam o trono de Deus. Perante os habitantes da SUPREMA CÔRTE CELESTIAL, fêz vêr o REI que

Figura simbólica representativa da MORTE, segundo tôdas as crenças, e em tôdas as religiões do Universo

ninguém, a não ser Cristo, o Unigênito de Deus, poderia penetrar inteiramente em seus propósitos, sendo a êle confiados e dados todos os poderes e conselhos de Sua Vontade, portanto só a êle bem como a Deus lhe eram devidas as homenagens e suprema fidelidade.

A Cristo caberia ainda exercer o poder divino na criação da terra e de seus habitantes.

Reconhecendo os demais anjos a supremacia do Filho de Deus, prostraram-se diante d'Êle, adorando-o; e Lúcifer, fingindo reconciliar-se, aguardou entretanto outra oportunidade.

Procurando fingir que reconhecia a supremacia de Cristo, Lúcifer engendrou um outro plano, uma vez que as altas honras que lhe haviam sido conferidas, não eram apreciadas como dom especial de Deus, e, assim sendo, não provocaram nêle a gratidão para com o seu Criador. Sabendo-se ser superior aos outros anjos, sendo por êles amado e reverenciado, julgou-se igual a Deus.

Não terá Cristo a primazia no Reino dos Céus, pois não o julgo mais honrado do que eu — pensava Lúcifer. Agindo em misterioso segrêdo, foi aos poucos difundindo no espírito dos anjos que estavam sob as suas ordens, o descontentamento, prometendo-lhes melhores desígnios, e, insinuando dúvidas com respeito às Leis que governavam os sêres celestiais, deu a entender que eram por demais absurdas para serem cumpridas.

Inventando uma série de ardis, conseguiu que grande número de adeptos, os quais cegos pelos enganos e promessas de Lúcifer, concordassem com a revolta. Embora não houvesse ainda uma declaração formal para uma insurreição declarada, crescia entre os anjos, uma divisão de sentimentos que os separava em duas partes: uma formada ao lado de Lúcifer, e outra, formada a favor do govêrno de Deus.

Como não podiam continuar a fingir uma perfeita harmonia, deu-se afinal o choque fatal. Chegado o momento para uma decisão final, o Anjo Belo ficara

entre dois rumos: render-se completamente à soberania divina, ou postar-se do lado contrário, como rebelde. Chamado entretanto a reconsiderar seu êrro, perdoaria Deus o seu mau pensamento, tudo olvidando e continuando como se nada houvesse; entretanto, o orgulhoso *Serafim* replicou as palavras do PAI, não atendendo ao apêlo que lhe fazia o CRIADOR, que, sentindo ainda piedade por Lúcifer, queria a todo transe fazê-lo retroceder do abismo no qual estava prestes a cair.

Impossivel de demover a Lúcifer das suas intenções, e vendo serem infrutíferas as suas determinações, lançou-lhe finalmente o PAI DIVINO, o repto de tornar-se pela transgressão das *Leis Universais*, no *DEMÓNIO* ou *SATANAZ*.

Foi assim que Lúcifer, o "portador de luz", o anjo que participava de tôdas as glórias de Deus, assistindo-o junto ao trono, tornou-se pela transgressão, em *SATANAZ*, o "*adversário* do PAI, bem como de todos os sêres santos, tornando-se o destruidor de tudo quanto lhe fôra confiado no reino do céu.

Não querendo entretanto Deus destruir a Satanaz, apenas expulsou-o do céu, juntamente com os anjos maus que o acompanharam na revolta. Poderia tê-los fulminado a todos, porém, como uma lição de verdadeira bondade, resolveu dar-lhe não o reino que desejava construir acima do céu, porém, o *REINO DAS TREVAS*, nas profundezas da terra.

A transfiguração de Lúcifer o "*Anjo Belo*" em SATANAZ e "*Anjo Mau*" fôra o castigo de Deus, para o rebelde que se impusera contra as suas Leis e Mandamentos.

Na sua queda fragorosa, arrastou Satanaz "Milhões e Milhões de Anjos maus" que o acompanharam na revolta, tornando-se desta maneira em tudo semelhantes ao seu chefe pervertido.

Por imposição Divina, foi-lhes dado na terra um lugar como habitação, uma vez que haviam sido expulsos e atirados do céu para a terra.

Chamado por Deus de "*EXUD*" (traidor), foi Satanaz atirado juntamente com os demais anjos decaídos, na região hoje conhecida como ilha de Ceylão (*região oposta ao EDEN — Paraíso terrestre*), para, como espíritos das trevas, permanecerem em estado embrionário de formação. Com a criação do primeiro homem (Adima — *no original Palli*, ou Adão — *no original Hebraico*), procurou ainda Satanaz derrocar mais uma vez a lei de Deus, seduzindo o homem e a mulher, para que se passassem para o lado oposto ao PARAÍSO (Reino dos EXUS — *que no original Palli significa Reino dos Povos decaídos — Interpretação dada à palavra* "EXUD", *e que por etimologia hoje figura como têrmo empregado atualmente nas Umbandas, como* EXU o *Deus do Mal*) onde uma vez ali, conheceriam os mistérios do BEM e do MAL.

Conseguindo renovar na terra, o conflito que iniciara no céu, perdendo com sua sabedoria a ADÃO e EVA, Satanaz alcançou novamente uma vantagem aparente; pois, o homem que acabava de iniciar na terra a sua vida material, tornara-se pela transgressão um escravo, e o seu reino também foi entregue nas garras do maior dos rebeldes. Satisfeitos com a sua obra, Satanaz, ou melhor: EXU, abrira o caminho para estabelecer um reino completamente independente do céu, e com isso desafiar a autoridade de Deus e de Seu filho Cristo.

Entretanto, a magnanimidade do CRIADOR, permitiu ao homem culpado, ser novamente trazido ao seu reino, redimindo-se de suas culpas através de incarnações sucessivas após a primeira morte, e com isso, prestar obediência a Sua Lei, livrando-o do poder fantástico de Lúcifer, estabelecendo uma perfeita Lei de equilíbrio, lançando contra as fôrças do MAL, as fôrças do BEM.

Mais uma vez derrotado, Exú ou Satanaz, procurou recorrer às artimanhas da sua incrivel fôrça e capa-

cidade criadora, para converter em vitória a sua segunda derrota.

Incitando o homem a voltar-se contra Deus, tachando-o de injusto por ter permitido que o homem transgredisse as suas Leis, passando por inúmeras provas, inclusive a morte, conseguiu que os filhos de Adão, se esquecessem da misericórdia Divina e também se revoltassem contra a sua Onipotência.

Multiplicando-se os homens sôbre a terra, aumentaram dêste modo cosnideràvelmente as fileiras da rebelião, e, Satanaz, satisfeito sorria, julgando ter levado os louros da vitória; porém, mais uma vez fêz-se cumprir a determinação do Deus onipotente, e o *DILÚVIO* cobriu a face da terra, suprindo a operação da iniqüidade, sendo a terra purifilada de sua hontaminação moral.

E continua através da história, a luta entre o BEM e o MAL. O Povo de Noé rejeitou a autoridade Divina Abrahão aliou-se a Deus, tomando para si um povo que cumpriu as determinações de suas Leis. Os filhos de Jacob, adoraram idolos, por imposição de Satanaz; porém, José foi fiel a Deus, mas, traído pelos seus irmãos, foi vendido como escravo para um país gentílico, por ordem de Satanaz.

Formaram-se dois reinos; o de DEUS e o de SATANAZ.

Com o correr dos séculos, travaram-se as lutas entre os dois poderes, e grande foi a influência de EXU, em disvirtuar e corromper os povos da terra.

Inspirados por Satanaz, o povo de Israel insurgira-se contra o poder de DEUS, e, durante os quarenta anos que se seguiram à fuga de Moisés do Egito, vencera a idolatria.

Adoraram os antigos nos seus cultos pagãos, a fetiches de barros, e deuses de ouro, e muitas iniqüidades foram praticadas na terra, pelo poder fantástico do *POVO DE EXU.*

Dominando quase que inteiramente a terra, é o

exército do mal, a fôrça que impele os homens à *GUERRA*, a *DESTRUIÇÃO* e a *MORTE*. É êsse poderoso exército, que aniqüila e destrói tôda a obra construtiva do bem e das cousas belas.

Lançados por êles os agentes destruidores que tudo exterminam, apresentam-se sob a fantasmagórica aparição, na incarnação dos *QUATRO CAVALEIROS DO APOCALIPSE.*

A GUERRA — fenômeno destruidor que tudo *arrasa*, que corrompe e aniqüila nações inteiras, desceu sôbre a terra, vibrada pelo gláudio aniqüilador de "MARTE" o Deus perverso.

A FOME — Esquálida figura de aspecto sórdido, espalha-se pela face da terra, transformando a humanidade inteira em verdadeiros farrapos humanos.

A PESTE — Aliada inseparável do verme ignóbil da lepra, da tuberculose, do câncer, e da podridão. aniqüila na sua passagem, tôda a obra criadora da natureza.

A MORTE — O esqueleto fatídico da consciência humana, cavalga chocalhando os ossos, numa gargalhada lúgubre e tonitroante, de sarcástico desafio, ao homem, que se julga dono e senhor da sua própria vontade.

Montados em seus ginetes, os indesejáveis aliados, num galope desenfreado, espalham o terror, a distruição e a calamidade, deixando atrás de si, na poeira dos séculos que se consomem através da existência humana, o solo juncado de cadáveres, que aos milhares vão tombando na ignominia da descrença, do ódio, da maldade e a inconsciência.

É o poder do Demônio, é a fôrça que pretende destruir a Divina Obra do Criador, é a represália pela

destruição do seu sonho de grandeza, que fêz com que LÚCIFER, destronado do céu, continuasse na terra pela fôrça poderosa da sua mente, a luta que perdera, ao almejar um trono mais alto que o trono de Deus.

E continuará ainda pelos séculos que se passarem, o domínio do Anjo Mau sôbre os homens, até que, o TODO PODEROSO, multiplicando as falanges do bem, faça-o curvar-se ante a sua vontade, para que conheça a nenhuma existência de outro poder maior, que o da sua vontade.

Aí, o homem, cumprindo as suas Leis e Determinações, procurará êle mesmo fugir às tentações e ao domínio de Lúcifer, entregando-se à criação de obras meritórias de reconstrução e de progresso espiritual.

Por sua vez, deixarão as falanges do mal, de exercer a fôrça satânica sôbre os povos, pelo fato de que, não encontrarão guarida nos corações humanos: a maldade, a malquerença, o ódio, a vingança e tudo quanto retarda o progresso.

Guiados ainda pela fôrça do bem, os EXUS não se julgarão mais o *PODER*, e a celsitude reinará na eternidade, onde haverá a compreensão e obdiência cega às *LEIS DIVINAS*.

Voltará Lúcifer a compreender o seu êrro, e a *PAZ CELESTIAL* acobertará todo o *UNIVERSO*.

CAPÍTULO XIV

MAIORAIS DO POVO DE EXU

Tendo por finalidade êste livro, não só comentar como também ensinar aos que desconhecem total ou parcialmente tudo quanto diz respeito às entidades do mal, propus-me esmiuçar, trazendo à luz, o que de interessante e produtivo existe no contacto que com essas entidades topamos a cada passo em virtude do conhecimento exato que possuo no que diz respeito às práticas e atividades dos Exus, tendo em vista o tirocínio de longos anos de estudos feitos através da evolução da religião espírita.

Na maioria dos que trafegam nas sendas espirituais, pode-se dizer que 90% (noventa por cento) desconhece na realidade os pesados trabalhos afetos aos Exus, e por essa razão quero mostrar que, embora não me seja muito lisonjeiro lidar com essa espécie de entidades, necessário se torna que se conheça tudo o que é bom e tudo o que é mau em se tratando de EXU.

Assim, pois, começarei descrevendo um por um dos *MAIORAIS* de Exu, sua evolução através dos séculos, seus pontos cabalísticos, seus trabalhos, enfim, a finalidade de cada um nos diversos planos espirituais.

EXÚ-REI

Sua Majestade "*Lúcifer*" ou Exu-Rei, é o dono e senhor das trevas. Considerado pela sua falange como

o "*ABSOLUTO*", é quem domina o reino da terra, e comentadíssima é a sua existência nos diversos planos espirituais.

Tendo começado o exercício da sua missão, conforme explique detalhadamente no Capítulo XIII — "Como se originou o mal"; EXU-REI, o maioral dos *Exus*, jamais se apresenta em qualquer terreiro, a não ser quando invocado em trabalhos de "ALTA MAGIA *ASTRAL*", visto ser considerado como a entidade de maior poder e de maior capacidade no culto da *MAGIA NEGRA*.

Dotado de poderes infernais, intitula-se o *REI DOS ESPIRITOS* ou o "*SANCTUM REGUM*".

De três poderes principais é imbuído o "*MAIORAL DOS EXUS*" tal como nas diversas religiões se conhece DEUS, representado pela *Santíssima Trindade*.

Apresentando-se com três denominativos que são: *Lúcifer, Béelzebuth e Aschtaroth*, Exu-Rei faz-se assim representar perante a humanidade inteira, desde os primórdios das civilizações, e que nos atuais dias que ora atravessamos, vai aos poucos se modificando com a evolução e a concepção que os espíritas julgam estar certo, quanto na realidade não passa de mera concepção imaginativa.

Com absoluta certeza, posso afirmar mediante conhecimentos de *Alta Magia* através de aprofundados estudos, que, as três personalidades integrantes do *maioral*, apresentam-se da seguinte maneira:

Lúcifer, sob o aspecto e forma que desejar, é mais conhecido como possuidor de belíssima capa preta, forrada de vermelho, tendo no alto da cabeça dois "*cornos*", tem as feições finas, e o seu gesto é de um perfeito cavalheiro, tal qual foi concebido por DANTE ALIGHIERI, na sua *Divina Comédia*.

Pode êle transformar-se e apresentar-se aos olhos daqueles que se dizem videntes, sob a forma de um espírito qualquer, notando-se apenas a arrogância do

seu porte, dizendo-se sempre REI, e como tal, deve ser tratado.

Nem sempre é monstruosa a apresentação de Lúcifer, pois, procurando na mistificação encobrir a sua verdadeira identidade, quer fazer crer a quantos o invocam, que êle é o *Senhor Absoluto* do Universo. Intitula-se Deus, e sua fôrça é por demais perigosa para aquêles que não contam com a ajuda de uma *Entidade de Luz*.

Protege todos quantos buscam nos malefícios, prejudicar seus semelhantes, pois, compraz-se ùnicamente em arrastar os incautos que inconscientemente se atiram de mil formas nas práticas da *Magia Negra*.

Trabalhando com as diversas falanges em cumprimento às determinações que lhe são impostas pelo *Divino Criador*, que o condenou ao *Reino das Trevas*, Exu-Rei é obrigado a colaborar com os *Orixás da Umbanda* nos diversos trabalhos de magia, para o desmanche dos seus próprios malefícios; e por isso diz-se que o Exu tanto pode fazer o bem, como pode fazer o mal.

Tendo sido um dos maiores iluminados, quando, na qualidade de *ANJO BELO* permaneceu na Côrte Celestial, não perdeu êle o poder fantástico da sua mente, e por isso, comanda um poderoso exército de *Entidades do mal*, as quais, segundo a hierarquia predominante em tôdas as condições que regem os destinos da humanidade, subdividem-se da seguinte maneira:

Lúcifer, tendo como assistentes: *Put Satanakia* e *Agalieraps*, dois anjos decaídos, que hoje nas Umbandas são invocados mais comumente como: "*EXU MARABÓ*" e "*EXU MANGUEIRA*".

BÉELZEBUTH, — segunda pessoa de Lúcifer, apresentando-se sob formas extraordinárias, como por exemplo: na figura de um bezerro monstruoso; e as vêzes com um bode de longa cauda, tem como assistentes: *Tarchimache e Fleruty*, conhecidos nas Umban-

das com as denominações de: *"EXU TRANCA-RUAS"* e *"EXU TIRIRI"*, respectivamente.

ASCHTAROTH — Terceira pessoa de Lúcifer, mais invocado e conhecido nas Umbandas com o denominativo de: *"EXU REI DAS SETE ENCRUZILHADAS"*, que se apresenta na forma de um homem perfeito, dominando justamente os caminhos e as estradas que se cruzam e que por isso se denominam de *encruzilhadas*.

Possui *Aschtaroth* os seus lugares-tenentes que são: *Sagathana* e *Nesbiros*, também decaídos, e conhecidos nas Leis de Umbanda e Quimbanda, como: "EXU VELUDO" e "EXU dos RIOS".

Cmo não poderia deixar de acontecer, na escala hierárquico do povo de Exú, também a mulher deveria representar um papel preponderante; e assim sendo, conhece-se nas Leis de Umbanda e Quimbanda, a entidade mulher, que com a denominação de "EXU POMBA GIRA", representa a figura que na *Lei de Kabala* e de acôrdo com o pentáculo de Lúcifer, está representada como um bode com seios de mulher, possuindo tôdas as características do Bode de Sabbat — Baphomet de Mendes, representando a arte diabólica da inveja, do ódio, da traição, etc.

KLEPOTH, é o verdadeiro nome de *"Exu Pomba Gira"*, a mulher de 7 Exus.

Existem ainda outros Exús, que sob as ordens de *SYRACH*, mais conhecido como *EXU CALUNGA*, dominam os destinos daqueles que afeitos ao mal, os evocam nas práticas e trabalhos de Magia Negra.

Sob as ordens de *Syrach* ou *Exu Calunga*, dezoito Exus são conhecidos, os quais são assim denominados:

Bechard — Exu dos Ventos
Frimost — Exu Quebra Galho
Klepoth — Exu Pomba Gira
Khil — Exu das 7 Cachoeiras
Merifild — Exu das 7 Cruzes

Clistheret — Exu Tronqueira
Silcharde — Exu das 7 Poeiras
Ségal — Exu Gira Mundo
Hicpacth — Exu das Matas
Humots — Exu das 7 Pedras
Frucissière — Exu dos Cemitérios
Guland — Exu Morcêgo
Surgat — Exu das 7 portas
Morail — Exu da Sombra (ou das 7 Sombras)
Frutimière — Exu Tranca Tudo
Claunech — Exu da Pedra Negra
Musifin — Exu da Capa Preta
Huictogaras — Exu Marabá

Segundo alguns autores, há quarenta e cinco Exus chefes que dominam o reino das trevas; porém, outros afirmam que são ao todo cinqüenta e quatro; entretanto, a verdade é que apenas quarenta e nove Exus têm o privilégio de mando sôbre os restantes, sendo pois os principais, os que acabamos de citar, em virtude dos demais pouca importância representarem sob as Leis que regem os destinos da Magia Negra.

Quanto aos Exus que atendem pelos nomes de *SATANACHIA* e *SATANACIAS*, tendo como lugares tenentes, o primeiro: *Serguth e Heramael*, e o segundo: *Trimasael* e *Sustugriel*, acredita-se que sejam outras denominações dadas ao próprio Lúcifer e aos seus assistentes *Exu Marabô* e *Exu Mangueira*, em virtude de traduções errôneas dos originais em *Palli*, obtidas dos manuscritos pertencentes aos mestres da *Kabala*.

Antes de entrarmos nas considerações de cada um dos Exus, seus pontos riscados e cantados, suas atividades em despachos, etc., bem como, o quadro sinótico que mais adiante apresento, no qual mostrarei a hierarquia existente entre as falanges do mal, vou descrever a importância predominante de *OMULU* ou *OMULUM*, chefe principal da *Linha das Almas* na prática da Magia Negra, tão conhecido nas Leis da Quimbanda.

OMULU, principal chefe da denominada *Linha das Almas*, tem a seu cargo a direção de inúmeras falanges de *Exus*, principalmente daqueles que se destinam aos trabalhos executados nos cemitérios. Incumbido de dirigir o ser humano quando o espírito vai deixar a matéria, isto é, pelo fenômeno da *MORTE*, Omulu determina tôdas as condições que deverão reger êsse espírito, antes de lançar-se no espaço onde aguardará de Deus a última palavra sôbre a sua reincarnação.

Sob as ordens de Omulu, trabalham as seguintes entidades das trevas:

SERGULATH, conhecido nas Umbandas com o nome de *EXU CAVEIRA* tem a incumbência de transportar o espírito dos mortos através do mundo espiritual, ao destino que lhe fôr ordenado.

Sob o comando de *SERGULATH* (Exu Caveira), trabalham mais 7 exus, os quais, conhecidos nas Umbandas com várias denominações, exercem grande poder diabólico, sendo os seguintes os seus denominativos KABALISTICOS:

PROCULO — (Exu Tatá-Caveira) — Provocador do sono da morte, é o manipulador das drogas entorpecentes, narcóticos, etc. Apresenta-se geralmente na forma usual de uma caveira vestida de prêto.

HARISTUM (Exu Brasa) — Comumente denominado Exu das Chamas, do Fogo, ou Brasa; é o provocador dos incêndios e domina o reino do fogo, tendo a facilidade de conceder aos praticantes da *Magia Negra*, o dom de caminhar entre as chamas sem queimar-se.

É comum vêr-se essa entidade quando baixada, colocar em suas mãos um carvão em brasa, sem contudo afetar ou queimar aquêles que a recebem. Sua apresentação é feita geralmente trajando um manto vermelho forrado de prêto, trazendo nas mãos o seu fogo simbólico (*brasa viva*).

BRULEFER (Exu Pemba) — Propagador das moléstias venéreas. Invoca feitiço, facilitando os amôres clandestinos.

Usa a *Pemba pre*ta para os seus trabalhos de *Magia Negra* e apresenta-se como um verdadeiro "*MAGO*" trazendo consigo todos os pertences para a prática do seu ritual.

PENTAGNONY (Exu Maré) — Facilita a invisibilidade, dando poderes de transporte de um lugar para outro, onde exista água. Tem o poder de facilitar a amizade com pessoas ricas e de grande influência, bem como, ajuda a quem o evoca, a fazer viagens. Apresenta-se como qualquer criatura normal.

SIDRAGOSUM (Exu Carangola) — — Comanda o ritmo cabalístico da dança, e faz com que os indivíduos fiquem perturbados com gargalhadas histéricas, e dancem sem ter vontade. Apresenta-se com enfeites característicos de danças.

MINOSUM (Exu Arranca-Tôco) — Domina o poder do ouro, facilitando a descoberta dos tesouros escondidos. Trabalha geralmente nas matas e sua apresentação muitas vêzes é confundida com a *ENTIDADE DA UMBANDA*, denominada "*CABOCLO ARRANCA TÔCO*", considerado um dos grandes "*orixás*".

BUCONS (Exu Pagão) — Provoca a separação entre casais, pelo poder que possui em incutir nos corações o ódio e o ciúme entre um e outro sexo, principalmente quando existem filhos, e quando entre os pais existe a dúvida quanto a paternidade do recém-nascido.

Apresenta-se vestido de branco e prêto.

Comandados por *HAEL* (exu da Meia Noite), outros 7 exus fazem parte da falange dominante entre as entidades do mal, que atuam nos diversos setores da terra. São êles:

SERGUTH (Exu Mirim) — que possui grande influência sôbre as mulheres e crianças. É o preferido

pelas mães de Santo da *MAGIA NEGRA* nos trabalhos de amarração.

A sua apresentação é quase sempre na roupagem de uma criança travessa, quando na realidade não passa de um perfeito *Deus do Mal.*

TRIMASAEL (Exu Pimenta) — Elabora a química e todos os filtros de amor. Dá o verdadeiro segrêdo do pó que transforma os metais. Apresenta-se também como um verdadeiro mágico, e sua presença é notada pelo cheiro ativo de pimenta, que emana do seu corpo fluídico.

SUSTUGRIEL (Exu Malê) — Tem o poder da arte mágica e das bruxarias que se executam nos terreiros de "*CANDOBLÉS*".

Sua apresentação é quase sempre no fingimento de um perfeito "Prêto Velho", notando-se entretanto a grande diferença, pelo cheiro ativo de enxofre que seu corpo emana nas suas manifestações.

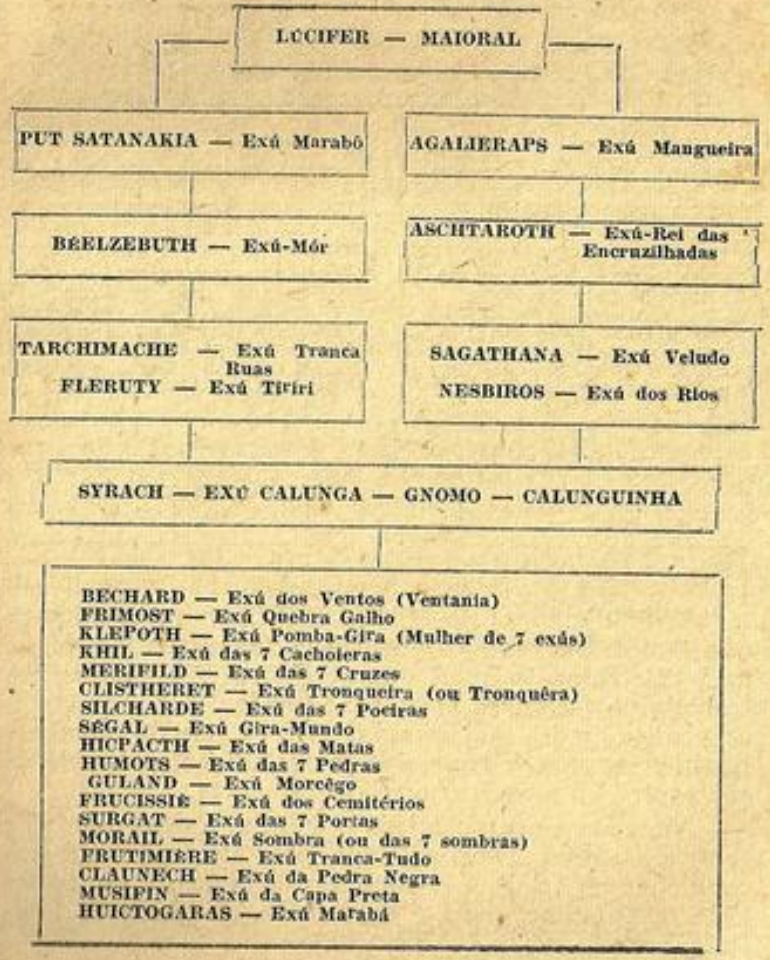
ELEOGAP (Exu das 7 Montanhas) — Domina com o seu poder as águas dos rios e das cachoeiras que saem das montanhas. Sua apresentação é reconhecida pela roupagem côr de lôdo, e pelo cheiro de podre que se conhece, emanado pelas águas estagnadas.

DAMOSTON (Exu Ganga) — Exerce o domínio dos despachos que se fazem nos cemitérios, quando o trabalho é feito para matar ou salvar uma criatura que se encontra enfêrma. Apresenta-se com a roupagem cinza e preta, e seu cheiro é de carne em decomposição.

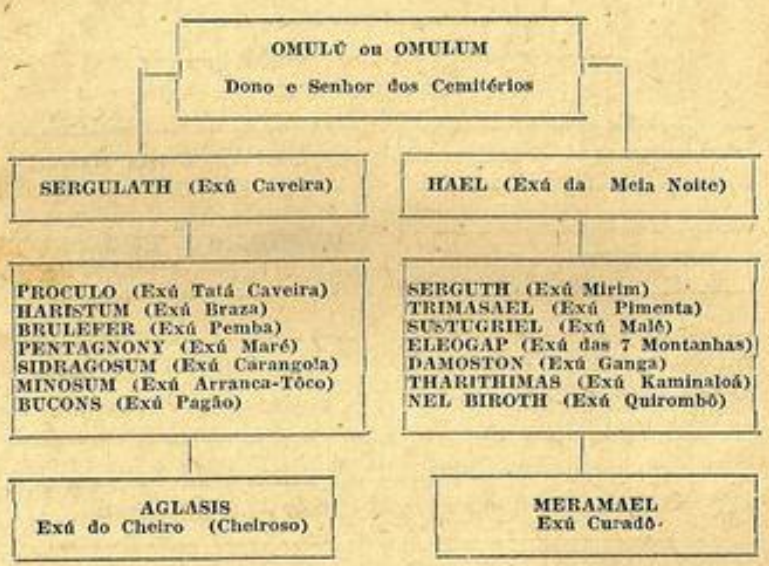
THARITHIMAS (Exu Kaminaloá) — Da mesma forma que *Agalieraps*, recebe os despachos, pois trabalham juntos e têm as mesmas manifestações.

NEL BIROTH (Exu Quirombô) — Age do mesmo modo que Serguth (Exu-Mirim), preferindo entretanto prejudicar as mocinhas, induzindo-as ao mau caminhô. A sua apresentação é idêntica ao do seu companheiro de trabalho, porém na forma feminina.

ORGANOGRAMA DAS FALANGES DO POVO DE EXU



ORGANOGRAMA DAS FALANGES DE EXUS QUE TRABALHAM SOB AS ORDENS DE OMULU (ou OMULUM)



Aos iniciados na *MAGIA NEGRA*, recomenda-se que tomem cuidado na invocação dessas entidades do mal, pelo fato de que, qualquer êrro elaborado nos trabalhos, ocasionará prejuízos consideráveis para quem os pratica, pois, essa mesma, prática jamais pode ser justificada, uma vez que, desejamos ùnicamente a elevação espiritual para os nossos sentimentos.

Nunca se deve praticar o mal a quem quer que seja; e, ao invocarmos os Exus, só o devemos fazer em condições especiais, e mesmo assim, sòmente em benefício do próximo, para o desmanche de qualquer malfeito.

Sôbre as entidades denominadas: *AGLASIS* e *MERAMAEL*, sabemos que a primeira, encarrega-se de espalhar o perfume característico dos defumadores usados na *ALTA MAGIA*, e tanto podem ser maléficas como benéficas, as exaltações dêsses perfumes.

Quando as irradiações são benéficas, o perfume é suave, tal como acontece com as flôres cujos perfumes só se sentem à noite, provindo daí a suposição de chamar-se "*AGLAIA*", a flôr cujo perfume é bastante ativo, justamente quando é noite. Quando as irradiações são maléficas, êsse perfume modifica-se e o cheiro é justamente ao contrário, isto é: torna-se pesado, e em vez de agradável ao olfato, é positivamente asqueroso.

Quanto à segunda entidade, que atende pelo nome de *MERAMAEL*, sabe-se que a ela está afeta a arte da medicina, dando-nos um perfeito conhecimento de tôdas as doenças, bem como, ensina como devemos proceder para conhecer as plantas que facilitam as curas.

Por êsse e muitos outros motivos, os Exus tanto podem fazer-nos um bem como podem prejudicar-nos; e, a êles também devemos milagrosas curas, quando a medicina da terra é incapaz de resolver.

Vejamos agora nas evocações dos Exus, os poderes que lhes são atribuídos, bem como os seus caracteres na KABBALAH (1.600 anos antes de Cristo) comparando-os com os pontos riscados na época atual, inclusive seus pontos cantados.

LÚCIFER — EXU-REI — MAIORAL

Considerando-se o "*ABSOLUTO*", é quem determina e comanda todos os atos inerentes ao "*POVO DE EXU*".

É a entidade máxima do mal, a quem são prestadas tôdas as honrarias de uma verdadeira majestade.

Tendo sido amplamente comentado nos capitulos XII e XIII dêste livro, vamos limitar-nos agora a apresentar-lhes apenas os caracteres simbólicos do *MAIORAL* e o seu ponto cantado, usado principalmente na *LEI DE QUIMBANDA*.

Caracteres do MAIORIAL (1.600 *anos antes de Cristo*)

PONTO DO MAIORAL DE QUIMBANDA

Oia iá, catira de Umbanda!
Espia, espia quem vem lá!...
É o Supremo Rei de Quimbanda!...
Chefe de Chefe, é Maiorá!...
Todo o povo tá mi saravando!...
Papai de Umbanda mandou mi chamá.

Ponto de Exu-Rei na irradiação de Omulum

Ponto de Exu-Rei

CAPITULO XV

EXUS QUE TRABALHAM SOB A ÉGIDE DE EXU-REI (MAIORAL)

EXU MARABÔ (*Put Satanakia*)

Primeira pessoa depois do MAIORAL, é a grande entidade encarregada da vigilância, e que percorre o plano físico, fiscalizando e distribuindo ordens para o melhor cumprimento da missão dos seus comandados.

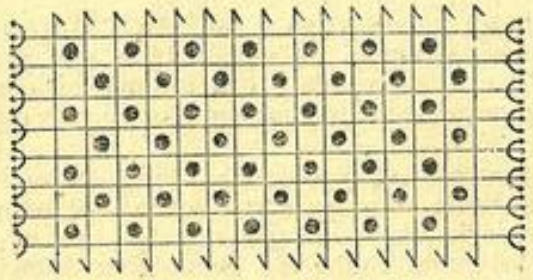
Comumente está presente em todos os terreiros, porém dificilmnte emprega o seu verdadeiro nome, usando na maioria das vêzes o nome do seu companheiro Agalieraps, mais conhecido como *Exu Mangueira*. É uma entidade que se apresenta falando pausadamente com uma delicadeza extrema, possuindo um porte erecto e elegante, proferindo sempre os mais finos charutos e usando como *CURIADOR* (*bebida*) os melhores vinhos ou bebidas finas, sendo entretanto o seu curiador verdadeiro, o *ABSINTO*.

Entre outros tantos caracteres que o personificam, é falar e escrever corretamente o *francês*. Dificilmente aceita consultas, atendendo no entretanto aos pedidos

dos filhos da terra, contemplando-os com dádivas e oferendas que mais desejarem.

Não existem palavras humanas que o obriguem a retirar-se, a não ser pela voz de uma entidade do *ASTRAL SUPERIOR*. Tem como tôdas as outras entidades, o seu ponto riscado, embora não possua culto especial, sòmente a êle destinado; bastando para invocá-lo, que se pronuncie o seu nome, na fórmula mística representada pelo próprio ponto.

Êsse ponto riscado, serve no entanto como u'a ordem às demais entidades do mesmo plano, quando executado rigorosamente dentro dos seus preceitos, e cercado das demais entidades a quem deve ordenar o cumprimento da misão que se propôs realizar.



(Ponto místico de chamada do Exu Marabô)

A posição que Marabô ocupa atualmente, existe desde os primórdios da existência terrena, e êsse pôsto, já diversos espíritos o ocuparam, e ainda: diversos foram os nomes das entidades que através dos tempos, tinham a seu cargo essa incumbência.

PONTO CANTADO DE EXU MARABÔ

Eu tá i, eu tá í.
Quem foi que chamô...
Eu é Exu! Eu é Exu
Exu Marabô! Exu Marabô!...

Ponto riscado de Exu Marabô
(Linha das Almas)

EXU MANGUEIRA (*Agalieraps*)

Assistente imediato do *MAIORAL*, desempenha o Exu Mangueira, função idêntica ao seu companheiro Marabô. Estando irmanados do mesmo poder, daí muitos praticantes da *Magia Negra confundi-lo* como sendo a mesma entidade.

Entidade de grande fôrça, possui o *SEU MANGUEIRA* como é conhecido usualmente na QUIMBANDA, o

BÉELZEBUTH — Segunda pessoa de *Lúcifer*. O Filho do Deus do Mal (à semelhança de Cristo o Filho de Deus Todo Poderoso).

ASCHTAROTH — Terceira pessoa de Lúcifer (à semelhança do Espírito Santo — Terceira pessoa de Deus) — O Espírito do Mal ou das Trevas.
Possui êsse Filho do Mal, os seus caracteres invocativos, sendo o principal, o que a seguir transcreverei:

Caracteres de BÉELZEBUTH na Lei de Kabbalah

Apresenta-se Béelzebuth sob variadas formas ou aspectos, quase nunca imiscuindo-se com os sêres incarnados, pelo fato de que, possuidor de grandes honrarias, tem a incumbência de mando sôbre uma legião incalculável de Exus.

ASCHTAROTH (Exu Rei das 7 Encruzilhadas)

Terceira pessoa de Lúcifer, representando o Espírito do Mal ou das Trevas, é o *EXU REI DAS 7 ENCRUZILHADAS*, um dos mais invocados nos trabalhos denominados de *MAGIA*.

É êle o Senhor Absoluto de tôdas as estradas e caminhos que se cruzam, dominando inteiramente o culto da Magia Negra.

Grandemente invocado pelos Quimbandistas e praticantes do baixo espiritismo, ao Exu Rei das 7 Encruzilhadas são entregues tôdas as oferendas e despachos que se fazem nos diversos cultos nos quais se praticam os rituais de "*AXÓGUN*" (Chefe que determina o sacrifício de animais), bem como, os "*AMALÁS DE EXU*" (Comidas do povo de Exu), de conformidade com a natureza do serviço a ser executado.

Comanda o *EXU-REI DAS 7 ENCRUZILHADAS*, uma das mais poderosas falanges de Exus, e tanto na Umbanda como na Quimbanda, a sua evocação é por demais conhecida, pelo fato de ser êle o Chefe Supremo de todos os caminhos.

Geralmente essa entidade do mal aparece, quando o "despacho" a ser colocado na encruzilhada é mandado por um "*ORIXÁ*" ou "*ENTIDADE DO PLANO ASTRAL SUPERIOR*", para desmanche, dirigida diretamente a êle; e por isso, todo aquêle que inconscientemente ou não, procurar desmanchar ou retirar os objetos depositados como despachos nessas encruzilhadas, estará incorrendo em uma falta gravíssima, pois, ficará sujeito a uma perseguição tremenda, por parte da poderosa falange dessa grande entidade do mal.

Da mesma forma que os demais Chefes, o Exu-Rei das 7 encruzilhadas possui também os seus caracteres, pontos riscados e pontos cantados, os quais dou a seguir:

Caracteres de Aschtaroth na Lei de Kabbalah

A aparição de Aschtaroth ou Exu-Rei das 7 Encruzilhadas é na maioria das vêzes, na forma de um ente humano qualquer, e quase sempre está vestido de prêto.

Acontece inúmeras vêzes que, para a confirmação da boa recepção por parte dos Exus, das oferendas depositadas nas encruzilhadas dos caminhos, aparece sempre um soldado ou patrulha da cavalaria, pelo fato de que essas entidades, procuram dar um cunho de

terror ou mêdo, às pessoas que ali vão depositar seus óbulos.

PONTO CANTADO DE EXU-REI DAS 7 ENCRUZILHADAS

O meu senhor das armas,
Dize que eu não vale nada
Oia lá que eu é Exu,
Rei das Sete Encruzilhadas.

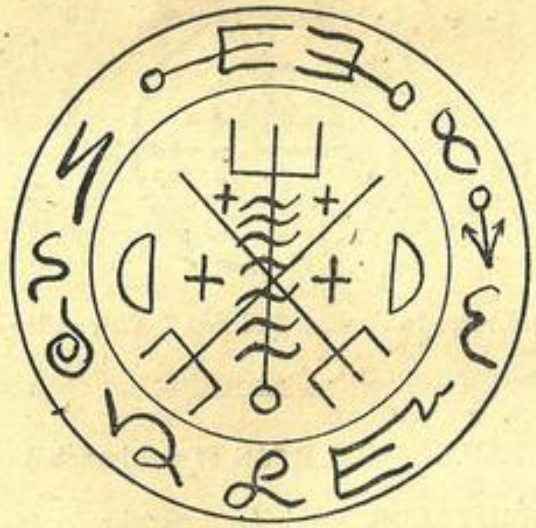
Ponto riscado de Exu-Rei das 7 Encruzilhadas

EXU TRANCA RUAS (Tarchimache)

TARCHIMACHE, também denominado Exu Elifô, mas conhecido nas Umbandas com o nome de EXU *TRANCA RUAS*, é a segunda pessoa de Bêelzebuth no reino do poder. Da mesma forma que ASCHTAROTH, está afeto a *Tranca Ruas* o domínio das estradas e caminhos, onde executa as ordens dos maiorais. Possui diversos pontos riscados, diferindo os mesmos de acôrdo com as irradiações nas quais são realizadas os seus

infindáveis trabalhos de Alta Magia. Sendo uma entidade que dirige grande número de trabalhadores, tem a sua posição na escala hierárquica do seu povo, em quase idêntica igualdade de condições com o "*seu mano*" EXU MARABÓ.

Possui o poderoso agente do mal, o seu ponto "esotérico", o qual dou abaixo, bem como os sete primeiros pontos de trabalho, isto é os seus pontos riscados nas 7 bandas nas quais trabalha comumente, exercendo poderosamente a influência das suas determinações.



Signo de Exu Tranca Ruas na Lei de Kabbalah
(Ponto Esotérico)

Tendo a seu cargo uma conseqüência direta da organização das linhas do poder, provém como todos

os demais, dos primórdios da existência humana, e, seus pontos e evocações bem como os cultos especiais e transmutações, já se perdem na poeira do tempo.

Assim sendo, darei apenas a síntese da sua evolução etimológica.

PONTO CANTADO DE EXU TRANCA RUAS

A minha pai assobiou lá nas matas
E me mandou chamá (bis)
É no paranga ê... É no paranga ê...
Seu TRANCA RUAS de Quimbanda...
É no paranga ê... É no paranga ê ê ê.

A minha pai assobiou lá nas matas
E me mandou chamá (bis)
É no paranga ê... É no paranga ê...
Minha fundanga já queimou
E meu "*uti*" já vou bêbê.

Ponto riscado de TRANCA RUAS
(Na irradiação do Oriente)

Pelo fato de ser Exu Tranca Ruas um dos maiores trabalhadores da Magia Negra, e como tal, é o mais invocado pelos praticantes do *baixo espiritismo* (Quimbanda), a êle são entregues a maioria dos despachos feitos nas encruzilhadas.

Para que o leitor tome conhecimento de como são feitos êsses despachos, bem como a finalidade a que se destinam, explicarei em poucas palavras como se procede para dar um presente a Exu Tranca Ruas, ou melhor: como se faz um "*EBÓ* de *Exu*".

Numa encruzilhada de quatro caminhos ou nas ruas, coloca-se uma toalha quadrada tendo um metro de cada lado, sendo essa toalha de côr vermelha, de preferência *CETIM*. Deverá ter a toalha em tôda a sua extenção, franjas de sêda preta com cinco centímetros de largura. No centro da toalha deve ir bordado o "*ponto*" de Tranca Ruas, ponto êsse, riscado na irradiação do trabalho para a respectiva finalidade, possuindo ainda êsse ponto, 49 (quarenta e nove) centímetros de circunferência. Estende-se a toalha de preferência no centro da encruzilhada, e sôbre ela, em cada um dos cantos, duas velas cruzadas e amarradas com fitas de sêda preta e vermelha. No centro da toalha, coloca-se um alguidar de barro exclusivamente adquirido para êsse fim, contendo: *um galo prêto recheiado com farofa amarela e pimenta da Costa*. Ao lado direito, em pé e aberta, uma garrafa de marafo (cachaça). Ao lado esquerdo, 7 charutos cruzados e amarrados com fitinhas de sêda preta e vermelha, e 7 caixas de fósforos, estando as caixas semi-abertas, mostrando

as cabecinhas de sete palitos Finalmente, em volta da toalha, em círculo, (fora da toalha), quatorze velas de sêbo, tôdas acêsas.

Em geral, quando é uma entidade "*GUIA ESPIRITUAL*", quem oferece para EXU TRANCA RUAS êsse "*EBÓ*", pode êle ser modificado a critério dessa entidade, ou quando muito, pelos próprios enviados dêsse Exu, que o pedem de várias maneiras.

PONTO CANTADO DE TRANCA RUAS

Estava durmindo,
Curimbanda mi chamô.
Estava durmindo
Curimbanda mi chamô.
Alevanta minha gente, (bis)
TRANCA RUAS já chegô.

E quando a Lua surgir, eu vou girá...
E vai girá, êle vai girá, e vai girá...
Chegô seu TRANCA RUAS,
Para todo o mal levá...
Chegô seu TRANCA RUAS,
Para todo o mal levá.

PONTOS RISCADOS DE TRANCA RUAS

Ponto de Exu Tranca Ruas

Ponto de Exu Tranca Ruas
(Na irradiação de Tranca Gira)

Ponto de Exu Tranca Ruas
(Magia Negra)

Ponto de Exu Tranca Ruas
(Na irradiação da Linha de Omulú)

Ponto de Exu Tranca Ruas
(Na irradiação da falange da Linha do Mar)

Ponto de Exu Tranca Ruas
(Na irradiação do Povo de Ganga)

Ponto de Exu Tranca Ruas
(Na irradiação de Ogum)

EXU VELUDO (Sagathana)

Assistente imediato de *ASCHTAROTH* (*Exu Rei* das 7 Encruzilhadas), é o Exu Veludo outra importante entidade do Reino do Poder, e como tal, possui vibrante fôrça mágica. Sua evocação nas Umbandas e principalmente na *Magia Negra*, é grandemente apreciada, pelo fato de ser a sua apresentação na forma de um cavalheiro ricamente vestido, aparecendo entretanto como característica dissonante da sua personalidade, os "*pés de cabra*", com os quais é imediatamente reconhecido.

Signo de Exu Veludo (Sagathana)
(Ponto Esotérico na Lei de Kabbalah)

Possui como assistente de igual categoria, o seu companheiro de trabalho, denominado "*EXU DOS RIOS*", possuindo ambos identidade quase idêntica, de vez que, são subordinados diretos de Aschtaroth.

Na Lei de Quimbanda é o Exu Veludo um dos mais evocados, pelo poder de proteger ou castigar os inimigos daqueles que recorrem aos seus incalculáveis benefícios. Para não nos aprofundarmos demais em tudo quanto diz respeito a essa entidade do mal, limitar-me-ei apenas a mostrar-lhes os seus caracteres na Lei da Kabbalah, bem como seus pontos cantados e riscados, conhecidos usualmente nas Umbandas.

PONTO CANTADO DE EXU VELUDO

Como ninguém pode
Mas eu pode com tudo.
Na minha encruzilhada
Eu é Exu, Exu Veludo.

Ponto de Exu Veludo
(Na irradiação de Urubatão)

Ponto de Exu Veludo
(Na irradiação de Ogum)

EXU TIRIRI (Fleruty)

Fleruty é o nome Kabalístico dado ao Exu Tiriri, como é mais conhecido nas Umbandas. É êle o companheiro de *TRANCA RUAS*, sob a orientação e direção de Béelzebuth. Possui um poderoso exército à sua guarda, e também, como os demais elementos destinados à prática do mal, possui o seu signo cabalístico, seus pontos riscados e cantados.

Signo de EXU TIRIRI (Fleruty)
(Ponto Esotérico — Lei de Kabbalah)

Exu Tiriri é grandemenet evocado na prática de trabalhos a serem despachados nas encruzilhadas, nos campos, nos rios, bem como nos cemitérios, embora não trabalhe diretamente na falange de *Umulu*, pois, geralmente, qualquer dessas entidades pode perfeitamente interceder em qualquer das linhas, pelo fato de que o mal reside em qualquer parte, e existe um perfeito acôrdo entre os componentes do *PODER DO MAL*.

Como característica principal para a apresentação do Exu Tiriri, sabe-se que a personificação é geralmente na forma de um homem preto, bastante feio, em cujas faces aparecem sinais perfeitos de uma pele corroída pela bexiga (peste).

PONTO CANTADO DE EXU TIRIRI

O meu Senhor das Armas,
Mi diga quem vem aí!...
Eu é Exu!...
Exu Tiriri!...

OUTRO PONTO DE EXU TIRIRI

Exu Tiriri,
Trabalhador da Encruzilhada,
Toma conta, presta conta,
Ao romper da madrugada. (Bis)

Ponto de Exu Tiriri

EXU DOS RIOS (Nesbiros)

Companheiro do Exu Veludo; é NESBIROS vulgarmente conhecido como *EXU DOS RIOS*, a entidade do mal encarregada dos lugares próximos dos rios, conforme seu próprio nome indica.

Está êle sob as ordens diretas de Aschtaroth (Exu Rei das 7 Encruzilhadas), e possui da mesma forma que os outros o seu símbolo e pontos.

Todos os despachos que se fazem nos rios, devem ser entregues a essa entidade, pois, ninguém melhor do que êle encarrega-se dessa missão.

NESBIROS é o seu nome kabalístico, conhecido pelos iniciados na *ALTA MAGIA*, porém, *EXU DOS RIOS* é o nome pelo qual atende aos praticantes da Quimbanda, Cangêrê, Candoblé, etc.

Seu signo kabalístico é o que vemos na gravura a seguir, e a sua evocação é feita pelos seus pontos

cantados e riscados, tal como acontece às demais entidades.

Pela facilidade que tem em transfigurar-se, êsse Eru é por alguns praticantes da *Magia Negra*, confundido com o "*CABOCLO DOS RIOS*", entidade do bem e de grande poder de irradiação. Entretanto, é facilmente reconhecido pela sua indumentária, a qual é completamente diferente, pois, a sua vestimenta é de penas, porém, sòmente de penas negras, e não usa penacho ou qualquer enfeite na cabeça, a não ser os seus próprios cornos "*chifres*", perfeitamente visível em suas manifestações.

Signo Kabalístico de Exu dos Rios (Nesbiros)

(Ponto esotérico)

PONTO CANTADO DE EXU DOS RIOS

Quem me invoca nesta *"banda"*, ê ê á...
Só pode sê minhas fios, ê ê ó...
Gira ronda, gira ronda ê ê á...
Seu poder é sôbre as águas ê ê ó...
P'ra cruzá filhos de Umbanda.
Já chegô EXU DOS RIOS ê ê á.

Ponto de Exu dos Rios
(Na arradiação de Inhaçã)

Ponto de Exu dos Rios
(Alta Magia)

SYRACH — EXU CALUNGA — GNOMO — CALUNGUINHA

Com o nome esotérico de *Syrach*, conhece-se na Alta Magia, a entidade do mal mais conhecida nas Umbandas com as denominações de: *Exu Calunga — Exu Gnomo — Exu Calunguinha.*

De acôrdo com as apresentações de cada um, e pelo pouco conhecimento que a maior parte dos praticantes da magia têm sôbre essa entidade, é comum julgar-se que são três êsses Exus; entretanto, a entidade é uma só, modificando-se apenas o sistema da sua apresentação.

SYRACH é quem comanda a legião de 18 exus, cujos nomes já descrevi no organograma representativo das falanges do Povo de Exu.

A sua representação é feita como um verdadeiro anão, e daí originarem-se pela interpretação dada pelos povos menos cultos, a fantástica criação daquilo que comumente chamamos de *"Duendes"*, *"Calungas"*, *"Gnomos"*, *"Calunguinhas"*, *"Sacis"*, etc., conforme a aparição dessa entidade aos que praticam ou não a *Magia.*

Signo Kabalístico de SYRACH
(Exu Calunga — Gnomo — Calunguinha)

PONTO CANTADO DE EXU CALUNGA

Eu tou te chamando ó Calunga,
P'ra você vir trabalhar,
Quando eu te vejo ó Calunga,
Vejo também a Sereia do Mar.
Eu tou te chamando ó Calunga
P'ra você vir trabalhar.
Quando eu te vejo ó Calunga
Vejo também a Sereia do Mar,
Eu tou te chamando ó Calunga,
Quando tu chegas ó Calunga,
Para você vir trabalhar,
Chega também a Sereia do Mar.

PONTO DE CALUNGUINHA DO MAR

Vem, vem, oh! Calunga...
Vem trabalhar;
Vem, vem, vem, vem oh! Calunga...
Calunguinha do Mar!
O Calunga do Mar é bom meu pai.
O Calunga do Mar é bom meu pai.

Dos 18 exus comandados por "*Exu Calunga*", dou a seguir seus nomes kabalísticos, seus nomes nas Umbandas, bem como: invocações, pontos cantados e pontos riscados.

BECHARD (Exu dos Ventos ou da Ventania)

Possui a fôrça de atuar sôbre os ventos e as tempestades de qualquer natureza, tais como: chuva, granizo, vento etc.

Seus principais trabalhos são feitos com sapos, víboras e animais peçonhentos.

Sua apresentação é em forma de um espírito negro, sem conformação corpórea perfeita, isto é, envolto em uma nuvem de fumaça negra, terminando na parte dos pés, que não aparecem, como um verdadeiro funil semelhante aos ciclones e furacões.

Signo Kabalístico de Bechard (Exu dos Ventos)

PONTO CANTADO DE EXU DOS VENTOS

Sopra tôda a noite...
Venta todo o dia...
Eu é Exu Vento,
Tatá Sete Ventania.

FRIMOST (Exu Quebra Galho)

Tem vários poderes sôbre a terra, principalmente nas matas, onde a sua presença é pressentida pelo forte ruído de quebra de grandes galhos de árvores, daí a sua verdadeira denominação.

Exerce ainda forte domínio sôbre as mulheres e moças, incitando-as à peversão e ao abandono do lar (quando casadas).

É grandemente evocado na prática da Magia Negra, para a separação e união ilícita de casais, e todos os trabalhos nos quais se amarram bonecos de madeira, etc., são entregues a essa poderosa entidade do mal.

Signo Kabalístico de Frimost
(Exu Quebra Galho)

KLEPOTH (Exu Pomba-Gira)
(Mulher de 7 Exus)

EXU POMBA GIRA, denominada na Lei de Kabbalah como *KLEPOTH*, é a entidade da magia negra que representa a maldade em figura de mulher. A sua representação perante os iniciados na *Alta Magia*, é como disse anteriormente, quase idêntica ao símbolo que representa a incarnação do mal, o qual é denominado "*Bode de Sabbat — Baphomet de Mendes*".

POMBA GIRA encarrega-se da vingança, pactuando com as mulheres feiticeiras contra as suas inimigas. Todos os trabalhos inerentes a casos de amor, nos quais a mulher se sente prejudicada, ou então pretende realizar qualquer união, são entregues a POMBA GIRA, e os seus resultados são de fato surpreendentes, pelo fato de possuir essa entidade um grande poder.

Não há Quimbandeiro, feiticeiro ou iniciado em Magia, que não conheça perfeitamente a atuação do Exu Pomba-Gira, na escala hierárquica das falanges do Poder do Mal.

Caracteres Kabalísticos de Exu Pomba Gira

PONTOS CANTADOS DE EXU POMBA GIRA

O galo canta cacarecou,
Oh, Pomba Gira,
Oh, Pomba Gira,
Oh! guingangá (Bis).

PONTO DE EXU POMBA GIRA (Chamada)

Pomba Gira, girá,
Pomba Gira, girê. (bis)
Pomba Gira, girá,
Pomba Gira, girê
Tataretá, tatarete.
Pomba Gira chegá,
Pomba Gira chegô.
Pomba Gira, girô (Bis)
E' a muié de Sete Exu,
Sá Pomba Gira chegô.

PONTO DE POMBA GIRA (Pedido de proteção)

Pomba Gira, Pomba girá,
Pomba girá, tatá crué,
Olha Pomba Gira, Pomba girá
Pomba girá, tatá crué (Bis).

PONTO DE POMBA GIRA (Amarração)

Tala, Tala-tá na Pomba Gira,
Tala, tala, para que não caia
Tala, Tala-tá na Pomba Gira,
Tala, tala para que não caia. (Bis).

KHIL (Exu das 7 Cachoeiras)

KHIL, é o nome esotérico dado ao Exu das 7 Cachoeiras, tão conhecido nas Leis de Umbanda, Quimbanda, etc.

Seus trabalhos são feitos justamente nas cachoeiras e quedas d'água, e sua fôrça maléfica é acentuada. Tem como principal predileção o seu "curiador" que é a água colhida das cascatas. Entretanto, costuma quando baixado nos terreiros, beber marafo e vinho tinto. Fuma geralmente charutos pretos, e seu amalá predileto é a Galinha d'Angola recheiada com farofa misturada ao azeite de Dendê.

Khil é o responsável pelos grandes abalos sísmicos que ocorrem nas pedreiras.

Signo Kabalístico de Exu das 7 Cachoeiras

PONTO CANTADO DE EXU DAS 7 CACHOEIRAS

Quando a pedra rolá lá na pedreira,
E o galo prêto cantá na capoeira,
Todos os fio deve pedir a proteção
De Exu-Rei das 7 Cachoeiras.

MERIFILD (Exu das 7 Cruzes)

Encarregado de zelar a entrada dos cemitérios, é MERIFILD ou Exu das 7 Cruzes, a entidade destinada pelo Poder do Mal, para receber todos os espíritos desincarnados que ali derem entrada, como suicidas, fascinoras, etc.

A essa entidade é entregue todo o trabalho que se pretende fazer para que uma pessoa morra por acidente, assassinada, ou outra qualquer espécie de morte, desde que não seja natural.

Perigosíssima é a invocação dêsse Exu, pelo fato de que êle, embora não faça parte integrante da Linha de Omulu, prefere apanhar os espíritos cujos corpos tombam nas ruas, nas stradas etc. Merifild tem o poder de transportar os espíritos ou as pessoas, para onde quiserem.

E' pouco recomendável usar-se a invocação dessa entidade, pois, segundo as crenças antigas, foi êle o causador dos sofrimentos de Cristo quando na terra, tentando-o por diversas vêzes apontando-lhe a cruz na qual o Redentor deveria exalar o seu último suspiro.

No signo kabalístico dessa entidade, vê-se representado o cálice de amargura, símbolo da sua tentação, bem como as 7 cruzes representativas do seu funesto mister.

Signo Kabalístico de Merifild
(Exu das 7 Cruzes)

CLISTHERET (Exu Tronqueira)

Obedecendo a direção de Syrach (Exu Calunga), a entidade do mal denominada kabalisticamente de *CLISTHERET*, e mais vulgarmente conhecido nas Umbandas como *EXU TRONQUEIRA*, é o 6.º componente da falange de 18 exus que trabalham nessa linha.

Exu Tronqueira é o encarregado das tronqueiras ou entradas de portas, conforme o seu próprio nome indica. A essa entidade é que devemos salvar quando se iniciam quaisquer trabalhos ou sessões de Umbanda,

para que êsses trabalhos logrem o seu devido êxito. No Capítulo II dêste livro, mostrei como é feita essa saudação, e todo aquêle que desejar paz e sossêgo em sua própria residência, é a essa entidade que deverá pedir proteção e guarda para a sua casa. Clistheret tem o poder de fazer as pessoas trocar os dias pelas noites, quando isto lhe aprouver.

O ponto de chamada do Exu Tronqueira, é justamente o gráfico representado no Capítulo II, sendo entretanto o seu signo kabalístico, o que está representado a seguir.

Signo Kabalístico de Clistheret (Exu Tronqueira)

SILCHARDE (Exu das 7 Poeiras)

EXU DAS 7 POEIRAS, é o nome vulgarmente conhecido da entidade do mal conhecida com o nome kabalístico de *SILCHARDE*.

Seu trabalho é nas estradas, e tal como o seu nome indica, vive a perseguir aquêles que trafegam justamente pelos caminhos ou picadas, onde o bafejo do progresso ainda não conseguiu fazer ruas verdadeiramente calçadas. A maioria dos trabalhos realizados por essa entidade, é entretanto nos caminhos abertos entre matas ou atalhos onde a vegetação é densa e de difícil acesso. Silcharde tem a grande habilidade e o poder de fazer com que as pessoas vejam tôdas as espécies de animais.

A apresentação dessa entidade é quase sempre sob o aspecto de um *"duende"*, travestido com a roupagem de côr cinza escura.

Trabalha sob a direção de Syrach, e seu poder maléfico é de grande envergadura.

Seu signo Kabalístico é o representado no gráfico a seguir, e possui como os demais, o seu ponto cantado e riscado.

Signo Kabalístico e Silcharde (Exu das 7 Poeiras)

PONTO CANTADO DE EXU DAS 7 POEIRAS

Quando bateu meia noite,
Qui o galo cocuricou, ou!...
Na virada lá da serra,
Sete Poeiras chegou!... Ou!...

SEGAL (Exu Gira Mundo)

Chamado esotèricamente de *SEGAL*, na Alta Magia, é entretanto essa entidade do mal, mais conhecida com o nome de Exu Gira Mundo. Faz parte da falange comandada por Syrach ou Exu Calunga, e possui tôdas as caracteristicas das demais entidades que com ela trabalham.

Suas atividades são exercidas em todos os setores da atividade humana, não tendo preferência por êste ou aquêle lugar. Costuma dedicar-se à perseguição dos espíritos desincarnados que, impossibilitados de cingir-se aos planos espirituais mais elevados, arrasta-os para que integram as falanges do mal.

É o Exu Vira Mundo o incumbido de atirar sôbre as pessoas incarnadas na terra, êsses espíritos denominados de "*OBCESSORES*", cuja influência é por demais prejudicial aos que inconscientemente trafegam na vida material.

Como símbolo que o represente na sua evocação, possui o seu signo kabalístico, bem como seus pontos cantados e riscados.

Ponto riscado de Exu GIRA MUNDO

PONTO CANTADO DE EXU GIRA MUNDO

Eu quero vê corrê,
Eu quero vê balanciá...
Chegô Exu Gira Mundo
Que vem na Umbanda trabaiá.

Signo Kabalistico de SEGAL (Exu Gira Mundo)

HICPACTH (Exu das Matas)

Mais conhecido com o nome de Exu das Matas, é Hicpacth a entidade do mal, correspondente ao 9.º exu, que sob a orientação e direção de Syrach, encarrega-se dos trabalhos realizados nas matas, tendo por essa razão tomado êsse nome, nos diversos cultos da Magia Negra.

A essa entidade costuma-se pedir a proteção, quando, qualquer pessoa que esteja distante, se deseja a sua aproximação, pois, tem o Exu das matas o poder de devolver-nos em curto espaço de tempo essa pessoa, bastando para isso, seguir religiosamente os preceitos por êle exigidos.

Sua evocação é feita mediante os seus pontos cantados e riscados, e seus trabalhos de magia, devem ser colocads nos lugares onde exista abundância de árvores, tais como: florestas, matas, etc.

Caracteres Kabalísticos do signo de Hicpacth
(Exu das Matas)

Ponto riscado de Exu das Matas ou Calunga das Matas
(Hicpacth)

HUMOTS (Exu das 7 Pedras)

Humots é o nome esotérico ou kabalístico de Exu das 7 Pedras, tal como é chamado e considerado nas Leis de Umbanda e Quimbanda.

Suas atividades nada têm a ver com a denominação que lhe deram, isto é: êsse exu não trabalha em lugares onde existem pedreiras e nem tão pouco pedras comuns ou cascalhos, na acepção comum do têrmo.

Por ser um elemento de grande poder de irradiação e grande cultura. Humots ou Exu das 7 Pedras, dedica-se à Física e a Química, orientando a todos quantos se aprofundam nessas matérias.

É êle o encarregado dos *"TAROS ADVINHATÓRIOS"*, dos *"SIGNOS ZODIACAIS"*, dos *"CALENDÁRIOS ESOTÉRICOS"* que tratam do uso das pedras preciosas que entram na conformação dos trabalhos que dizem respeito ao nascimento das pessoas, de acôrdo com a hora, dia, mês e ano dos seus nascimentos.

Humots tem o poder de transmitir a fiel interpretação de qualquer espécie de livro que se desejar, pois, como agente *MAGO UNIVERSAL*, protege todos aquêles que se iniciam na *ALTA MAGIA*.

Sua representação é em geral na forma de um grande sábio, e traz sempre consigo, um colar no qual estão representadas as 7 principais pedras preciosas, sendo esta a verdadeira origem do seu nome.

Signo Kabalístico de HUMOTS (Exu das 7 Pedras)

FRUCISSIÈRE (EXU DOS CEMITÉRIOS)

Exercendo suas atividades nos cemitérios, FRUCISSIÈRE, mais conhecido nas Leis de Umbanda e Quimbanda como Exu dos Cemitérios, tem o grande poder de ressucitar os mortos.

Geralmente, nas longas práticas de trabalhos de ALTA MAGIA, êsse Exu é o procurado para grandes finalidades sôbre a cura da *"PESTE"*, da *"VARIOLA"*, e das terríveis calamidades que assolam o mundo.

Seu poder de irradiação para o bem ou para o mal, é de molde a ser encarado como um dos *maiorais da magia*, pois a sua finalidade principal é a de lidar com os espíritos prestes a desencarnar, ou que desencarnaram recentemente.

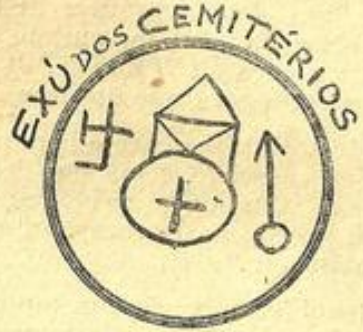
Alguns entendidos julgarão um tanto dissonante o fato dêsse exu não estar ligado diretamente às falanges do Omulu; entretanto, a razão de ser dêsse fato dá-se justamente pelos motivos de que o Exu dos Cemitérios cujo verdadeiro nome esotérico é *Frucissière*, tem a significação de: *ESPIRITO DAS ALMAS*, cuja tradução errônea do idioma *"ijudice"* para o *"palli"* e seus derivados, ocasionou uma série de modificações quanto à verdadeira finalidade dessa entidade do mal.

Para a evocação dessa entidade, existem os seus pontos Kabalísticos, e na prática dos seus trabalhos, devem ser depositados os seus despachos dentro dos cemitérios.

Como característica principal de sua apresentação o Exu dos Cemitérios mostra-se quase sempre envolto em um manto prêto e vermelho, em listas horizontais.

É necessário entretanto não confundir essa entidade com o Exu Tiriri (Fleruty), pois o Exu dos Cemitérios não tem as faces negras embora traga na pele

as mesmas características bexigosas do seu irmão do mal, o Exu Tiriri.



Signo Kabalístico de Exu dos Cemitérios

Em alguns terreiros de Quimbanda e mesmo de Umbanda, costuma-se denominar-se ao Exu dos Cemitérios, de *COQUINHO DO INFERNO*, em virtude do seu ponto cantado, e da sua apresentação com êsse nome, pois como todos sabem, tanto as entidades do bem como as do mal, podem perfeitamente materializar-se sob a forma ou aspecto que o desejarem, e daí a confusão que muitos fazem em julgar serem outras entidades diferentes, quando na realidade ela é uma só.

Por ser mais conhecido como *COQUINHO DO INFERNO*, darei a seguir o ponto cantado dêsse exu, tal como é cantado nos diversos terreiros onde se pratica o baixo espiritismo.

PONTO CANTADO DE COQUINHO DO INFERNO

(Exu dos Cemitérios)

Coquinho do Inferno.
Arrebenta Mirombo,
São da Linha de Congo,
São Calunga de Quilombo.

GULAND (Exu Morcêgo)

Com o denominativo de Exu Morcêgo, tão conhecido nos trabalhos de Magia Negra, é entretanto o nome dêsse Exu na Lei de Kabbalah o de *GULAND*.

Apresentando-se sob a forma de um grande "*Vampiro*", trabalha essa entidade do mal, principalmente depois da meia-noite, e são seus lugares preferidos, as esquinas ou passeios onde a claridade é quase nenhuma. Sua evocação é feita através dos seus pontos ou signos, sendo que os seus trabalhos são na maioria das vêzes prejudiciais, por se tratar de *Alta Magia*.

O Morcêgo ou *Guland*, tem o poder de transmitir tôda e qualquer espécie de moléstia, e por isso é muito comum dizer-se que os vampiros costumam chupar o sangue das vitimas, sendo esta entretanto uma das finalidades dessa entidade do mal.

No interior dos estados do Norte do Brasil, acredita-se que o mal atuante nos animais domésticos, no gado, etc., seja obra dêsse Exu, embora não conheçam absolutamente o que isso representa para os que nada conhecem de *magia negra*, e por êsse fato crêem os caboclos sertanejos que o "*CAPIROTO*" como êles denominam, seja o responsável por essas moléstias.

É muito comum principalmente nos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, e mesmo alguns

Estados do Sul do Brasil, fazerem-se "*rezas*" no gado atacado de "*Bicheiras*", "*Vermes*", etc., obtendo-se resultados fantásticos, pois muitas das vêzes, testemunhei casos de curas a longas distâncias, isto é: estando o gado em determinada "fazenda", e o "rezadô" (homem que cura com rezas), afastado muitas léguas de distância.

Outro fator importante das atividades dessa entidade do mal, é o fato concreto da utilização na *magia negra*, de animais domésticos, tais como: cães, gatos, etc., que após serem usados nessas práticas, adquirirem *do mal da raiva* (hidrofobia), quando a finalidade dêsse trabalho é justamente enlouquecer as pessoas sôbre quem são lançados êsses "*feitiços*".

Perigosíssimo se torna para quem não conhece a atuação do Exu Morcêgo, a sua evocação em trabalhos de magia, pois, qualquer falha na prática de um trabalho qualquer sob o poder dessa entidade, fatalmente sobrevirá para quem o fêz, sérios contratempos.

A seguir, vemos o signo Kabalístico de Guland ou Exu Morcêgo.

Signo Kabalístico de GULAND (Exu Morcêgo)

SURGAT (Exu das 7 Portas)

SURGAT é o nome esotérico do Exu das 7 Portas, também chamado nas Umbandas como Exu das 7 Chaves.

É êle o encarregado da guarda de tudo quanto está fechado por meio de portas ou chaves. SURGAT abre qualquer fechadura, e tem o poder de manifestar-se através de qualquer localidade ou habitação que esteja hermèticamente fechada, quer por meio de paredes, pedras, etc.

Suas atividades são exercidas principalmente nas grutas e cubículos, sendo a sua aparição, na forma de uma nuvem enfumaçada de côr cinzento-preta.

O *Exu das Sete Portas* facilita a todo aquêle que o evoca, quando deseja abrir cofres, ou recipientes onde se encontre qualquer objeto de valor que esteja bem guardado.

Como símbolo de chamada para a sua evocação, conhece-se o seu signo kabalístico, o qual está representado pelo gráfico a seguir, e, tal como as demais entidades, possui também os seus pontos cantados e riscados.

Signo Kabalístico do Exu das 7 Portas
(SURGAT)

MORAIL (Exu Sombra ou das 7 Sombras)

MORAIL ou mais conhecido como Exu Sombra ou das 7 Sombras, é a 14.ª entidade do mal que sôbre a direção de Syrach, executa os trabalhos de Magia Negra.

Agindo de acôrdo com as fôrças do mal, MORAIL, nome kabalístico do Exu das 7 Sombras, tem o poder de tornar qualquer pessoa no estado de invisibilidade, sendo essa a sua principal modalidade de trabalho.

Apresentando-se ante os que o evocam como um anãozinho, êsse Exu provoca uma série de arbitrariedades, e dizem alguns entendidos, que essa entidade faz desaparecer objetos, ou ajuda a descobrir objetos escondidos.

Nos trabalhos de *Magia Negra*, as entidades do bem, isto é: os *Orixás da Umbanda*, utilizam-se dêsse elemento do mal, para o desmanche de trabalhos enterrados, os quais, ocultos ou colocados em lugares apropriados prejudicam àqueles contra quem foram lançados êsses trabalhos.

As ofertas destinadas a essa entidade, devem ser colocadas em lugares onde haja formigueiros, pois, segundo os rituais kabalísticos, as formigas, por serem animalzinhos previdentes, escondem nos seus formigueiros, a alimentação preventiva para os rigores do inverno, e ainda: por julgarem os kabalistas que os lugares onde existem grandes formigueiros, é o lugar predileto dessa entidade do mal.

Um fator que vem corroborar ainda mais essa crença, é o fato de que êsse Exu quando baixado, gostar de comer formigas, fato muitas vêzes provado entre elementos que praticam a *magia negra*.

Outro fato também fácil de ser observado, é o que leva as formigas a fazerem seus formigueiros justamente nos lugares onde há abundância de sombra,

e quase nunca exposto ao sol, advindo por essa razão o nome prático dado nas Umbandas ao Exu que atende pelo nome esotérico de *MORAIL*, ou seja: EXU DA SOMBRA ou das 7 SOMBRAS.

Como curiador predileto, gosta essa entidade de suco de fôlhas misturado com açúcar, e muitas das vêzes bebe também o "*marafo*".

Como fumante inveterado, gosta mais do cachimbo de barro, fator êste que o personifica perfeitamente.

Signo kabalístico de Exu das 7 Sombras
(Morail)

FRUTIMIÈRE (Exu Tranca Tudo)

Com o poder que tem o Exu Tranca Tudo, cujo nome esotérico é *Frutimière*, em conceder aos que o evocam, tudo o que se possa desejar em questões de iguarias, é êle o encarregado de preparar os festins e orgias nos terreiros de *magia negra*.

A essa entidade do mal, quando se desejar qualquer benefício, bastará que se ofereça em qualquer circunstância ou lugar, um opíparo banquete, para imediatamente verem-se os seus resultados.

Êsse banquete deverá constar do seu repasto predileto, o qual é o seguinte: Galo prêto, farinha misturada ao azeite de dendê, ovos cozidos e marafo sendo que, o local, para a colocação dêsse *"Amalá de Exu"*, tanto pode ser uma encruzilhada, como qualquer lugar que se deseje, pois, em qualquer parte êle o receberá com prazer, pelo fato de que sua atuação é exercida em todos os setores da atividade humana.

A sua evocação é feita através dos seus pontos cantados ou riscados, e a sua apresentação é na forma de um anãozinho prêto, cujos olhos se assemelham aos de uma ave noturna, tal como a coruja, por exemplo.

Como caracteres que o definam kabalisticamente, conhecemos o seu signo, bem como o seu ponto riscado, vulgarmente riscado nos terreiros de magia.

Signo kabalístico de Exu Tranca Tudo
(Frutímière)

Ponto riscado de Exu Tranca Tudo

CLAUNECH (Exu da Pedra Negra)

Grande poder sobrenatural assiste a essa entidade cuja denominação kabalística é conhecida como *CLAUNECH*, e que gira Umbandista dá o nome de *EXU DA PEDRA NEGRA*.

Acreditam alguns praticantes da magia, que essa entidade já alcançou a supremacia de elevar-se espiritualmente, e por isso quando se apresenta em certos e determinados terreiros de Umbanda, dá o nome de *CABOCLO DA PEDRA NEGRA*, e, quando atuando nos terreiros de Quimbanda, diz chamar-se *EXU DA PEDRA NEGRA*. Entretanto, podemos afirmar que em qualquer dos casos essa entidade é a mesma, e grandes são os benefícios que tem prestado à causa espiritual.

Como neste trabalho dediquei-me exclusivamente às entidades que dominam na magia negra, falarei apenas na entidade Pedra Negra como Exu e não como Caboclo.

Exu da Pedra Negra tem o poder sôbre bens e riquezas, bem como, com facilidade protege as pes-

soas que se encontram em situações financeiras abaladas. Êle pode fazer com que se descubram tesouros escondidos, e geralmente é evocado para a obtenção e realização de grande negócios comerciais.

A sua apresentação não é pavorosa com muitos o possam julgar, pelo contrário; mostra-se na figura de um individuo de porte alto e elegante e, apesar de estar sob a direção e ordens de Syrach (Exu Calunga), não é um anão; pelo contrário, mostra-se bastante alto, tem a pele queimada e possui tôdas as características de um verdadeiro caboclo.

É essa entidade grandemente evocada nas demandas espirituais, e seus trabalhos são geralmente feitos nas pedreiras onde exista abundância de água corrente.

Seu curiador principal é o vinho tinto, ao qual costuma misturar mel de abelha. Gosta imensamente de frutas, principalmente de jamelão, e é evocado através dos seus pontos cantados e riscados.

Como seu principal ponto esotérico de chamada, conhecemos na *Alta Magia*, o seu signo, o qual está representado no gráfico a seguir.

Sendo essa entidade por demais previlegiada pelo seu maioral, é a incumbida de dar dinheiro e fama aos que se utilizam dos seus préstimos.

Signo kabalístico de Exu da Pedra Negra
(Claunech)

MUSIFIN (Exu da Capa Preta)

Denomina-se nas Umbandas, Exu da Capa Preta, a entidade do mal, que kabalisticamente é conhecido com o nome de *MUSIFIN*. É êle o 17.º exu que faz parte da falange dirigida por Exu Calunga, e inúmeras são as suas atribuições no seio da *Magia Negra*.

Sua evocação é feita através dos seus pontos cantados e riscados, e a finalidade dos seus trabalhos é postar-se em todos os caminhos como observador ou fiscal dos demais exus que com êle trabalham na prática do mal.

Sua apresentação é conhecida através da indumentária com a qual é observado por quantos tiveram contacto com a sua presença, notando-se a sua aproximação, por uma característica tôda especial que é justamente a *CAPA PRETA* que o envolve, a qual deu origem ao seu nome, na gira Umbandista.

É uma entidade de grande poder, e tanto lhe apraz praticar o bem como o mal, sendo que na maioria das vêzes incute um certo mêdo nas pessoas que o evocam.

Quando exigida a sua presença em qualquer terreiro, prefere como curiador o *marafo*, e seu manjar predileto é carne crua, de preferência, *carne de porco*.

Pela sua aparência senhorial e imponente, costuma dedicar-se exclusivamente a informar tudo quanto é segrêdo, e tem por especial predileção, provocar desinteligências e arruaças entre os homens. É essa entidade muito invocada na Quimbanda, com o fito de provocar a derrubada de *"chefes de terreiros"*.

Signo esotérico e kabalístico de Exu da Capa Preta
(Musifin)

HUICTOGARAS (Exu Marabá)

Huictogaras é a denominação esotérica dada ao Exu conhecido com o nome mais usual de *EXU MARABÁ* na gira Umbandista.

Trabalhando sob a direção de Syrach, tem essa entidade várias obrigações na prática da magia negra, sendo que a principal é justamente lidar com aquêles que agem nas encruzilhadas, sendo a sua denominação genérica de *"seu Marabá"*.

Entre outros poderes inerentes a essa entidade, possui ela a fôrça de provocar o sono e as vigilias causadas pelas perturbações maléficas. As insônias provocadas por essa entidade, são geralmente oriundas das atuações profundas que ela exerce sôbre as pessoas, e que na maioria das vêzes causam a morte ou a loucura.

Exu Marabá age principalmente quando os fenômenos astrais exercem o domínio sôbre a terra, tais como: as fases da lua, os solstícios de inverno ou verão, a passagem da aurora boreal nas regiões polares etc.

Por êsses motivos é que acontece as manifestações irregulares que sofrem aquêles cuja consciência perturbada pela loucura atingem um grau mais elevado; pois, geralmente nas fases da lua ou na passagem dêsses fenômenos, mais acentuada se torna a irradiação dêsse Exu, manifestando-se perfeitamente a sua influência perturbadora.

Nos trabalhos de descarga nos terreiros, costuma-se, ou melhor: procura-se evitar evocar essa entidade justamente nessas ocasiões, devido à influência poderosíssima que êsse Exu pode causar, em transtornar o cérebro daqueles que se entregam a trabalhos de transporte, com a finalidade de curar os obcedados internados em manicômios, casas de saúde, etc. pois, grandes prejuízos poderão ser causados quando se desconhecem as atividades do Exu Marabá.

Todos os indivíduos cujo espírito se sente perturbado e não tem fôrça suficiente para controlar os seus sentimentos, não deve absolutamente evocar entidades do mal, sob pena de ir parar num hospício; e, é por isso que se tem ciência de que muitos praticantes do espiritismo, hoje permanecem nas grades de um manicômio por se terem metido na prática de rituais próprios de pessoas de bom senso e perfeitamente controladas.

A entidade do mal Exu Marabá, aceita qualquer incumbência, e tanto pode curar, como matar qualquer pessoa.

Seu principal curador é o "marafo", e seus trabalhos devem ser depositados nas encruzilhadas onde não existam trilhos de bonde ou de trens de estradas de ferro.

Signo kabalístico de Exu Marabá
(Huictogaras)

CAPITULO XVI

EXUS QUE TRABALHAM SOB AS ORDENS DOS ORIXÁS

Pelo fato de que, no capítulo V dêste livro já falei embora suscitamente sôbre as atividades dos exus que trabalham sob a orientação de Omulu o Dono dos Cemitérios, limitar-me-ei agora a citar apenas alguma coisa mais que nos possa interessar sôbre essas entidades, incluindo os seus pontos cantados, pontos riscados, e signos kabalísticos, para depois, nos capítulos seguintes, tratar de outros assuntos também interessantes, e que dizem respeito às atividades dêsses elementos que compõem as falanges do mal.

Começarei por Omulu...

Antes porém, quero esclarecer aqui um pormenor que irá derrubar completamente as teorias Umbandistas, uma vez que todos na sua maioria, isto é: tanto Umbandistas como Quimbandistas e demais praticantes do Esipiritismo, classificam ou melhor: querem fazer acreditar que Omulu é a entidade conhecida na religião católica com o nome de *SÃO LÁZARO*, quando na realidade isso não é verdade, pois, apesar da categórica afirmativa de inúmeros escritores terem dividido a Lei de Umbanda em 7 Linhas, quando na realidade elas são 49; ponto êste que vou provar perfeitamente no meu trabalho intitulado: "*A UMBANDA ATRAVÉS DOS SÉCULOS*" que brevemente será lançado ao público; e ainda mais: provarei que a entidade *LÁZARO*

nunca foi e nem será o *DONO E SENHOR DOS CEMITÉRIOS*, e sim, a entidade principal que por ordem do *Chefe Supremo* é o encarregado de dar a última determinação sôbre a permanência ou não dos moribundos que se encontram sôbre a terra.

Entretanto, como a finalidade desta obra é versar ùnicamente em tudo o que concerne à entidade Exu, aguardamos pois, o aparecimento de *"A UMBANDA ATRAVÉS DOS SÉCULOS"*, e aí então os nossos leitores poderão ter a certeza de que a Umbanda que se pratica atualmente no Brasil, nada mais é do que uma Umbanda mistificada e não uma Umbanda pura e perfeita, cuja origem vem de fato através dos séculos, e nunca, oriunda do africanismo como se tem tido conhecimento até a época atual através de livros incoretos, escritos por pessoas que pouco ou quase nada conhecendo do assunto, fazem alarde, espalhando pelos quatro cantos do mundo, uma confusão tremenda sôbre uma religião que já existia mesmo antes do aparecimento do povo africano, a quem se quer dar a paternidade dessa seita.

Para que se tenha uma noção da verdadeira Umbanda, darei aqui uma partícula do meu conhecimento sôbre o assunto, apenas para despertar naqueles que se julgam profundos conhecedores, a curiosidade de verificarem posteriormente, a veracidade das minhas afirmativas.

A UMBANDA, meus caros leitores, e amigos, foi a primeira religião que veio ao mundo logo após o aparecimento de *ADÃO* e *EVA*, quando expulsos do paraíso, e que depois, *JESUS CRISTO* aperfeiçoou, quando estêve desaparecido do convívio dos homens, aprendendo com José de Arimatéia, seu mestre e posterior discípulo, tôda a ciência da *KABALA*, nos *TEMPLOS DO HIMALAIA*.

Voltemos agora a falar sôbre a entidade denominada *OMULU* ou *OMULUM*, e que dirige a falange encarregada de orientar todos os Exus que trabalham no

Cemitério, ou melhor: no lugar que foi por Deus denominado a *MORADA DO PÓ*, adaptação tirada do "Ijudice" para a nossa língua, e que em Latim traz o seguinte significado: "REVERTERE AD LOC TUUM" (Voltaste ao teu lugar).

Já de início, ao tratarmos da entidade OMULU, vamos enquadrá-la dentro da sua verdadeira finalidade, bem como, o que de fato representa com relação às demais entidades do mal, cujo poder sôbre a terra é verdadeiramente inconteste uma vez que a *LÚCIFER* lhe foi dado como reino, êste planêta, que foi trevas, até o dia em que por ordem do DEUS SUPREMO recebeu a LUZ DIVINA, bem como, todos os demais sêres da criação.

OMULU ou OMULUM

A verdadeira entidade OMULU ou OMULUM nunca foi-se e nem é o São Lázaro, tão conhecido nas Leis católicas, como o homem que na terra foi ressuscitado por Jesus Cristo.

O verdadeiro Omulum, é nada mais nada menos que a entidade do mal que com êsse mesmo nome é conhecido como o Dono e Senhor dos Cemitérios, e que sob as ordens do chefe do *Poder do mal*, toma conta do lugar denominado por DEUS como a *MORADA DO PÓ*, conforme falamos anteriormente, pois essa entidade é invocada nas *Leis de AMBEQUERÊ-KIMBANDA*, (religião trazida ao Brasil pelos primeiros escravos africanos), e que hoje é vulgarmente denominada de *"CANDOBLÊ"*, nome êsse dado a um ritual antigo que se praticava numa determinada região da África, e que doje é largamente cultuada principalmente pelos negros do Estado da Bahia.

Por uma questão de má interpretação, foi atribuído a São Lázaro o pseudo nome esotérico de *OMULUM*, devido a que, os negros, na sua maioria analfabetos,

não souberam compreender ou traduzir fielmente as palavras latinas "Ad loc tuum", julgando que essa frase que se encontra escrita na maioria dos cemitérios, fôsse interpretada da seguinte maneira:

"Volta para a casa de Omulum". Entretanto, como o Apóstolo São Lázaro foi sepultado num local que antigamente se denominava *"Cemitério"*, prevalecendo ainda hoje êsse nome para designar-se o lugar dos mortos, porém, que outrora, isto é: antes de Cristo, a palavra *cemitério* designava o lugar onde se dormia: quarto, dormitório, pórtico para os peregrinos etc., e que Jesus Cristo segundo passagens da Bíblia, falou aos seus Apóstolos dizendo-lhes que Lázaro o seu melhor amigo, dormia no cemitério, isto é: dormia não o sono eterno, porque êle, Jesus o acordaria tão cedo chegasse ao outro lado do Jordão; e foi então que Jesus disse aos seus discípulos, ao aproximar-se do sepulcro onde jazia o seu amigo: *"Lázaro, nosso amigo, dorme, vou despertá-lo do sono"*. E assim falando mandou que retirassem a pedra que encobria a gruta onde o corpo de Lázaro fora colocado, e com voz forte, ordenou: *"Lazáro sai para fora"*.

Foi por essa razão, que a palavra cemitério sofrendo a influência das idéias cristãs, tomou nos primeiros séculos da nossa era, o novo sentido de "necrópole", significando: campo ou descanso eterno.

Hoje em dia, a palavra cemitério, aplica-se pròpriamente a um lugar em que é dada a sepultura por inhumação, isto é: por enterramento direto ao solo.

É, pois, por abuso, ou ainda, por extensão de sentido, que essa palavra, também com a denominação de *"paraíso dos mortos"* aplica-se pròpriamente a um lugar designado para mostrar os ajuntamentos de sepulturas, de covas cavadas nas rochas, para designar os hipogeus egípcios, os lugares onde se guardavam os sarcófagos na Assíria, na Fenícia e na Índia, os túmulos gregos e outros; bem como, os chamados colombários romanos, etc.

As sepulturas do Ceramico de Athenas, da via Appia de Roma, e as de Pompéia não constituiam pròpriamente cemitérios.

Entretanto, com dificuldade, se pode dar êste nome às necrópoles que os cristãos construíram pouco a pouco, quer ao ar livre como existiam antigamente na África, quer nas galerias subterrâneas, ou catacumbas, como na cidade de Siracusa, em Roma, ou em Nápoles. Aí encontram-se verdadeiras preciosidades de arte e um rico tesouro para o conhecimento do cristianismo primitivo.

Acontece porém, que no século IV apareceu e adotou-se o uso de enterrar os mortos nas igrejas ou em volta delas. Hoje, dificilmente se procede dessa maneira, em virtude do adiantado progresso sôbre o ponto de vista religioso.

Voltando agora ao ponto no qual quero provar que a entidade Omulum nada tem a ver com São Lázaro, quero dizer, que o cemitério no qual se enterram os nossos mortos, não é governado por São Lázaro, e sim, pela entidade do mal, denominada kabalìsticamente de *OMULUM*, isto é: *Exu Omulum*, ou ainda: *Lúcifer, na personificação do Poder, como Dono e Senhor absoluto da matéria*; o que quer dizer: *Dono da podridão que resulta do abandono do espírito pròpriamente dito, do corpo ou matéria, que nada mais representa até que se torna pó.*

Esta é portanto uma condição imposta por Deus ao homem pecador, quando lhe disse que: *era feito do pó, e ao pó haveria de voltar*.

Para concluir esta afirmativa, devo explicar ainda que: tanto os praticantes dos *"Candoblés"* como os iniciados nos dogmas e rituais das Umbandas, estarão incorrendo em êrro, considerando SÃO LÁZARO como a entidade máxima do povo do cemitério, de vez que, essa entidade, na verdadeira Umbanda, é conhecido e considerado como um "ORIXÁ MAIOR", e que trabalha separadamente em tôdas as linhas nas quais se

divide a Umbanda, num total de 49, e nunca como fazendo parte integrante da *LINHA DAS ALMAS* (subdivisão da Quimbanda), como muitos querem fazer acreditar.

Pode ser que se queira dar um novo cunho ou melhor, uma nova modalidade nos trabalhos espirituais, organizando-se uma outra *Umbanda*, porém, seria mais certo arranjar-se outro nome que designasse essa nova religião que muitos pretendem impingir como sendo oriunda do africanismo.

Será entretanto melhor, que não deturpemos os rituais e processos usados nos "CANDOBLÉS" da Bahia, pois essa sim, é uma verdadeira religião africana, a qual nada tem a ver com o denominativo de *UMBANDA*.

Quanto à *QUIMBANDA*, essa religião que se alastrou no Rio de Janeiro, nada mais é do que uma deturpação inconsciente do "AMBEQUERÊ-KIBANDA" ou "*CANDOBLÉ*", onde, aproveitado parte do ritual africano, foi idealizada quase que nos mesmos moldes, porém com a finalidade da prática do mal.

Não tendo êsses quimbandeiros, outras personalidades para representar os seus "Orixás", foram buscar no catolicismo, todos os *SANTOS* que a igreja católica canonizou, e, dando-lhes os significativos usualmente empregados no *Candoblé*, criaram uma mística diferente, e um ritual aproximado da verdadeira religião africana.

Por sua vez, o branco mesquinho e invejoso, quis também idealizar ou criar uma outra seita semelhante a Quimbanda, porém com a máscara de praticar a caridade, e, infiltrando-se pelos terreiros da *Magia Negra*, buscou no nome sublime de *UMBANDA*, o título para essas práticas.

A verdadeira Umbanda está, pois, na prática das *LEIS DIVINAS*, e no seu ritual, encontra-se tudo o que existe de bom e de belo, na personificação do próprio DEUS.

Terei ainda a oportunidade de mostrar a quantos queiram compreender, que a Umbanda de Jesus Cristo, não é absolutamente essa Umbanda falsa e pretenciosa que muitos praticam, e cujos resultados estão bem longe da verdadeira finalidade de servir a DEUS.

Dia virá em que os falsos e mistificadores ruirão por terra, e que, os *ESPIRITOS DE LUZ*, na concepção integral do seu têrmo, jamais acobertarão aquêles que se aproveitam dos *EXUS* para a derrubada fatal dos que lhes são antipáticos.

A Umbanda sã, a Umbanda criadora e benfazeja, aparecerá com o passar do tempo, e quando a humanidade sofredora, reconhecer seus erros, e procurar na invocação dos *ESPIRITOS* o bálsamo reconciliador e confortante que tanto precisa para a elevação de suas almas.

As manifestações espirituais não podem ser deturpadas pelos homens, e um *ESPIRITO DE LUZ*, não mistifica e não erra.

É preciso que se tome cuidado, pois o EXU é o elemento mágico universal, e pelo poder que possui de dominar a terra, pode perfeitauente arrastar os inconscientes pelo caminho tortuoso da descrença, da confusão e da ignominia.

Esclarecido êste pequeno ponto, passemos agora a descrever as atividades do *OMULU* ou *OMULUM*, no que diz respeito às suas atividades exercidas na "*MORADA DO PÓ*" ou Cemitério.

Omulu é entidade do mal incumbida de zelar pelos corpos depositados nos cemitérios. Chefe de uma poderosa falange de Exus, Omulu é o próprio Lúcifer em outra modalidade de trabalho, isto é: em outra roupagem como se costuma dizer na gira Umbandista.

A apresentação dessa entidade é na forma de um cadáver envolto em um sudário branco, aparecendo nitidamente tôdas as características da *MORTE*.

Segundo as Leis kabalísticas, a morte é a representação simbólica da paralisação completa da máqui-

na humana, quando o espírito abandona o corpo ou matéria e; e, como essa matéria depois de passadas 24 horas, entra em estado de putrefação, pelo fenômeno chamado de decomposição dos tecidos e dos órgãos, passa a pertencer ao plano terráqueo pròpriamente dito até a sua transformação total ou seja, de conformidade com a teoria de *SALOMÃO* e que depois Lavoisier plagiou com as seguintes palavras: *"Nada se cria nada se perde na Natureza; tudo se transforma"*. Aí, enquanto perdura o estado de putrefação, êsse corpo abandonado pelo espírito, passa a ser propriedade do *"POVO DE EXU"*, segundo a determinação Divina, quando impôs a Lúcifer o domínio das trevas.

É preciso que se saiba, que êste planêta no qual habitamos, pertence aos Exus, porém, só o espírito purificado é que ascende aos planos espirituais do *Astral Superior*, quando redimido de suas culpas, e é por Deus perdoado. E, caso contrário, volta novamente à terra mediante reincarnações consecutivas, até que consiga elevar-se verdadeiramente aos páramos celestiais.

Como êste tema será abordado em outra oportunidade, isto é: na obra intitulada *A UMBANDA ATRAVÉS DOS SÉCULOS*, deixarei o leitor sem as devidas explicações, por interessar-nos neste livro apenas o que diz respeito às entidades do mal.

Tal como as demais entidades, possui Omulu os seus caracteres kabalísticos, seus pontos cantados e riscados, e da mesma forma, pode ser evocado, quando na magia negra, se pretende a sua manifestação ou cooperação.

Como assistentes diretos, possui Omulu dois Exus de grande poder, os quais são denominados kabalisticamente de: *SEGURLATH* ou Exu Caveira, e *HAEL* ou Exu da Meia Noite, dos quais nos ocuparemos em prosseguimento às explicações que darei de tôdas as entidades do mal.

Como caracteres que simbolizam o OMULU, conheço kabalisticamente o seu signo, o qual a seguir apresento:

Figura representativa de "OMULÚ" ou "OMULUM", na transfiguração como "EXU CAVEIRA", quando invocado em trabalhos de Magia Negra

Signo Kabalístico de Omulu

PONTOS CANTADOS DE OMULU

Ai cagira Mungongô
Cagira mungongô
Ê de Caçanguai, auê. (Bis)

OUTRO PONTO DE OMULU

João pepê, oh don Luanda
João pepé é de Aruanda. (Bis).

PONTO DE OMULU (Na irradiação de Exu Caveira)

Dé, dé é dá é dé
Ora dança Omulu
É dé é dá. (Bis).

PONTO DE OMULU

Na vila nova tem caiaia
Aué, na vila nova
Vila nova de murumbá
Aué, na vila nova. (Bis)

Ponto riscado de Omulu
(Na Lei de Quimbanda)

SEGURLATH (Exu Caveira)

SEGURLATH é o nome esotérico dado ao Exu mais conhecido nas Umbandas com o nome de EXU CAVEIRA.

É êle o braço direito de Omulum, da mesma forma que o seu companheiro HAEL ou Exu da Meia Noite.

Comanda Segurlath um falange de 7 Exus, os quais são assim denominados: PROCULO (Exu Tatá Caveira); HARISTUM (Exu Brasa) BRULEFER (Exu Pemba); PENTAGNONY (Exu da Praia); SIDRAGOSUM (Exu Carangola); MINOSUM (Exu Arranca Tôco) e BUCONS (Exu Pagão).

Esta legião de Exus é por sua vez orientada nos trabalhos por AGLASIS (Exu Cheiroso), o qual comanda ainda uma falange de mais 49 Exus, dos quais não nos adiantaria a citação dos nomes, em virtude da disparidade existente nas suas manifestações, e mesmo pelo fato de que, quando baixados nos terreiros, quase sempre dizem pertencer a determinada falange, sem declararem seus verdadeiros nomes.

Sabemos ainda por orientação das próprias entidades Exús, que, a cada um dêsses 49, correspondem outros tantos 49, e assim indefinidamente, numa multiplicação constante de 49 em 49.

Na realidade dos fatos, tôda a manifestação dos exus nos terreiros, quando não se trata de um "maioral", isto é: de um Exú Chefe, a sua incorporação é geralmente reconhecida pelo modo como se apresentam nos médiuns, deixando-os completamente tortos, as mãos crispadas, e a fisionomia tôda transtornada.

São êsses Exus que se encarregam das perturbações e dos trabalhos que são lançados contra os homens.

Entretanto, como a finalidade aqui é apenas tratar cada Exú-Chefe de *per si*, voltemos novamente ao SEGURLATH ou Exú Caveira, e vejamos a missão que lhe toca, no reino do mal.

Segurlath tem o poder de favorecer tôda a espécie de especulações, ensina-nos as artimanhas da guerra, e o modo de vencer todos os inimigos.

Sendo um dos maiorais que trabalham sob as ordens de OMULUM, Exú Caveira é o encarregado da vigília dos cemitérios ou dos lugares onde são enterrados os mortos. Sua fôrça é de molde a incutir grande mêdo nos que o evocam, e geralmente, qualquer despacho a ser feito nos cemitérios, deve ter a participação dessa entidade, pois, caso contrário não surtirá o efeito desejado.

Como "Ebó" predileto, gosta o Exu Caveira de BIFE CRU ou CARNE DE PORCO CRUA com farofa e azeite de dendê, e prefere como curiadô "marafo" e "absinto", acompanhado naturalmente de vinagre e azeite doce.

Nunca se deve deixar de acender pelo menos 7 velas, quando o "presente" para Exú Caveira tem que ser entregue no cemitério.

A aprsentação dêsse Exú é sempre em forma de uma caveira, tendo por essa razão tomado êsse nome, nos diversos cultos onde se pratica a magia negra.

Apesar de ser uma entidade do mal, Segurlath também pode fazer o bem, e muitos trabalhos têm sido feitos nas necrópoles, pedindo-se a proteção dêsse Exu, dando-se em troca de uma vida, o seu presente predileto.

Segurlath é um agente mágico universal, e como tal, possui também o seu signo caracteristico, tal como as demais entidades do poder do mal.

De preferência, exerce o Exú Caveira o seu domínio nos cemitérios, sendo entretanto a sua manifestação na maioria das vêzes, feita após a hora grande, isto é: MEIA NOITE, hora na qual devem ser despachados todos os trabalhos a êle dirigidos.

Signo Kabalistico de EXÚ CAVEIRA
(Segurlath

Ponto riscado de Exú Caveira na Lei de Quimbanda

HAEL (Exú da Meia Noite)

Trabalhador direto de Omulú, o Exú da Meia Noite como é conhecido nas Leis de Umbanda e Quimbanda, e cujo nome esotérico é HAEL; é o chefe que comanda outra falange de 7 Exús, com as seguintes denominações:

SERGUTH, conhecido como Exú Mirim; TRIMASAEL (Exú Pimenta); SUSTUGRIEL (Exú Malê); ELEOGAP (Exú das 7 Montanhas); AGALIERAPS (Exú Ganga); THARITHIMAS (Exú Kaminaloá); e NEL BIROTH (Exú Quirombô).

Atendem ainda êsses Exús, ao chefe MERAMAEL, denominado na magia negra como Exu Curadô, que da mesma forma trabalha com AGLASIS o Exú do Cheiro ou Cheiroso.

HAEL é um dos mais procurados nas Leis de Magia Negra, pelo fato de que é êle o encarregado de escrever tôda a sorte de caracteres e tratar especialmente das fôrças ocultas.

Hael ensina a falar de um modo imediato qualquer língua, e tem o poder de decifrar qualquer enigma.

Apesar da sua ligação direta com o povo do cemitério, é êsse Exú quem mais se manifesta nos terreiros de Magia Negra, justamente quando soa a "hora grande" (meia-noite), hora exata na qual se apresenta aos que o evocam. Sua apresentação é feita tal como o verdadeiro "SATANAZ", isto é: de capa preta, pés de cabra e olhos de fogo.

Todos os trabalhos chamados de feitiçaria, isto é: de sortes kabalísticas, taros advinhatórios, uniões e casamentos, são na sua maioria entregues a essa entidade, a qual posnsui uma fôrça poderosa nessa modalidade de trabalhos.

Dizem certos entendidos, que tôdas as sortes e mágicas atribuídas a São Cipriano, bem como os manuscritos por êle queimados, foram-lhe dados por essa entidade do mal.

Por ser a HORA MÁXIMA (meia noite), a hora na qual Jesus Cristo mais sofreu, acreditam os maiorais de tôdas as crenças, que foi justamente nessa ocasião que o demônio mais se vangloriou ao ver os sofrimentos do Mestre, pois, rondava nessa hora a entidade do mal, HAEL que por ordem do seu principal chefe LÚCIFER, fôra o incumbido de comunicar-lhe o momento exato da morte do "Filho de Deus".

Em todos os centros ou terreiros onde se realizam sessões espiritas, costuma-se esperar pelo menos cinco minutos para que todos abandonem seus lugares e saiam à rua, caso os trabalhos se prolonguem até a meia noite, isso devido a aguardar a passagem de ronda dessa poderosa entidade do mal, que pode trazer sérias perturbações a quem desconhece suas atividades maléficas.

Acontece entretanto que, nos terreiros de QUIMBANDA, a maioria dos despachos para êsse Exú, devem ser depositados justamente nessa hora suprema, pelo fato de que com amis forte razão, serão por êle próprio recebidos.

A evocação dessa máxima entidade do mal, é feita mediante seus pontos cantados, riscados, inclusive seu signo kabalístico, cujo conhecimento era dado apenas aos iniciados nas diversas leis da MAGIA ASTRAL.

Convém frizar aqui, que MAGIA ASTRAL é a ciência pela qual se conhecem todos os trabalhos que se praticam nos diversos cultos que se conhecem no espiritismo; portanto, os conhecedores dessa magia, tanto podem trabalhar na MAGIA BRANCA como na MAGIA NEGRA, na KABALAH etc., dependendo ùnicamente estar perfeitamente irmanado nos seus DOGMAS E RITUAIS.

Como signo kabalístico que identifiquem o Exú da Meia Noite, conhece-se esotèricamente o que apresento a seguir.

Signo kabalístico de Exú da Meia Noite

(Hael)

PONTO CANTADO DE EXÚ DA MEIA NOITE

Exú da Meia Notie,
Exú da Encruzilhada,
Salve o povo de Aruanda,
Sem Exú não se faz nada.

PROCULO (Exu Tatá Caveira)

Conhecido na gira Umbandista como Tatá Caveira, tem como nome esotérico PROCULO, êsse Exú que age diretamente sob as ordens de Segurlath.

Por ter comentado no capítulo V, as atividades dessa entidade, limitar-me-ei apenas a dizer mais alguma coisa no que lhe diz respeito, bem como seus pontos cantados, riscados, etc.

PROCULO é uma entidade de grande fôrça, e sua evocação é feita através do seu ponto cantado, o qual dou a seguir:

PONTO CANTADO DE EXÚ TATÁ CAVEIRA

Ancorou, ancorou, na calunga
Olha que eu sou caveira.
Oh calunga!...
Olha que eu sou João Caveira,
Oh!... Calunga!...

Apresentando-se sob a forma de uma caveira, tal como o seu chefe direto, tem essa entidade do mal o seu ponto riscado, sendo o seu curiador, "marafo" e "água com sal". Gosta de charutos pretos, e todos os seus trabalhos são feitos ou nas encruzilhadas ou nos cemitérios, onde trabalha sob as ordens de Exú Caveira.

Aos que o evocam em trabalhos de qualquer natureza, recomenda-se todo o cuidado, em virtude de ser êsse Exú uma entidade mais afeta ao mal, que pròpriamente ao bem, pois, a sua finalidade é quase sempre corromper a quantos fazem uso de bebidas alcóolicas, entorpecentes, etc.

Ponto riscado de Exu Tatá Caveira (*Proculo*)
(Lei de Quimbanda)

HARISTUM (Exú Brasa)

É a segunda entidade do mal sob as ordens de Exú Caveira ou Segurlath.

Da mesma forma que o seu companheiro Proculo ou Exú Tatá Caveira, Haristum já foi comentado no 5.º capítulo dêste livro. Assim sendo, darei apenas o seu ponto cantado, seu ponto riscado, bem como seu curiador principal.

PONTO CANTADO DE EXÚ BRASA
(Haristum)

O meu Senhor das Armas,
Só voa quem tem asa.
Eu me chama Exú.
Eu é o Exú Brasa.

Como curiador favorito de Haristum, Exú Brasa, conhece-se a sua preferência pelo sumo de pimenta misturado com "marafo", e seus despachos devem ser de preferência colocados nos incineradores dos cemitérios ou ainda nas matas fechadas, onde se possa atear fogo em gravetos ou pedaços de madeira, para que possa surtir efeito, o pedido de quem faz os trabalhos.

Ponto riscado de Exú Brasa (*Haristum*)

Nos trabalhos de magia negra, êsse exú é comumente evocado, pelo fato de que, seus efeitos rápidos logo se fazem sentir quando se queima "fundanga" (pólvora) tanto nas demandas espirituais, como nos pedidos que se fazem para a provocação de grandes desastres, incêndios, etc.

Quando incorporados nos médiuns, êsse exú geralmente queima a pólvora empregada nos trabalhos, acendendo-a com o próprio charuto, sem contudo queimar-se, fato êste que muitos admiram, pelo fato de que a quantidade dêsse explosivo a ser queimado, é na maioria das vêzes em quantidades bastante apreciáveis, que daria para provocar uma grande explosão.

Tem-se dado casos em que essa entidade do mal, mistura a pólvora com cachaça, bebendo-a em seguida, sem causar o menor dano ao médium que com êle trabalha.

BRULEFER (Exu Pemba)

É a terceira entidade que sob a direção de Segurlath, age nos domínios da magia negra. Brulefer é o seu nome esotérico.

Suas atividades são de molde a infundir respeito, pois, os seus trabalhos visam quase que ùnicamente a prática do mal.

É êsse Exú um dos principais trabalhadores da verdadeira magia, e seus pontos riscados trazem quase sempre a característica de feitiçarias pesadas, sendo bastante perigosa a sua evocação.

Sua arma predileta é a pemba preta, com a qual consegue fastásticos resultados, principalmente quando a pessoa ou pessoas que o evocam, desejam facilidades para amôres clandestinos.

PONTO CANTADO DE EXÚ PEMBA

Pia a cobra no cercado,
Quando Exú vem trabaiá,
Salve Exú da Pemba Preta;
Qui tá aqui p'ra demandá.

Ponto riscado de Exú Pemba
(Brulefer)

PENTAGNONY (Exú Maré — da Praia ou do Lôdo)

Conhecido mais vulgarmente nas linhas de Umbanda e Quimbanda com o nome de Exú Maré, tem o nome esotérico de Pentagnony, essa entidade do mal, que pertencendo à falange de Omulum, trabalha sob as ordens mais diretas de Segurlath ou Exu Caveira.

Conforme foi explicado anteriormente, essa entidade possui inúmeros poderes, dentre os quais o de facilitar aos que trabalham na ALTA MAGIA, de tornar-se invisíveis, transportando-se de um lugar para outro com relativa facilidade.

É essa entidade quem facilita por meio do transporte espiritual nos trabalhos denominados "*efeitos físicos*", que um indivíduo ficando o seu corpo em estado de rigidez cadavérica ou de sono letárgico, o seu espírito se transporte a diversos lugares, e pratique tôda espécie de trabalhos que o desejar, dando lugar muitas vêzes a crimes ou suicídios, quando as pessoas que se sentem perseguidas, não tenham um perfeito contrôle, e se deixam dominar pelas aparições dessa natureza.

Essa entidade também pode praticar o bem, e em geral, os seus despachos são feitos nas praias.

Não tem preferência por êste ou aquêle "curiador" (bebida), pois, apresentando-se como um ser mortal qualquer, tanto pode beber cerveja, marafo, vinho ou qualquer outra bebida.

Por ser demais interesseiro, influencia e ajuda a quem lhe der bastante presentes, principalmnte quando se deseja empreender viagens.

PONTO CANTADO DE EXÚ MARÉ
(Pentagnony)

Na beira da Praia...
Deram um grito de guerra...
Escutai cá na terra!...

O que é, o que é.
É o povo quimbandeiro,
Que vem lá do lôdo...
Exú Maré!... Exú Maré!...

Ponto riscado de Exú Maré
(Pentagnony)

....

SIDRAGOSUM (Exú Carangola

Sidragosum como é conhecido na Lei de Kaballah, e Exu Carangola como é vulgarmente evocado na magia negra, é a entidade que sob a orientação de Exú Caveira, dirige os rituais kabalísticos no que concerne às danças e batuques.

Sua apresentação é conhecida pela indumentária pitoresca que costuma utilizar-se, quando nos trabalhos de alta envergadura, quer salientar o seu grande poder maléfico.

Tem predileção especial pelas bebidas ácidas e geralmente, como os demais exús bebe também o "marafo". Seus trabalhos ou despachos tanto podem ser feitos nos cemitérios como nas encruzilhadas, e sua evocação é grandemente cultuada na Quimbanda, onde é por demais procurado.

Acreditam certos praticantes da magia negra, que essa entidade é de origem Angolesa, e muitas das vêzes confundem-na com entidades do bem, que baixam nos terreiros com a finalidade única de praticar a caridade.

Entretanto, o Exu Carangola, não é dos piores, e por essa razão é bastante apreciado, quando se realizam nos terreiros, os desenvolvimentos de médiuns que desejam praticar o ritual quimbandista.

Ponto riscado de Exú Carangola
(Sidragosum)

PONTO CANTADO DE EXÚ CARANGOLA

O meu Senhor das armas,
Eu é fio de Angola!...
Eu é Exú!
Exú de Carangola

EXÚ ARRANCA TÔCO (Minosum)

Exú Arranca Tôco é o nome pelo qual nas Leis de Quimbanda, é mais conhecida a entidade do mal

que atende pelo nome esotérico de *MINOSUM*. É o sexto exú que trabalha na falange de Exú Caveira, pertencente à linha de Omulum. Não se trata do Caboclo Arranca Tôco conforme foi explicado anteriormente, pois, essa entidade faz parte da legião dos espíritos das trevas que sob a vontade máxima de Lúcifer dominam a terra.

Possui o Exú Arranca Tôco tal como as demais entidades do mal, os seus pontos, e geralmente apresenta-se na forma mistificada de um caboclo. Tem grande poder sôbre os homens, principalmente facilitando-lhe a descoberta de riquezas e tesouros escondidos.

Ponto riscado de Exú Arranca Tôco
(Minosum)

PONTO CANTADO DE EXÚ ARRANCA TÔCO

Quando eu piso em gáio sêco...
Curimbando lá nas mata...
Meu trabáio não é pôco.
O meu chefe é maiorá!...
Sou Exú na minha gira,
O meu nome é ARRANCA TÔCO. (Bis)

EXÚ PAGÃO (Bucons)

Com o denominativo kabalístico de Bucons, é EXÚ PAGÃO entretanto mais conhecido na gira Umbandista.

Entidade de grande poder, é evocado constantemente na *magia negra*, pelo fato de que o seu trabalho prende-se muito ao que comumente acontece entre casais que se separam, motivados pelo ciúme, pelo desejo de conseguir amôres ilícitos, etc.

A essa entidade do mal, costuma-se entregar todos os despachos que visam justamente os trabalhos que se destinam a concessões duvidosas, quando determinadas pessoas desejam juntar-se a outras por meios ilegais.

Bucons, prima excepcionalmente pela prática do mal, pois, sua finalidade é justamente incutir o ódio, a incompreensão e tudo o que resulta na separação de casais que vivem em harmonia.

Como "*curiador*" predileto, gosta de leite, caso verdeiramente raro nas práticas da magia negra. Entretanto, quando acontece apresentar-se êsse Exú em qualquer terreiro de Quimbanda, quase nunca bebe cachaça como os demais membros da sua falange, que apreciam imensamente essa bebida.

A evocação dessa entidade do mal é feita através dos seus pontos cantados e riscados, e seus despachos são levados na maioria das vêzes para lugares ermos, não importando que seja nos cemitérios, encruzilhadas, etc.

PONTO CANTADO DE EXÚ PAGÃO

O meu senhor das armas,
Não me diga que não.
Eu é Exú;
Eu é Exú Pagão!...

Ponto riscado de Exu Pagão

EXU MIRIM (Serguth)

Componente da falange de *HAEL* ou Exú da Meia Noite, Exu Mirim como é evocado na magia negra, e conhecido na Lei de Kaballah como *SERGUTH*, o primeiro elemento do mal, encarregado dos trabalhos que dizem respeito às mulheres e crianças.

Alguns Quimbandistas e mesmo Umbandistas, acreditam que as manifestações nos terreiros, de incorporações de crianças, seja puramente u'a mistificação dessa entidade, pois, não crêem que essas incorporações sejam verdadeiras, e por essa razão julgam que o Exu Mirim, com tôda a sua falange, pois é por todos sabido que sob as suas ordens trabalham mais 49 Exús, sejam êles os responsáveis por essa forma de apresentação, aos olhos daqueles que os observam em trabalhos.

É muito comum, principalmente quando se aproxima a festa de São Cosme e São Damião, darem-se

sessões nas quais apresentam-se os médiuns incorporando uma infinidade de crianças, porém, nota-se uma grande diferença, quando nessas mesmas sessões também está presente um "*CABOCLO*", e nesse caso, quando é um Exú quem está mistificando essa modalidade de incorporação, percebe-se nitidamente que êle "*SOBE*" imediatamente, nada querendo com a presença dêsse "*ORIXÁ*".

Daí se conclui, que a maior parte dos médiuns que incorporam entidades infantis, nada mais estão fazendo do que dar asas aos Exús da falange de *SERGUTH* ou *Exú Mirim*, para particarem tôda sorte de diabruras.

Assim sendo, é necessário que se observem bem êsses pequenos detalhes, para evitar que os trabalhos possam ser prejudicados com a invasão de falanges do mal, quando, dentro dos terreiros de Umbanda se procura a prática do bem.

A entidade EXÚ MIRIM, é evocada para exercer influência sôbre mulheres e crianças, e na prática da magia negra é êsse Exú o preferido pelas "IAÔS" no que concerne a trabalhos de amarração, como se costuma dizer comumente na gira umbandista.

Apresenta-se essa entidade do mal na forma de uma verdadeira criança, daí a confusão reinante em inúmeros terreiros onde a falta de conhecimentos perfeitos das manifestações espirituais, não sabem distinguir a verdadeira entidade infantil, do Exú Mirim e sua poderosa falange.

Tal como as crianças (espíritos infantis), o principal curiador de Exu Mirim é o "*guaraná*", licôres açucarados, melado, etc. Gosta ainda essa entidade de guloseimas tais como: "pudins", "cocadas" etc., e seus despachos são na maioria das vêzes jogados em jardins e pomares tal qual quando se pratica essa modalidade de trabalho com as falanges de Cosme e Damião, Crispim e Crispiniano, etc.

Quando o verdadeiro Exú Mirim se manifesta, o seu ponto cantado é o seguinte:

PONTO DE EXÚ MIRIM

O meu senhor das armas.
não faça pouco de mim.
Eu é tão pequenino.
Eu é Exú Mirim.

Entretanto, quando vem mistificando uma entidade infantil, também atende com o ponto de chamada, desde que êsse ponto cite os nomes das entidades, por exemplo.

Vamos brincar, todos brincam
Brinquedinhos, vamos brincar
Todos brincam, oh! brinquedinho (Bis)

Ponto riscado de Exú Mirim
(Serguth)

EXÚ PIMENTA (Trimasael)

TRIMASAEL é o nome esotérico do Exú Pimenta, tal como é conhecido e evocado nas Leis Umbandistas.

É êle o responsável direto por tudo quanto se pratica na magia negra sôbre a arte da química espiritualista, dos filtros de amor etc.

Tem êle um poder sobrenatural de transformar os metais, e muito se deve a essa entidade, no tocante ao progresso das armas de fogo, cuja invenção acredita-se seja obra sua.

Essa entidade dá ao homem o poder de modificar a estrutura básica da composição dos diversos metais tais como: o ouro, o ferro, o bronze, etc., pois, segundo as crenças antigas e de acôrdo com as leis que regem o culto da alta iniciação, *TRIMASAEL* é o agente mágico lidador da mais perfeita ciência que se conhece no mundo inteiro, a *QUIMICA*.

Os praticantes da magia negra, (Quimbanda) desconhecendo o verdadeiro nome dessa entidade do mal, denominou-a de Exú Pimenta, pelo fato de que a sua presença é pressentida pela emanação forte que seu corpo fluídico apresenta, assemelhando-se a cheiro da pimenta; daí surgir essa denominação à entidade do mal chamada kabalisticamente de *TRIMASAEL*, ou seja; o segundo Exú que trabalha na linha de HAEL (Exú da Meia Noite), e sob a sua orientação.

Como curiador, gosta o Exu Pimenta de tudo quanto é preparado químico, que varia do "*marafo*" até o próprio "*Champagne*".

Apresenta-se na figura de um mago, notando-se o corpo fluídico sempre envolvido por diáfana camada de vapores químicos.

PONTO CANTADO DE EXÚ PIMENTA

Todo o mundo qué
Mais só Umbanda é que agüenta.
Chega, chega no terreiro;
Chega, chega, Exu Pimenta.

Ponto riscado de Exú Pimenta 1

EXÚ MALÊ (Sustugriel)

Terceira entidade do mal, pertencente à linha de HAEL, conhecido esotèricamente como *SUSTUGRIEL*, e com o denominativo Umbandístico de Exú Malê, é essa entidade o chefe principal de mais 49 exús conhecidos como *POVO DE MALÊ*, evocados pela maioria dos praticantes da magia negra, inclusive dos *"CANDOBLÉS"*.

Pela apresentação semelhante a incorporação de um *PRÊTO VELLHO*, é êsse exú muitas vêzes mal interpretado por quem não conhece verdadeiramente o que seja *ALTA MAGIA*. Pelo fato da existência da mistificação nos terreiros de Umbanda, quase sempre os que se dizem entendidos em manifestações de Exus, erram lamentàvelmente na prática dos seus trabalhos, e é por isso que na maioria dos casos, as perturbações são freqüentes quando num terriero não existe um chefe integro na sua função de dirigir aquilo que na realidade se conhece com o nome de "SESSÃO DE UMBANDA".

Entretanto, nos trabalhos que o vulgo conhece com o nome de *"CANDOBLÉ"*, sendo na maioria dos seus

praticantes, elementos que procuram estudar profundamente as manifestações espirituais, é difícil conceber-se um engano dessa natureza.

Os nossos confrades do Estado da Bahia, seguem religiosamente os preceitos e imposições ditadas pelo ritual que conheceram e que ainda hoje mantêm como verdadeira tradição, pelo legado que lhes deixaram os seus ancestrais, os verdadeiros *"NEGROS AFRICANOS"*.

Na alta iniciação que se faz para os trabalhos de *MAGIA ASTRAL*, muitos segredos são conhecidos nas suas práticas, e, conhecendo-se perfeitamente tudo quanto diz respeito à atuação do *POVO DE EXÚ*, não pode haver enganos; fato êste que vem contrariar sobremaneira a muitos praticantes das Umbandas, que não sabem absolutamente separar o *joio do trigo*.

Exú Malê é evocado na prática de tudo quanto se prende a bruxarias e maldades que se praticam nos terreiros de Magia Negra.

Os quimbandistas costumam evocá-lo constantemente nas suas práticas, ao passo que na Umbanda, o seu trabalho consiste ùnicamente no desmanche de tôdo o mal que porventura tenha feito a um filho da terra.

Como curiador, gosta essa entidade do mal, de *marafo* e tôda espécie de vinhos. Fuma o seu charuto e pita o seu cachimbo, da mesma forma que um *Prêto Velho*, Orixá da Umbanda.

PONTO CANTADO DE EXÚ MALÊ

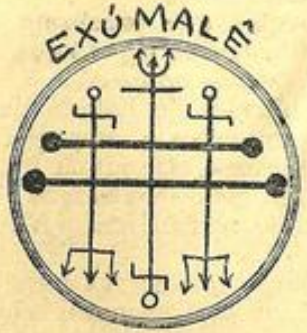
Risca pemba no terreiro ê ê ê ...

Galo prêto nas encruzas ê ê ê ...

Nesta banda e em qualquer banda ê ê ê ...

Só quem pode com mandinga ê ê ê ...

É Exú, Exú Malê ! ... (Bis)



Ponto riscado de Exu Malê

(Sustugriel)

EXÚ DAS 7 MONTANHAS (Eleogap)

Pertencendo à falange dirigida por *Hael* (*Exu da Meia Noite*) na linha de Omulum, é o Exu das 7 Montanhas o encarregado de dirigir os trabalhos de magia negra, nas montanhas, morros e quedas d'água oriundas dos lugares altos.

Sua denominação de *ELEOGAP* é de origem kabalística, sendo êsse o seu nome esotérico. A evocação dessa entidade do mal é mais acentuada na Lei de Quimbanda, sendo que os seus despachos são em geral depositados nos morros, nos cemitérios e de preferência sempre em lugares bem elevados.

Sua vocação é feita através dos seus pontos cantados e riscados, sendo o seu curiador preferido, a água de cascatas e cachoeiras. Também bebe o *marafo* e gosta de charutos.

Sua presença é pressentida pelos que o evocam, pelo fato de deixar no ambiente, um cheiro acre de água pôdre, e para os que se dizem videntes, aparece com

uma roupagem de côr esverdeada, semelhante a côr do lôdo.

PONTO CANTADO DE EXU DAS 7 MONTANHAS

No alto das sete serras,
Eu botou minha campanha.
Saravá minha Quimbanda!...
Exú, Exú, chegou Sete Montanhas.

Ponto riscado de Exú 7 Montanhas (Eleogap)

EXU GANGA (Damoston)

DOMOSTON é o nome kabalístico ou esotérico, dado ao exú que nas Leis de Umbanda e Quimbanda se conhece mais vulgarmente com o nome de *EXU GANGA*.

Essa entidade do mal é dirigida por Omulú, e pertence à falange de Hael (Exu da Meia Noite).

Seus trabalhos são feitos exclusivamente nos cemitérios, e grande é o seu poder de irradiação maléfica.

A Exu Ganga é entregue todo e qualquer trabalho no qual se deseja a morte de pessoas, ou também a

cura de enfermos completamente desenganados; pois, êle tanto cura como mata qualquer individuo.

A evocação dessa entidade no seio da magia negra, traz sempre um mal estar ao médium que a recebe, deixando o ambiente completamente impregnado de um cheiro de carne pôdre, característica essencial na sua incorporação.

Seus despachos devem constar de carne de qualquer espécie, bem como velas, charutos, marafo e demais Hapetrechos próprios que se devem dar a elementos dessa natureza.

Como roupagem na qual se apresenta, costuma o Exú Ganga mostrar-se encoberto com um manto de côr cinza e preta, notando-se perfeitamente a sua característica diabólica.

É preciso não confundir essa entidade do mal, com o povo que tem a mesma denominação, e que é de origem africana, pois, a maior parte dos que praticam a magia negra julgam que são ambos a mesma coisa, quando na realidade o povo de Ganga é chefiado por um cacique, sendo essa uma tradição, na qual os praticantes do *CANDOBLÉ* a evocam como tal, e que alguns quimbandistas do Rio de Janeiro interpretam como Exú.

Pelo fato de que a Quimbanda foi buscar no *Candoblé* baiano muita coisa do seu ritual, acontecem fatos como êstes, nos quais se dão interpretações e nomes incorretos, à entidades tanto do bem como do mal.

Pelo exposto, deve ficar esclarecido que: O *Orixá Ganga* evocado no Candoblé, é o cacique africano que comanda o povo dêsse nome, através da sua tradição, ao passo que o povo de Ganga evocado nas diversas práticas da Quimbanda, nada mais representa do que o *POVO DE EXU*.

A evocação de Exu Ganga e de seu povo, é feita através dos seus pontos cantados e riscados, conforme se segue:

PONTO CANTADO DE EXU GANGA

Não há tôco que eu não arranque,
Não há pau que não assuba,
Não há passarinho no mato,
Que a minha pedra não derrube!...

É Ganga ê, Ganga ah, Ganga ê.
É Ganga, qui ganga,
Ora os Ganga, a minha Gangá,
E o meu povo no gongá, Zummalá!...

OUTRO PONTO DE EXU GANGA

Exu é Ganga, Exu Ganga é...
Minha pai é filho de Ganga,
Exu é Ganga, Exu Ganga é,

Ponto risca do de EXU GANGA

(Agalieraps)

THARITHIMAS (Exú Kaminaloá)

Com a denominação de THARITHIMAS, nome pelo qual atende esotèricamente, e como Exú Kaminaloá como é vulgarmente conhecido nas Leis de Umbanda e Quimbanda, sabe-se que essa entidade faz parte da linha de Omulú, e que sob a orientação da falange de Exú da Meia Noite (Hael), dirige os trabalhos de magia negra tal e qual o seu companheiro Exú Ganga ou Damostoñ.

A única diferença na apresentação dêsse Exú, é no aspecto que mostra quando evocado, pelo fato da sua roupagem ser de maneira diversa, isto é: em vez de ser de côr cinza e preta como o Exu Ganga, aparece geralmente de vermelho vivo.

Seus despachos também são depositados de preferência nos cemitérios, sendo o seu *EBÓ* em tudo idêntico ao seu companheiro Damoston.

Distinguem-se ainda pela apresentação dos seus pontos cantados e riscados, podendo-se mesmo dizer que suas fôrças são quase que idênticas.

Um dos pontos cruzados que representam essas duas entidades quando trabalham juntas, é o seguinte:

PONTO CRUZADO (EXU GANGA E KAMINALOÁ)

Pisa no tôco, pisa no gáio;
Segura o tôco senão eu caio
Oh!... Ganga...
Eh, Eh, Exu.
Pisa no tôco de um gáio só.

Ponto riscado de Exú Kaminaloá

NEL BIROTH (Exú Quirombô)

Exú Quirombô na Lei de Umbanda e Quimbanda, e NEL BIROTH tal como é conhecido esotèricamente, é a mesma entidade.

Êsse exú faz parte da linha de Omulum, sendo entretanto dirigido pela falange de Hael ou Exú da Meia Noite.

A finalidade dos trabalhos dessa entidade do mal nos rituais da magia negra é justamente lidar com as práticas idênticas as de *SERGUTH* ou Exú Mirim, modificando-se apenas no que diz respeito ao aspecto físico da sua apresentação; pois, Quirombô mostra-se não como criança, e sim como um jovem na idade da puberdade, e suas atividades maléficas são de molde a prejudicar simplesmente as mocinhas, induzindo-as a praticarem atos indecorosos, induzindo-as ao caminho da prostituição.

Mostra-se êsse exú geralmente na forma feminina, embora possa modificar-se inteiramente, isso devido à grande facilidade que têm os agentes do mal, em mistificar essa ou aquela forma.

Para quem conhece perfeitamente o modo de traba-

lhar dêsse exú, não se engana absolutamente, quando a sua presença é evocada; e, nos trabalhos de Quimbanda as chamadas mães de santo, evocam-no freqüentemente quando desejam realizar trabalhos para pessoas verdadeiramente inconscientes.

Gosta essa entidade de enfeites de côres berrantes, não bebe marafo, sendo seu principal *curiadô*, o sangue de galinha.

PONTO CANTADO DE EXÚ QUIROMBÔ

Papai, olha oh Quirombô, girá...
Samba lêlê, oh! Quirombô.
Olha o Quirombô gira...
Olha o Quirombô girá...
Samba lêlê, oh! Quirombô.

Ponto riscado de Exú Quirombô (Nel Biroth)

AGLASIS (Exú Cheiroso)

Com o denominativo esotérico de *AGLASIS*, conhece-se nas Umbandas a entidade de nome Exú Cheiroso ou Exu do Cheiro. É ela uma entidade do mal que sob a orientação da linha de Omulú, demanda na terra todos os trabalhos afetos a arte de espalhar os perfumes característicos dos defumadores utilizados não só na *Alta Magia* como também na magia negra.

Pela variação que apresenta a emanação dêsses perfumes, pode-se ter uma perfeita identidade quanto a boa ou má irradiação dos trabalhos realizados por essa poderosa entidade.

Sob a orientação de *AGLASIS*, 49 exús fazem parte da sua falange, e por não nos interessar em parte, o trabalho que executam, de vez que conhecemos perfeitamente o chefe principal que é o Exú Cheiroso do qual partem as ordens, podemos ter certeza de que êles nada mais fazem do que cumprir fielmente tôdas as determinações impostas por êsse chefe. Daí se conclui que, embora muitos exús pertencentes a essa falange não lhes conheçamos os nomes, sabemos entretanto a finalidade dos trabalhos de cada um.

Entretanto, como anteriormente já foi dito algo a respeito dessa entidade, deixaremos alguns pormenores sôbre os trabalhos afetos a êsse Exu para mais tarde, e procuraremos apenas dissertar naquilo que nos interessa mais de perto no que diz respeito ao seu *Ebó*, seu signo kabalístico, seus pontos cantados, riscados, etc.

Apresenta-se o Exú Cheiroso (*Aglasis*), na forma de uma figura humana coberta por uma tênue camada fluídica, semelhante a uma nuvem branca, deixando no ambiente onde se manifesta, um cheiro agradável quando os trabalhos são para o bem, e um cheiro desagradável, quando os trabalhos são feitos para o mal.

Como *curiadô* ou *curiador*, gosta essa entidade de beber essências de plantas aromáticas, e não admite absolutamente o uso do marafo, em contraste absoluto com muitas entidades exús que apreciam imensamente essa bebida.

Seus trabalhos de magia são feitos exclusivamente nos lugares onde exista abundância de flôres campestres ou mesmo em jardins, e por essa razão tem-se conhecimento de que muitos despachos são jogados em jardins de casas particulares entregues a essa entidade do mal.

Acontce porêm, que muitos praticantes da magia negra, desconhecendo completamente a finalidade dos trabalhos afetos ao Exú Cheiroso, jogam *Ebós* totalmente diferentes dos que se devem de fato entregar, indo de encontro a um êrro tremendo, nada conseguindo de útil nessa empreitada, pelo fato de que a *AGLASIS* só se deve presentear flôres perfumadas quando o trabalho é para o bem, e flôres sem perfume, como por exemplo *"cravo de defunto"* (embora possua seu cheiro característico), *"margaridas" etc.*

É preciso que se faça uma distinção entre cheiro e perfume, pois, certas flôres possuem perfume agradável, ao passo que outras, têm cheiro, o qual é muitas vêzes bastante desagrádavel.

A evocação da entidade do mal *AGLASIS*, é feita através do seu ponto cantado e riscado, bem como o signo kabalístico que a caracteriza.

Signo Kabalístico de AGLASIS

PONTO CANTADO DE EXÚ CHEIROSO

Canta o galo no terreiro,
O meu chefe é o maiorá,
Frô do mato não tem cheiro,
Quando Exú vem trabaiá...
Eu me chamo Exú do Cheiro,

Giro o tôco no girá...
Minha chefe no terreiro,
É Exú-Rei, o Maiorá.

MERAMAEL (Exú Curadô)

MERAMAEL é o nome esotérico dado ao Exú conhecido nas Umbanças como Exú Curadô. Apesar de estar ligado diretamente à linha de HAEL (Exú da Meia Noite), e pertencer ao ciclo dos exus que trabalham sob o poder de Omulum, é essa entidade uma das mais poderosas nas diversas práticas da *magia negra*.

Meramael conhece e executa a verdadeira medicina, ao mesmo tempo que nos dá o conhecimento perfeito de tôdas as doenças e males que afetam o corpo humano, ensinando-nos ainda o modo como conhecer as plantas que facilitam as curas, ou causam a morte.

Alguns casos tem acontecido, nos quais, o praticante da *magia negra*, desconhecendo o uso de certas plantas medicinais, dá muitas vêzes como paliativos ou mesmo como remédios para curas de certas doenças, ervas ou plantas venenosas, causando a morte imediata do paciente, isso pelo fato de não estar a cavaleiro da situação, ou melhor, por evocar nesses casos uma entidade do mal que nada tem a ver com trabalhos dessa natureza

Já o perfeito iniciado na *ALTA MAGIA*, jamais praticaria uma leviandade dessa natureza, pois, além de

saber a utilidade da maioria das ervas e plantas empregadas nas diversas moléstias, não seria capaz de evocar outra entidade que não fôsse o próprio Exú Curadô (*Meramael*) para que lhe desse com exatidão perfeita a solução para os seus inúmeros casos.

Todos sabem que na natureza existem diversas plantas iguais, porém com finalidades diversas, por exemplo: a "*URTIGA*".

Existe a urtiga que cura, bem como, a urtiga que mata.

Assim sendo, perguntamos agora ao amigo leitor: — você por acaso saberia distinguir uma da outra?...

Pois, bem...

Acreditamos que esta resposta será negativa, e no entanto, a crônica policial está cheia de casos nos quais tem-se dado mortes em diversos "terreiros de Quimbanda" e mesmo de Umbanda, pelo fato de administrar-se infusões de ervas daninhas ou venenosas a pessoas atacadas de qualquer moléstia, causando-lhes a morte imediata.

Para evitar que isso possa acontecer, necessário se torna que, todos os praticantes do Espiritismo em geral conheçam a verdadeira atividade do povo de exú, e não incorram em erros clamorosos, nas diversas práticas dos seus trabalhos.

A evocação da entidade *Meramael* é feita através dos seus pontos cantados, riscados, do seu signo kabalístico, etc. e seus despachos devem constar de velas, charutos, marafo, qualquer espécie de carne, sendo que isso tudo deve vir acompanhado de fôlhas, conforme o seu pedido.

Como *curiador* predileto, exige "*marafo misturado ao mel de abelha*", e gosta de fumar charutos, e cachimbo.

Apresenta-se na forma de um ente humano qualquer, sendo que algumas vêzes pretende passar por "Prêto Velho", quando na realidade o seu trabalho é bem diverso.

Signo esotérico de Exú Curadô
(Meramael)

PONTO CANTADO DE EXÚ CURADÔ
(Na irradiação de Pretos Velhos)

Em terreiro de Umbanda,
Exú vem saravá. (Bis)

Si prêto véio é dôtô,
Eu é Exú Curadô. (Bis)

CAPITULO XVII

EXÚS QUE TRABALHAM SOB AS ORDENS DOS ORIXÁS

Como a finalidade desta obra é tratar exclusivamente da entidade Exú, que nas diversas práticas do espiritismo é invocada segundo os rituais dos diversos cultos, necessário se torna que fiquem esclarecidos diversos pontos, os quais poderão servir de base para quem ainda desconhece integralmente o assunto em causa, bem como, para aquêles que, apesar de lidarem com essas mesmas entidades, praticam incoerências no modo de evocá-las; pois, não é qualquer praticante do espiritismo ou melhor da *magia* em geral, que sabe na realidade tratar com essa espécie de espíritos, isto, motivado pela falta de conhecimentos verdadeiramente reais no que diz respeito à falange de anjos decaídos, os quais, são os donos e senhores do planêta TERRA.

No primeiro capítulo dêste livro, lhes foi dito que a terra, desde os primórdios da existência do mundo, foi dada como habitação para o *POVO DE EXÚ*, tornando-se chefe absoluto dessa poderosa falange, o anjo mau *LÚCIFER*; e ainda lhes foi dito que êsses Exús permaneceriam na terra como *espíritos em estado embrionário de formação*. Como, porém, Deus permitiu que o homem após a remissão de suas culpas através das diversas incarnações, podesse atingir novamente os páramos celestes, e para que houvesse o perfeito equilíbrio universal, necessário se tornaria a criação de um outro povo que pudesse dominar na terra ou no espaço, as entidades do mal que proliferavam assustadoramente sob o poder dominante de *SATANAZ*.

Assim sendo, concebeu o Deus misericordioso, a formação de um exército ainda mais poderoso, que pudesse conter a fúria dos praticantes do mal, e foi então criado o *"REINO DE ARUANDA"*.

Essa denominação dada nas *LEIS DE UMBANDA* a êsse denodado exército do bem, que conhecido como "POVO DE ARUANDA", representa ou melhor: constituem todos os *"ORIXÁS"* que com as denominações de *"pretos velhos"*, *"caboclos"*, *"hindus"*, *"muçulmanos"*, *"chineses"*, *"mongóis"*, etc., etc., se manifestam nas práticas do espiritismo, em suas diversas modalidades.

Aos espíritos desincarnados e que na terra permaneceram cumprindo o seu *KARMA*, foi-lhes dado o nome esotérico de *"EGUNS"*, e são justamente êsses espíritos, os que, quando purificados, baixam com as denominações de *"entidades"*, *"espíritos de luz"*, *"guias espirituais"*, etc.; e que, quando não purificados, baixam na condição de "OBCESSORES", até que sejam devidamente encaminhados pera as escolas do espaço ou então, aguardarão a ordem suprema de nova reincarnação.

A denominação de "EGUN" é dada a todo espírito que passou pela terra como ser incarnado, e que tanto poderá ficar nos diversos planos espirituais em condições diversas, como também poderá voltar à terra em novo invólucro, isto é, para mais um resgate de culpa como ser vivente, ao qual denominamos de ente humano.

Os "EGUNS", uma vez purificados podem se transformar em entidades superiores, e nesses casos, deixam de ser considerados como tal, passando a pertencer ao "POVO DE ARUANDA".

Na Seita Kardecista, os seus praticantes lidam na maior parte com os ""EGUNS", e é por isso que as suas manifestações são em geral de pura doutrinação e nada mais; ao passo que na Umbanda, os "ORIXÁS" imperam, produzindo muito mais com relação às práticas espirituais, que são sumamente proveitosas, de vez que, os "EGUNS" nenhuma fôrça possuem contra os agentes

do mal, ao passo que os "ORIXÁs são os verdadeiros dominadores dos "AGENTES MÁGICOS UNIVERSAIS" ou simplesmente "EXÚS".

É fato por demais conhecido por quantos praticam o Espiritismo, ver-se que nos "centros kardecistas", as suas sessões são calmas, e a manifestação dos espíritos dos mortos é de molde a trazer o médium sempre em estado de perfeita consciência, devido a falta de fôrça fluídica ou espiritual dêsses elementos que vêm à terra apenas para transmitir por meio da "PSICOGRAFIA", "CLARIVIDÊNCIA", "INCORPORAÇÃO", etc. as prédicas e ensinamentos que possuírem na terra, quando aqui estiverem.

É preciso que se faça a devida comparação entre um "EGUN" e um "ORIXÁ"; pois, o "Egun" (Espírito dos mortos) pode ter muita luz espiritual, e nenhuma fôrça fluídica; ao passo que o "Orixá" (Espírito puro) possui Luz Espiritual e Fôrça Fluídica ao mesmo tempo.

Na Umbanda, as entidades denominadas "pretos velhos", "caboclos", etc., são verdadeiramente "ORIXÁS", e por isso possuem fôrça suficiente para dominar qualquer EXÚ, pois, outra não é a sua finalidade.

Quando um ser mortal que se encontra perturbado por falanges do mal bate as portas do kardecismo, se essa perturbação fôr causada por um "Egun" na forma de obcessor, pode ser curado por um praticante dessa seita. Entretanto, se a perturbação é causada por trabalhos de "magia negra", conseqüência das irradiações feitas pelos EXUS, sòmente a UMBANDA poderá curá-lo; e, essa afirmativa é bem fácil de ser provada, pelo fato de que a entidade do mal, "EXÚ", não é tão fàcilmente dominada, cabendo aos "Orixás da Umbanda" e Quimbanda a missão de resolver êsses perigosos casos.

A Umbanda afasta tanto um obcessor como um Exu, contando com os seus "Pretos Velhos" e "Caboclos".

A Quimbanda, também domina a qualquer um

dêles com o poder do próprio Exú, pois, os Quimbandistas nada mais fazem do que lidar com essa espécie de entidade.

Voltando agora a tratar do assunto que se prende a êste capítulo, vamos fazer uma esplanação rápida dos trabalhos que competem aos EXUS, quando são pelas "ENTIDADES DE LUZ" orientados ou mandados.

Apesar da fôrça inconteste que possuem as falanges do mal, são os seus componentes, obrigados pela "LEI DIVINA", a obedecer cegamente aos "ORIXÁS MAIORES e MENORES" que dominam os diversos planos espirituais. Assim sendo, quando um "Guia" qualquer, precisa executar um trabalho ou desmanchar qualquer malefício, serve-se do Exú como elemento mágico, para que êle mesmo faça ou desmanche o seu próprio malefício. É por esta e outras razões, que nas Umbandas, diz-se que os trabalhos de ALTA MAGIA, de Magia Negra, etc., têm a colaboração de tôdas as entidades quer do mal como do bem, para a realização das diversas práticas do espiritismo.

Para aquêles que conhecem verdadeiramente as Leis Espíritas nas suas diversas modalidades, não estranharão absolutamente o fato de encontrar ou de ver trabalhos de magia nos quais, através dos pontos cantados, riscados, etc., as entidades máximas se coadunam com os Exús, e tudo se resolve num perfeito equilíbrio de ordem e paz espiritual.

Vejamos por exemplo, êste ponto cantado, no qual a entidade Xangô, usa como evocação a fôrça da falange de Exu Calunga:

PONTO DE XANGÔ NA IRRADIAÇÃO DE *EXÚ CALUNGA*

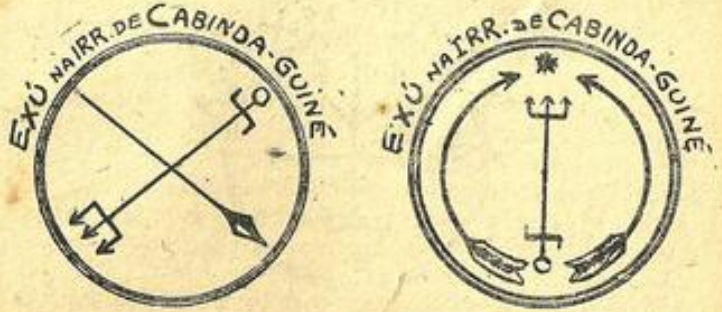
Pererá-Xangô, na Calunga,
Pererá, Xangô.
Pererá nosso pai
Toma conta de filhos caburé. (Bis)

Ponto de Exú na irradiação de Xangô

PONTO CANTADO DE OGUM, NA IRRADIAÇÃO DO POVO DE MALEI E DE NAGÔ

Saravá Ogum
E a coroa de Lei!...
E a coroa de Lei!...
Ogum de Malei!...
Ogum de Nagô!...

Ponto riscado de Exu, na irradiação de Ogum



Pontos de Exus, na irradiação de Cabinda de Guiné

Para encerrar a terceira parte dêste trabalho, vou dar em continuação mais alguns pontos cantados de Exús, e a seguir, na 4.ª parte, tratarei de algumas considerações filosóficas sôbre alguns pontos importantes dessas mesmas entidades, com as quais encerrarei esta interessante obra.

PONTO CANTADO DE XANGÔ (PRECE, DEFESA E DESCARGA)

Para segurar o terreiro quando dominado pelo povo de Exú

Perêrê Xangô...
Oi perê Xangô na calunga,
Segura filhos de Umbanda,
Não deixa a Umbanda cair.

PONTO DE XANGÔ (DESCARGA DE OBCEDADOS POR "EGUNS")

Lá no alto da pedreira,
A faisca vem rolando,
Agüenta a mão cabra de fôrça,
Que a faisca vem queimando. (Bis)

PONTO DO CABOCLO SETE FLEXAS (NA IRRADIAÇÃO DE EXU CALUNGA)

Êle é cabôclo, êle é flexeiro,
Bumba na Calunga.
É matadô de feiticeiro,
Bumba na Calunga.
Êle vai firmar seu ponto,
Bumba na Calunga,
E vai firmar é lá na Angola,
Bumba na Calunga.

PONTO DE COSME E DAMIÃO NA IRRADIAÇÃO DE EXU-MIRIM

Egó, Egó, salve Cosme e Damião.
Vamos salvar todos os bejis
Camaradinhas chegou. (Bis)

Outro ponto de Cosme e Damião (irradiação de Exu)

Egô, Egô. Sarave Cosme e Damião (Bis)
Eu vou dizer a papai,
Camaradinha chegô.

PONTO DE CALUNGA DAS MATAS
(*Quimbanda*)

O Cassange cadê Calunga?!...
Tá lá nas matas tocando macumba!...

PONTO DE PRETOS VELHOS

(Para diferençar um "Egun" de um Exú, obrigando-o a desmascarar-se na sua mistificação.)

O dia amanheceu na Calunga!...
Tu fala direito na lingua
Di Zambi!...
O dia amanheceu na Calunga!...
Tu tem que falá
Na lingua di Zambi.

PONTO DE PRÊTO VELHO OU CABOCLO
(Para segurança do terreiro contra o povo de Exú ou para entrega a essa entidade de uma demanda espiritual, com queima de fundanga (pólvora)

Só queima fogo é quem pode queimá.
Meu ponto é seguro, não deve falhá.
Só manda fogo é quem pode mandá.
Meu ponto é seguro, é de Pai Oxalá.

PONTO DE EXU NA IRRADIAÇÃO DE XANGÔ

Ai minha Quimbandinha,
Exú tá de ronda,
Xangô tá chamando, êia-á!...

PONTO DE IRRADIAÇÃO DE EXU

Eu fui no mato oh! ganga,
Cortar cipó, oh! ganga,
E, vi um bicho, oh! ganga,
De um olho só, oh! ganga. (Bis).

PONTO DE TODOS OS EXUS

Marimbondo pequenino
Faz a casa no sapê.
Ho, ganga — é, é, á,
Não segura no galho
Sinão êle quebra,
Ho ganga, é, é, á...
Ho ganga, (Bis)

PARTE IV

CONSIDERAÇÕES FILOSÓFICAS SÔBRE AS ENTIDADES QUE TRABALHAM NA ALTA MAGIA. MÁGIA NEGRA. DOGMAS E RITUAIS DA KABALLAH. SIGNOS KABALÍSTICOS. ETC.

CAPITULO XVIII

ENTIDADES QUE TRABALHAM NA ALTA MAGIA

CONSIDERAÇÕES FILOSÓFICAS SÔBRE AS

Pelos Dogmas e Misticismos criados pelas diversas religiões, acreditou-se que o mundo era dominado por Divindades, as quais, com origens nas diversas partes do mundo, alastraram-se em todos os sentidos, e o objeto concreto da palavra "CRER", era tido como palavra divina, significando a ciência de um sentimento que habitava dentro dos corações humanos, aliada ao dogma principal da crença, que é a "FÉ" provada pela própria fé.

Os adeptos do Messianismo cultuavam a sua doutrina, aplicando-lhe duplo sentido de interpretação; de um lado, a aplicação à nossa faculdade psicológica de deduzir das conseqüências, e da criação dos princípios, a aplicação da razão absoluta, que é o grande objeto da filosofia. Por outro lado, a aplicação à nossa faculdade psicológica do sentimento moral e do sentimento religioso, a aplicação da razão absoluta, que é o grande objeto das crenças religiosas.

Tendo sido enviado ao mundo, o Divino Messias em socorro da humanidade que se havia mergulhado num caos de ignomínia e desespêro pela tirania dos sentidos e orgias da carne, seria preciso que êle fôsse concebido como um verdadeiro Deus. Para tanto, não

lhe bastou o fato de ser apenas o "FILHO DE DEUS FEITO HOMEM". Necessário se tornaria que êle, um perfeito iniciado nos dogmas da alta magia, aprimorasse ainda mais êsses poderes, e, segundo várias crenças, inclusive as próprias leis católicas, são unânimes em afirmar que Jesus, refugiou-se nos "Templos do Himalaia", para com José de Arimatéa, aprender e cultuar os processos da ALTA CIÊNCIA KABALÍSTICA. É bem verdade que depois, o discípulo superou o mestre; entretanto, nos dias atuais que ora atravessamos, essa ciência progride, e inúmeras são as seitas que dela lançam mão para a realização de grandes empreendimentos.

A doutrina Espírita, cultua a ciência da Kaballah em grande parte do seu ritual, pois, os "Grandes Orixás" nada mais praticam do que essa consagrada ciência, cuja origem teve princípio nos primórdios da criação do mundo, e que o próprio Jesus Cristo glorificou.

Deturpada entretanto pela inconsciência do homem, dividiram-se os pensamentos, e a arte da ciência oculta, tomou novos rumos, onde, tomando outras denominações, e sendo aproveitada pelos espíritos do mal, transformou-se também em Magia Negra, em completo desequilíbrio de sentimentos puros e humanitários.

Com o poder do seu raciocínio, o homem invoca o DEMÔNIO na prática da Magia Negra, e os Gênios do Mal assolam o mundo material e espiritual, na esperança de que podem dominar o reino do Céu.

Por outro lado, os Gênios do Bem, batalham dia e noite contra seus nefastos inimigos, certos de que a vitória penderá eternamente para as fôrças do bem, até que o mundo se reintegre na sua verdadeira condição de obra divina.

Os Orixás da Umbanda trabalham na Magia Branca, praticando a caridade material e espiritual, ao passo que os Exus, trabalham na Magia Negra, certos de poder arrastar para o abismo todo aquêle que tem sêde de conquista e ambições desmesuradas.

Certos estão aquêles que mais próximos da verdade, usam as fôrças ocultas, no sentido altruístico de amor, de igualdade e de aperfeiçoamento espiritual.

Que se combatam tôdas as fôrças do mal, utilizando-se das mesmas para benefícios em prol de um mundo melhor, em vez de utilizarmos essas mesmas fôrças para práticas que não condigam absolutamente com a nossa condição de sêres que desejam e que pugnam pelo aperfeiçoamento do espírito.

Representação simbólica dos "AGENTES MÁGICOS" que influem nos trabalhos de "MAGIA NEGRA", segundo as superstições conhecidas através dos séculos.

CAPITULLO XIX

MAGIA NEGRA

Êste trabalho não estaria totalmente perfeito, se não me propusesse a esclarecer certos pontos que condissessem com a matéria nêle encerrada, de vez que, por serem os Exús, os agentes mágicos universais; a êles está afeta a verdadeira arte da Magia Negra.

Quando se fala em Magia Negra, uma pergunta nos vem imediatamente aos lábios:

— Será que de fato existe essa Magia?... — e porque atribuem a Satanaz ou Exu a prática dessa ciência?...

É muito simples...

A Magia Negra existe, tal como existe tudo quanto nossos olhos podem ver.

Quanto a Satanaz, a própria ciência cala-se, ao passo que a filosofia nega, por julgar ser um Dogma Religioso, deixando ao acaso a verdadeira interpretação dessa entidade do mal.

Entretanto, sòmente a religião nos pode responder afirmativamente.

Segundo as crenças religiosas principalmente aquelas que estudam mais de perto os fenômenos sobrenaturais, nos dizem que: considerando Satanaz como o grande agente mágico empregado para as práticas do mal, pela sua vontade perversa de criar uma fôrça puramente sobrenatural, é o dominador da Magia Ne-

gra em tôdas as condições que regem os destinos da humanidade, que se debate na insconsciência de obter para si o domínio daquilo que possa existir além da vida comum.

O homem, desejoso de conhecer os mistérios que o cercam, inclusive o fato da sua própria existência como ser humano, procura aliar-se aos agentes do mal, na esperança de que, assim agindo, a sua inteligência se aperfeiçoa, o seu instinto se transforma, e êle se torna um verdadeiro MAGO, na arte de decifrar mistérios, invocando os principais agentes da Magia Negra.

Das antigas lendas, cujo sentido podemos ter dúbia interpretação, podemos afirmar ser a antiga serpente, nada mais do que o agente universal, em transmutações de fantásticas aparições.

O alento eterno da vida terrestre, a alma dos sêres mortais e o fogo vivo do inferno, nada mais representam do que criações fantásticas de cérebros que desejam penetrar no recôndito mais profundo dos mistérios da criação do mundo.

A luz espiritual, quando evocada pelo bom senso e a razão, cabe no receptáculo das formas. Entretanto, quando evocadas em sentido desordenado pela fúria da conquista, pela loucura e pela falta de bom senso, apresenta-se de forma desordenada e monstruosa.

A irradiação dos pensamentos quando bons, atraem os fluídos benéficos que aliviam.

A irradiação dos maus pensamentos, atraem os maus fluídos, e o subconsciente é pesado.

A evocação de uma entidade de luz traz-nos o confôrto e o alívio, ao passo que a evocação de uma entidade do mal, traz-nos o dessassossêgo e a perturbação material e espiritual.

Quando se chama pelo Exu, seguindo os verdadeiros preceitos e cerimônias a êle consagradas, êle vem, e nós o sentimos perfeitamente.

O arbitrário deverá de qualquer maneira ser excluído dos nossos sêres, pois, nada acontece pelo simples acaso, nem pela autocracia de uma vontade qualquer, seja ela boa ou má.

Existindo no reino divino duas câmaras; uma composta dos sêres puramente superiores, e outra composta de elementos do meio têrmo, isto é: Orixás Maiores sob o comando de Deus, e Orixás Menores sob o comando de São Miguel Arcanjo, é o poder de Exu ou Satanaz, contido na sua fôrça, pelo senado da Sabedoria Divina.

É a fôrça do bem, contra a fôrça do mal.

Uma das principais causas que criaram a arte das ciências mágicas, é, pode-se dizer, a verdadeira MAGIA ou melhor: a FEITIÇARIA ENVENENADORA.

Todo ser humano pode ter o domínio de vida ou de morte sôbre o seu semelhante, desde que, iniciado na verdadeira arte da Magia Negra, que pertence secretamente aos MAGOS, possa usá-lo na certeza de que não vacile e não erre nos seus preceitos e rituais.

Não é qualquer um entretanto, que pode usar os poderes da ALTA MAGIA. É preciso que conheça perfeitamente a entidade do mal com quem vai lidar, e ainda mais: necessário se torna que possua poderes sobrenaturais para a evocação dessas entidades, nas diversas modalidades dos seus cultos.

Existe na Magia um grande e indizível arcano, o qual nunca pode ser comunicado entre os adeptos, e disso tem-se ciência através de reportagens feitas nos diversos cultos onde se pratica essa verdadeira ciência, como por exemplo os "CANDOBLÉS", onde pouco ou quase nada se pode antever, quando se penetra nos recônditos das suas "camarinhas".

Conhece-se apenas a parte "ESOTÉRICA" de um iniciado; porém, jamais se poderá desvendar a parte de segredos dos "Grandes Arcanos" dessa seita.

Pode-se fazer a Magia da Morte, usando-se as entidades do mal, como também, conhecendo-se perfeitamente os segredos das diversas práticas da "feitiçaria envenenadora". Os antigos, conhecedores profundos dessa ciência, praticavam as maiores atrocidades, e a

história das civilizações está cheia de exemplos dessa natureza.

Com unções venenosas, se envenenavam as paredes das casas. O veneno dos répteis adicionado ao suco de plantas novivas, tais como: do pessegueiro, do loureiro-amêndoa, do cactus e de árvores venenosas das Antilhas, etc. serviam de base para a fabricação de poderosos tóxicos que, uma simples gôta sôbre a língua, era o suficiente para matar repentinamente o mais saudável e robusto dos homens.

Das práticas das evocações e do preparo pelos feiticeiros, dessas drogas maléficas, surgiu o têrmo SUPERSTIÇÃO, que significa "sobreviver", oriundo êsse têrmo, da língua latina.

Das superstições surgiram os emblemas e caracteres mágicos, dando origem aos "amuletos" e "talismãs".

Até os nossos dias, essas práticas são admitidas, e a humanidade, na certeza de que, possuindo êsses emblemas, acobertam-se de qualquer malefício.

Por essas razões, o estudo dos talismãs e pentáculos é grandemente cultuado nas diversas práticas da Magia, e por tôda a parte, encontram-se: pontos riscados da Umbanda e Quimbanda; talismãs indianos, egípcios e gregos; medalhas kabalísticas hebraicas; figas africanas e amuletos bizantinos; abraxas gnóticos e moedas ocultas, entre tôdas as sociedades, religiões, etc.

Alguns povos antigos, adoravam o sol sob a forma de uma pedra preta, a qual denominaram ELAGABALA ou HELIOGABALA.

Antes de ser prometido aos adeptos dos discípulos d Hermes, o tão almejado "Elixir da Longa Vida", recomendavam que procurassem e descobrissem a "Pedra Filosofal".

O próprio Cristo disse a Pedro: "Chama-te Pedro, porque és a pedra sôbre a qual construirei a minha igreja".

Dizem os grandes mestres da alquimia, que esta pedra é o verdadeiro sal dos filósofos, a qual compõe

um têrço do AZOTH, que nada mais representa do que o nome do grande agente hermético e do verdadeiro agente filosofal.

Disso tudo conclui-se que essa pedra é apenas o símbolo no qual a ciência repousa sôbre as bases da razão e da experiência, ao passo que a fé tem por base apenas o sentimento e a razão.

Poderemos interpretar ainda com outras palavras, essa teoria: A pedra filosofal é a ciência que prova, quando a fé, é apenas o sentimento que admite e não prova, um entusiasmo religioso.

CAPITULO XX

DOGMAS E RITUAIS DA KABALLAH

CONJURAÇÃO E EVOCAÇÃO DE UMA ENTIDADE

Todo o ritual que se pratica nas sessões chamadas espíritas, nada mais representam do que evocações e conjurações de espíritos ou de entidades espirituais.

A evocação de um espírito é feita, partindo do princípio que regem os trabalhos nessas práticas, no qual se procura fazer uma concentração, com a finalidade de entrar no pensamento dominante dêsse espírito. Daí tiramos a conclusão de que, se o nosso pensamento fôr elevado moralmente mais alto ou no mesmo nível, êsse espírito evocado estará conosco e nos servirá.

No caso contrário, se o nosso pensamento fôr maléfico, e nos colocamos abaixo do seu nível, êle então nos arrastará no seu círculo e aí então nós é que passaremos a servi-lo.

Já a conjuração a um espírito, é o ato de se opor a um espírito isolado, ou vários espíritos, a resistência de uma corrente ou cadeia, ou ainda: a concentração de fôrças idênticas de pensamentos, como ato de fé comum. Daí a conclusão que se tira de uma sessão espírita quando a corrente possui o mesmo entusiasmo e a mesma fôrça, a conjuração ou também chamada fôrça mental, é totalmente eficaz.

Deve o cristianismo de antanho, tôda a supremacia com que faziam calar-se os oráculos, à inspiração e a fôrça que lhes davam a fé, que nada mais é do que uma conjuração de idéias dirigidas ao Deus que haviam concebido e adorado.

Pode-se estar sòzinho para a evocação de um espírito, porém, para conjurá-lo, necessário se torna que se fale em tôrno de um círculo ou de uma associação tal como no caso das sessões espíritas; pois, é preciso que essa corrente seja coesa, e que durante o período dessa concentração ninguém se retire, para evitar que se perca a fôrça e o poder dessa conjuração.

Por outro lado, as falanges espirituais que num determinado "centro", "terreiro", "tenda", etc., que estejam trabalhando para uma finalidade qualquer, em contacto com os sêres vivos, incorporados ou não, firmam êles próprios essa conjuração, através dos seus pontos riscados, para evitar a intromissão de fôrças estranhas que possam vir a perturbar o perfeito eqüilíbrio das irradiações espirituais.

Tanto nos pontos cantados como nos pontos riscados, a Magia está presente, e por isso, os praticantes da Kaballah nos rituais da alta magia, têm por base como Dogma Mágco o triângulo de Salomão, representando o "ternário", símbolo necessàriamente observado em tôdas as evocações.

Nos casos de Magia Negra, as evocações são feitas por instituições e pedidos aos gênios do mal, e aí, os pontos riscados são na maioria das vêzes representados pelos símbolos característicos das entidades do mal, sendo o principal, o conhecido nas Leis Kabalísticas com o nome de "TRIDENTE DE PARACELSO", que é um pentáculo que exprime o resumo do ternário na unidade completando o que na alta magia se conhece como o "QUARTENÁRIO SAGRADO".

CAPÍTULUO XXI

SIGNOS KABALÍSTICOS

Conhecem-se nas Leis de Kaballah, diversos signos ou caracteres, que representam os dogmas da alta iniciação dessas leis, cujas representações são feitas através de figuras ou sinais kabalísticos, que traduzem os mistérios e a razão de ser das práticas e dos rituais da Alta agia.

O PENTAGRAMA — representando a dominação do espíritos sôbre os elementos. Por êste signo encadeiam-se os demônios do ar, os espectros da água, os fantasmas da terra, os espíritos do fogo, etc. dando a faculdade de ser servido por legiões de anjos e colunas ou falanges de demônios.

Representação gráfica do Pentagrama.

OS QUATRO NOMES KABALISTICOS — Diz-se kabalisticamente que o axioma incomunicável está contido nas quatro letras do tetagrama, dispostas em forma de cruz, representados por caracteres gregos e hebraicos, e pelas palavras AZOTH e INRI, escritas kabalisticamente, bem como no monograma de Cristo, tal como é interpretado pelo Kabalista Postello, na palavra ROTA, a qual deu origem aos TAROS. A palavra AZOTH é formada por duas letras do alfabeto latino, grego e hebraico: A e Z, Alfa e Omega ou ainda: Aleph e Thau, significando o princípio e o fim de tôdas as cousas; o elemento primordial de onde procedem tôdas as causas e para onde terão que voltar. Na alquimia é considerada LUZ-PRINCÍPIO de tôdas as formas, ou "ABSOLUTO".

A palavra INRI, significa: Igne Natura Renovatur Integra, isto é: Pelo fogo a natureza se renova inteiramente, e não como muitos julgam tratar-se da frase:

Jesus Nazareno Rei dos Judeus, inscrição que foi pregada no alto da cruz de Cristo, ao ser martirizado no cimo do Calvário.

O GRANDE SIMBOLO DE SALOMÃO — representado por dois triângulos figurando os dois anciãos da Kaballah, com o significado de: macrocosmo e microcosmo, ou ainda: o Deus de Luz e o Deus de reflexos; o Deus misericordioso e o Deus vingativo; o Jeová branco e o Jeová prêto.

Representação gráfica do símbolo de Salomão

ADDHA-NARI, *Grande Pentáculo Indiano* — Representando a Religião ou a Verdade, é Addha-Nari u'a imagem panteística, simbolizando uma entidade Hindu. Com características semelhantes ou análogas ao querubim de Ezequiel, está representado na forma de uma figura humana, a qual, colocada entre um bezerro en-

frelado e um tigre, dá o triângulo de Kether, Geburah e Gedulah ou Chesed. Nêste símbolo hindu encontram-se os quatro sinais mágicos do "Taro", possuindo Addha-Nari quatro braços, tendo em cada uma das mãos um dêsses sinais. O lado esquerdo de Addha-Nari simboliza o lado do iniciado, e em suas mãos conduz numa o cetro, e na outra uma copa.

O lado direito simboliza o lado profano, representado pelo tigre, a espada e círculo, tomando êsse círculo a denominação de anel de cadeia ou colar de ferro.

Ainda do lado esquerdo (iniciado), a figura, que representa uma deusa, está vestida com os despojos do tigre, e do lado contrário traz um vestido estrelado e tem os cabelos envoltos em um véu. Da fronte de Addha-Nari brota um jôrro de leite, o qual corre do lado do iniciado, formando em redor da imagem e dos dois animais, um círculo mágico que os fecha numa ilha simbolizando o mundo.

Em volta do pescoço, traz a simbólica deusa, uma cadeia mágica que se distingue do lado dos iniciados por cabeças pensadoras, e do lado profano, por anéis de ferro. Na fronte, traz a imagem a figura dos lingham e de cada lado, três linhas sobrepostas, representando o eqüilibrio do ternário, lembrando os trigramas do Fo-Hi.

Segundo as crenças hindus, esta figura representa a chave de tôdas as ciências ocultas, possuindo igual fôrça kabalística ao querube de Jekeskiel, ou vulgarmente denominado Ezequiel.

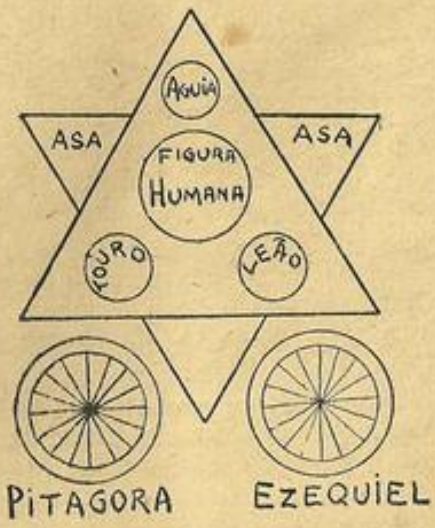
O ESOTERISMO SACERDOTAL — representa a mão do sacerdote fazendo o sinal esotérico, o qual vendo-se a sua sombra projetada, representa a figura do demônio; vendo-se na parte de cima o ás de ouro do TARO Chinês, e dois triângulos sobrepostos, sendo um branco e outro prêto, significando a origem do bem e do mal.

Essa figura representa a criação do demônio pelo mistério.

OS PENTÁCULOS DE EZEQUIEL E DE PITÁGORAS — Representado no duplo triângulo de Salomão comporta o querubim de quatro cabeças da profecia de Ezequiel.

Na parte de baixo, está representada a roda de Ezequiel, chave de todos os pentáculos, e ainda: o pentáculo de Pitágoras. As quatro cabeças do querubim representam o quaternário de Mercavah; as seis asas são o senário de Bereschit. A figura humana colocada ao centro representa a razão; e a cabeça de aguia simboliza a crença; o boi é a resignação e o trabalho; o leão é a luta e a conquista.

A representação dêste símbolo é em tudo análogo ao da esfinge dos egípcios, porém é de significação própria dos Kabalistas Hebreus.



Representação gráfica dos pentáculos de Ezequiel e Pitágoras, sem os desenhos simbólicos.

BODE DO SABBAT — Baphomet de Mendes — É a representação de uma figura panteística e mágica simbolizando o "ABSOLUTO".

A sua representação gráfica é concebida na forma de um bode que tem no alto da cabeça um facho, colocado entre os dois chifres, significando a inteligência equilibrante do ternário. A cabeça do bode, reunindo os caracteres do cão, do touro e do burro, representa a responsabilidade sòmente da matéria e a expiação dos pecados corporais, nos corpos humanos. As mãos humanas e perfeitas, demonstram fazendo o sinal do esoterismo a santidade dos trabalhos. A mão direita aponta para um cresente lunar branco, ao passo que a mão esquerda mostra um crescente lunar prêto, explicando aos iniciados as relações do bem e do mal, da misericórdia e da justiça. A parte dos membros inferiores, por estarem cobertas, significam a imagem dos mistérios da geração universal, a qual é expressa sòmente pelo símbolo do caduceu, que é visto por duas cobras entrelaçadas em um cetro. O ventre do bode é verde e escamado, tendo a circundá-lo, um semi-círculo de côr azul. Traz no peito, penas de diversas côres e possui seios de mulher, significando a maternidade e o trabalho, como sinais redentores. Na frente da figura e abaixo do facho, traz o bode de Sabbat o signo do microcosmo ou o pentagrama de ponta para cima, simbolizando a inteligência humana, o qual, por estar colocado sob o facho, faz da chama dêste, uma imagem da revelação divina.

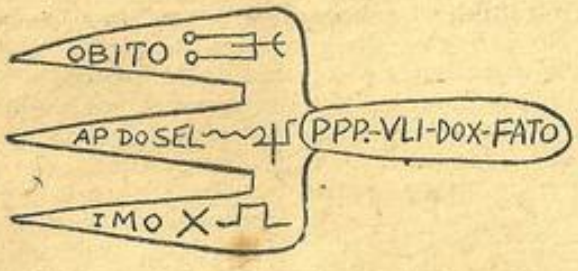
Essa divindade tem por assento um cubo, e como estrado, uma bola ou um escabelo triangular, vendo-se fora do manto que cobre as penas, os característicos pés de cabra.

Na Magia Negra é essa figura representada na imagem do verdadeiro Satanaz, tomando ainda outras formas, de acôrdo com a concepção dos trabalhos, sendo que tôdas essas formas, se apresentam com asas de

abutre, tal como o Bode de Sabbat ou Baphomet de Mendes.

TRIDENTE DE PARACELSO — É comum ver-se em quase todos os pontos riscados de Exus, um tridente que assemelhando-se a um garfo de três pontas, é por alguns interpretado como o garfo de Satanaz. Êsse tridente, na interpretação dada na Alta Magia, significa a figura do ternário. É formado por três dentes em forma de pirâmides, sobrepostos a um "*tau*" grego ou latino. No primeiro dente (parte de cima), vê-se um "*jod*" que atravessa de um lado um crescente (meia lua), e do outro uma linha transversal, assemelhando-se hieroglificamente ao signo zodiacal do câncer (caranguejo). No dente central está representada hieroglificamente a figura da serpente celeste, sendo a cabeça representada pelo sinal de Júpiter. No terceiro dente (parte de baixo) vê-se um sinal misto, representando os signos de *Geminis* e de *Leo* (Gêmeos e Leão). No primeiro dente, entre os ferrões do caranguejo vê-se o Sol e a seguir, a palavra *ÓBITO*, que significa: *vai-te, afasta-te*. No dente do meio vê-se ainda no centro e perto da serpente, a frase: *AP DO SEL* que é a abreviatura de uma palavra formada kabalística e hebraicamente, e ainda de uma palavra vulgar. *AP* é a abreviatura da palavra *ARCHEU* e deve ser lida *AR* em vez de *OP*. *DO* deve ser lido *OD*, e, finalmente *SEL*. Essas palavras representam as três substâncias primas e os nomes ocultos de *Archeu* e de *Od*, significando o mesmo que *Enxofre e Mercúrio* dos filósofos. No último dente vê-se ainda ao lado do leão, a palavra *IMO* que significa: não obstante, persiste. Na haste de ferro representada pelo "*tau*" grego ou latino, vemos três letras *P. P. P.* representando: hieroglifo falóide e linguâmico, seguindo-se depois as palavras: *VLI DOX FATO* as quais devem ser lidas tomando-se a primeira letra pelo número do pentagrama em algarismo romano, completando-se assim: *PENTAGRAMATICA LI-*

BERTATE DOXA FATO, que são caracteres equivalentes às três letras de Cagliostro, *L. P. D.*, significando: *liberdade, poder e dever*. Concluindo-se, interpretamos o Tridente de Paracelso da seguinte maneira: De um lado, temos a liberdade absoluta; do outro, vê-se a necessidade ou a fatalidade invencível que a todos atinge; no meio, está a *RAZÃO*, ou o absoluto kabalístico que mantém o perfeito equilíbrio universal.



Tridente de Paracelso.

Pelo fato de que os símbolos e imagens usadas nos trabalhos de Alta Magia têm um grande poder sôbre os espíritos, é que o mundo cristão ainda hoje se prosterna diante do sinal da cruz, que nada mais representa do que um *Dogma* que tem fôrça, e que por si só representa o *Verbo Divino*.

Na *Alta Magia*, os signos representam as fôrças ocultas da natureza, e aquêles que dêles fazem uso como verdadeiros iniciados, podem perfeitamente dominar a quantos se antepõem aos seus desejos.

Nas diversas práticas do espiritismo, êsses símbolos apresentados sob a forma de pontos riscados, têm um algo significado kabalístico, e é por isso que, as Umbandas que se praticam no Brasil fazem uso dêles, na certeza de que grandes proveitos sôbre qualquer ponto de vista, usufruem; quer na prática do bem, quer na prática do mal.

Além dos signos kabalísticos apresentados em páginas anteriores, possui o ritual da alta magia, outros mais, os quais sob múltiplos aspectos, são utilizados nas diversas práticas, sendo que cada um comportaria um volume inteiro caso nos aventurássemos a descrevê-los.

Os caracteres infernais dos doze signos do Zodíaco; os Signos kabalísticos de Orion; o Círculo goético das evocações negras e dos pactos; os diversos caracteres infernais tirados de Agripa, de Apono, de diversos engrimanços e das atas do processo de Urbano Grandier, a Chave do Taro, a Lâmpada, a Espada e a Foice usados como instrumentos mágicos, a Arca, o Carro de Hermes, enfim, uma série de elementos servem de base para as evocações dos praticantes de rituais utilizados nas diversas artes de se praticar a *MAGIA*.

Tendo sido o próprio Jesus Cristo um iniciado dos Mistérios do Egito, não é demais acrescentar que aquela magia que êle praticou na terra, se fundamenta e se enquadra perfeitamente no ritual e nos dogmas que hoje praticamos.

Olvidemos a magia negra, e busquemos na magia branca os ensinamentos divinos que o *mestre* espalhou pela face da terra.